

O Seu Dinheiro

HOWARD DAYTON

O Seu Dinheiro

Um guia bíblico para ganhar, gastar,
economizar, investir, contribuir
e livrar-se das dívidas.

HOWARD DAYTON



CROWN FINANCIAL MINISTRIES

Digitalizado por Neuza
Revisado e doado por id



www.semeadoresdapalavra.net

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

SEMEADORES DA PALAVRA e-books evangélicos

O Seu Dinheiro

Copyright ©1996 por Crown Ministries, Inc.

Todos os direitos reservados.

Parte deste material apareceu previamente em *Your Money: Frustration or Freedom? (Seu Dinheiro: Frustração ou Liberdade?)* publicado por Tyndale House Publishers, © 1979 por Howard Dayton, Jr.

A não ser que seja de outra forma indicado, as citações bíblicas são da Bíblia *Revista e Atualizada no Brasil*, Segunda Edição, Sociedade Bíblica do Brasil, 1996.

Versículos identificados como (NVI) foram retirados da Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional. © 1993, 2000, de International Bible Society.

Versículos identificados como (BV) foram retirados da Bíblia Viva. Copyright © 1981 por *The Living Bible International* 8ª ed. - São Paulo: Mundo Cristão, 1995.

Versículos traduzidos diretamente da versão inglesa amplificada são identificados como (Amplificada).

©1965 por Zondervan Publishing House.

Título Original: *Your Money Counts*

Tradução: Elaine Carneiro D. Sant'Anna

Revisão: Marco Antonio D. Sant'Anna,

Allan H. McLeod

Capa: Pedro Jr. / Goiânia

1ª Edição no Brasil – 2002

Rev. Julho 2003

Edição Agosto 2003

Número do cartão do Catálogo da Biblioteca do Congresso,
95-83819 – ISBN 0-9651114-0-7

Impressão e Acabamento:

Bless Gráfica e Editora Ltda.

Rua Humberto Polizio, 173-Centro

CEP 17580-000 - Pompéia - SP - Brasil

Fone: (14) 3452-2799 - E-mail: bleess@bleessgrafica.com.br

*Para Bev, minha esposa,
presente escolhido por Deus para nossa família.*

*Para Matlhew, filho querido,
e Danielle, nossa alegria.*

*Para Jim Seneff,
cuja visão proporcionou a concepção deste livro.*

Para Will Norton, cuja habilidade trouxe a luz a presente obra.

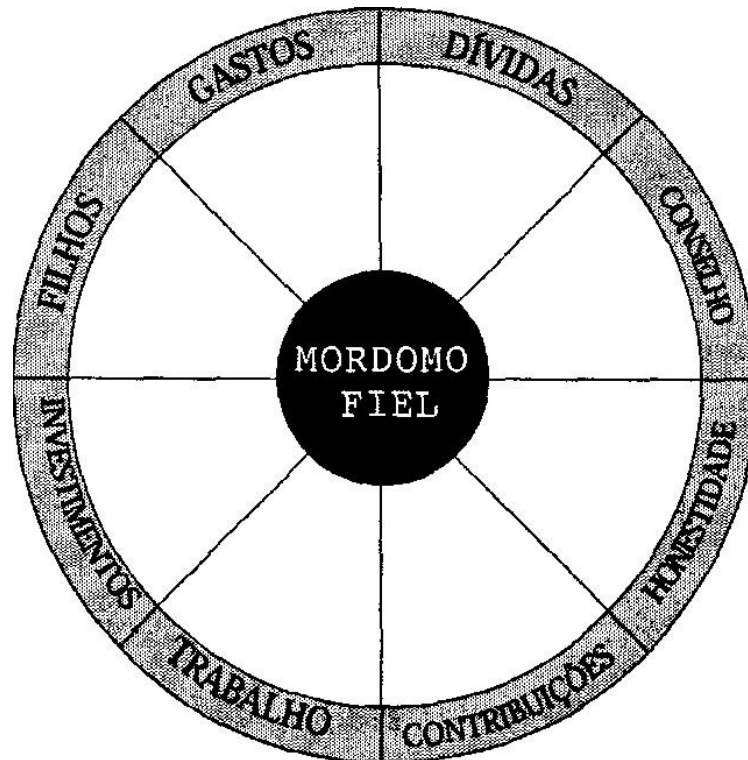
*Para Tim Manor, mais chegado que um irmão,
e George Fooshee, meu mentor.*

*Para a Família do Ministério Crown, preciosos cooperadores,
de um valor inestimável que jamais poderia ser expressado por mim.*

ÍNDICE

UM	O PROBLEMA
DOIS	A RESPOSTA
TRES	A PARTE DE DEUS - O FUNDAMENTO
QUATRO	A NOSSA PARTE - BONDADE E FIDELIDADE
CINCO	DÍVIDAS - GUIDE DE SUA RENDA
SEIS	LIVRANDO-SE DAS DÍVIDAS
SETE	CONSELHO - UM CORDÃO DE TRES DOBRAS
OITO	HONESTIDADE - EM TUDO
NOVE	CONTRIBUIÇÃO - QUAL E A SUA ATITUDE?
DEZ	TRABALHO - QUEM E SEU VERDADEIRO PATRAO?
ONZE	INVESTIMENTO - UMA LABUTA CONSTANTE
DOZE	O UNICO INVESTIMENTO GARANTIDO
TREZE	FILHOS - OS ABC'S DO DINHEIRO
CATORZE	ORÇAMENTO - MANTENHA-SE A PAR DOS FATOS
QUINZE	PADRAO DE VIDA - COMO DEVEMOS VIVER?
DEZESSEIS	PERSPECTIVA - O QUE E IMPORTANTE DE FATO
DEZESSETE	RESUMO GERAL
	PERGUNTAS E RESPOSTAS
	NOTAS

UM O PROBLEMA



ALLEN e JEAN HITCHCOCK decidiram separar-se após vinte e quatro anos de casamento.

Antecipando os acertos do processo de divórcio, Allen começou a dar uma olhada nos arquivos financeiros da família. Em uma das pastas, encontrou canhotos desbotados de talões de cheque antigos; um cheque tinha sido feito para o hotel onde ele e Jean haviam passado a lua-de-mel; com um outro, haviam pago uma prestação do primeiro carro deles. Pegou mais um e lembrou-se, com orgulho paternal, do momento em que o havia preenchido, no hospital em que a filha nascera. E então, o do pagamento antecipado na compra da primeira casa deles...

Depois de várias horas mexendo nos talões de cheque, Allen percebeu o quanto ele e sua esposa haviam investido no casamento. Parou e ficou pensando profundamente durante alguns minutos. Então, fechou a pasta e discou para a mulher. Depois de trocar algumas palavras sem graça, deixou escapar a razão de seu telefonema: será que ela aceitaria, junto com ele, trabalhar para reconstruírem o casamento?

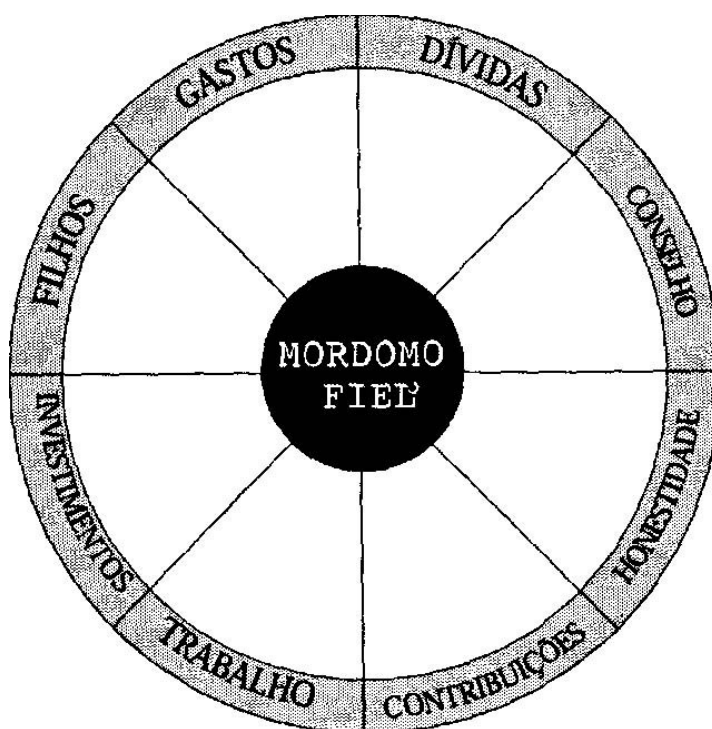
Embora uma crise familiar como a de Allen e Jean possa estar bem distante de alguns de nós, a mensagem dos canhotos de cheques da família deles é a mesma. É a história de nossas vidas. Ela fala de nossos valores, nossas economias, nossos gastos e a quem fizemos doações. De fato, os canhotos de nossos cheques revelam mais sobre nossas prioridades do que qualquer outra coisa.

É por isso que Jesus falou tanto sobre dinheiro. Dezesesseis das trinta e oito parábolas tratam da forma de se lidar com o dinheiro e com as posses. Na verdade, Jesus Cristo falou mais sobre dinheiro do que sobre quase todos os outros assuntos. Há na Bíblia quinhentos versículos sobre oração, menos de quinhentos sobre a fé, porém, mais de dois mil trezentos e cinquenta sobre dinheiro e posses.

Se o Senhor falou tanto sobre isso e porque deseja que conheçamos Sua perspectiva a respeito desta área crítica da vida. Ele importou-se com a questão do dinheiro porque dinheiro é importante!

DOIS

A RESPOSTA A BÍBLIA É UM PROJETO DE VIDA



ENQUANTO EU GUARDAVA PAPEIS e relatórios em minha pasta, o telefone em minha escrivaninha tocou. Eram cinco e meia da tarde e me aprontava para ir para casa, após um longo dia trabalhando com papéis e participando de conferências. Sentia-me cansado e, com relutância, atendi ao telefone.

"Oi, Howard. Aqui é o Allen Hitchcock."

Senti um certo embaraço. Negligenciara-me a ligar-lhe de volta, em resposta a um telefonema dele. Ele parecia deprimido e dei uma desculpa esfarrapada por não ter respondido sua ligação.

"Jean e eu pensamos em nos divorciar, mas decidimos tentar trabalhar em nosso casamento", falou com uma voz que parecia tensa.

Os problemas financeiros deles estavam a beira de destruir seu casamento. Perguntou se podíamos nos encontrar para conversarmos sobre a situação. Tínhamos nos conhecido há dois anos na

igreja, quando haviam se mudado de St Louis para Orlando. Allen recebia um salário médio como assistente de gerente numa loja de departamentos, mas não conseguia entender onde é que seu dinheiro ia parar. Suas despesas cresciam já que a família também crescia e, dentro de poucos anos, os filhos precisariam de fundos para a faculdade. Nem ele nem Jean tinham expectativas de um futuro melhor.

Mais ainda, a família Hitchcock tinha uma dívida substancial com médicos, lojas, cartões de crédito e banco, além do financiamento da casa que era de um valor alto.

Devido a dívidas e as despesas diárias que cresciam cada vez mais, a família tomava cuidado nas compras e, às vezes, passava por até seis lojas de fábrica comparando preços para uma determinada compra. Nos supermercados, usavam os cupons que davam descontos de centavos; Allen fazia a maior parte dos consertos do carro e Jean evitava comprar alimentos semiprontos que custavam mais caro. Mas, mesmo assim, a família estava enfrentando uma crise. Nenhum dos dois tinha uma orientação clara para lidar com dinheiro e nunca haviam sido capazes de calcular seus gastos. Raramente decidiam deixar de comprar algo que desejassem e não tinham planos de economia ou investimento para o futuro.

Entendi a situação difícil pela qual passavam. Já fazia vários anos que Jim Seneff, um amigo e eu, descobrimos que estávamos tomando decisões financeiras diárias para nossos negócios em expansão e para nossas famílias jovens sem ter um ponto de referência bíblico. Sentíamos-nos compelidos a fazer um estudo profundo sobre o que as Escrituras diziam a respeito do dinheiro para sermos os melhores maridos e homens de negócios possíveis. Lemos a Bíblia juntos localizando 2.350 versículos que tratavam de dinheiro e os organizamos em tópicos. Então, montamos um seminário com tais informações e o apresentamos na igreja. Que reação marcante! Fomos bombardeados com perguntas e os ouvintes descreveram várias áreas de intensa frustração. Outras igrejas pediram o seminário que, ao longo dos anos, tornou-se o Ministério Crown de Pequenos Grupos de Estudo Financeiro e que, atualmente, é desenvolvido em igrejas por toda a nossa nação.

É através desses estudos em grupos pequenos que milhares de pessoas como as da família Hitchcock tem sido ajudadas.

Descobrimos a Resposta que a maioria das pessoas - na verdade, a maioria dos cristãos - ou desconhece ou não tem aplicado os princípios financeiros de Deus em suas vidas. No entanto, a aplicação desses princípios é crucial por haverá razões:

1. A maneira como lidamos com o dinheiro afeta nossa comunhão com o Senhor.

Em Lucas 16:11 lemos: "Se, pois, não vos tornastes fieis na aplicação das riquezas de origem injusta, quem vos confiara a verdadeira riqueza?" Nesse versículo, Jesus equipara a maneira de lidarmos com o dinheiro com a qualidade de vida espiritual que temos. Se lidarmos com nosso dinheiro de maneira apropriada, de acordo com os princípios das Escrituras, nossa comunhão com Cristo ficara mais forte. No entanto, se gerenciarmos nosso dinheiro de forma infiel, nossa comunhão com Ele será afetada negativamente.

Certa vez, alguém me disse que o Senhor muitas vezes permite que uma pessoa ensine determinado assunto porque ela precisa desesperadamente aprendê-lo. Tenho tido o privilégio de liderar dezenas de pequenos grupos do Crown e jamais encontrei alguém que tivesse atitudes mais erradas ou que lidasse com as próprias finanças de forma mais contrária as Escrituras do que eu mesmo. Quando aprendi esses princípios e os apliquei, experimentei um progresso tremendo em minha comunhão com o Senhor. Quando seguimos os princípios financeiros de Deus ficamos mais perto de Cristo.

2. As posses competem com o Senhor pelo domínio de nossa vida.

As posses são as maiores competidoras com o senhorio de Cristo em nossa vida. Jesus nos diz que precisamos decidir a qual dos dois senhores serviremos: "Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro".(Mateus 6:24, NVI). É impossível servirmos ao dinheiro - mesmo de forma limitada - e ainda servirmos ao Senhor.

No século XII, durante as Cruzadas, os cruzados usavam mercenários para lutarem no lugar deles. Como as Cruzadas eram guerras religiosas, os cruzados insistiam que os mercenários fossem batizados antes da luta. Durante o batismo, os mercenários mantinham suas espadas fora da água,

simbolizando um ponto sobre o qual Jesus Cristo não tinha controle. Eram livres para usarem suas espadas de qualquer forma que desejassem.

Hoje em dia, mesmo não o fazendo de forma tão óbvia, muitas pessoas lidam com dinheiro de modo semelhante. Seguram suas carteiras “fora da água”, dizendo, com efeito, Deus, podes ser o Senhor de tudo em minha vida, exceto do dinheiro. Tenho capacidade total para lidar com ele por mim mesmo.

3. Grande parte da vida gira em torno do dinheiro.

Durante uma semana comum, quanto tempo você passa ganhando dinheiro com seu trabalho, tomando decisões em como gastá-lo, pensando sobre formas de economia ou investimentos ou orando por uma forma de ofertá-lo? Que bom que Deus prepara-nos para essas tarefas dando-nos a Bíblia como uma planta para lidar com o dinheiro.

A RESPOSTA

Cada vez mais, as pessoas questionam-se a respeito de onde buscar ajuda. Há duas alternativas básicas: a Bíblia e as respostas formuladas por pessoas. A maioria delas lida com o dinheiro de forma bem contrastante com os princípios financeiros de Deus. Isaías 55:8 diz: "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o SENHOR"

No final de cada capítulo, há uma rápida comparação sob o título "Contraste", para ajudar o leitor a reconhecer as diferenças entre esses dois caminhos.

APRENDENDO A VIVER CONTENTE

O contentamento é mencionado sete vezes na Bíblia e, em leis delas, refere-se ao dinheiro. Em Filipenses 4:11-13 Paulo escreve:

“Não estou dizendo isso porque esteja necessitado, pois aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância. Sei que e passar necessidade e sei o que e ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me fortalece” (NVI).

Examine esses versículos com cuidado. Não nascemos com o instinto do contentamento; em vez disso, ele é aprendido.

O propósito deste livro é ajudá-lo a aprender os princípios bíblicos para lidar com o dinheiro e com as posses. Ele oferece caminhos práticos para tornar estes princípios parte de sua vida. À medida que for descobrindo esses princípios e for colocando-os em prática, ficará mais próximo de Cristo, irá submeter-se mais inteiramente a Ele Como Senhor, aprenderá a viver contente e a deixar a área financeira de sua casa em ordem.

CONTRASTE

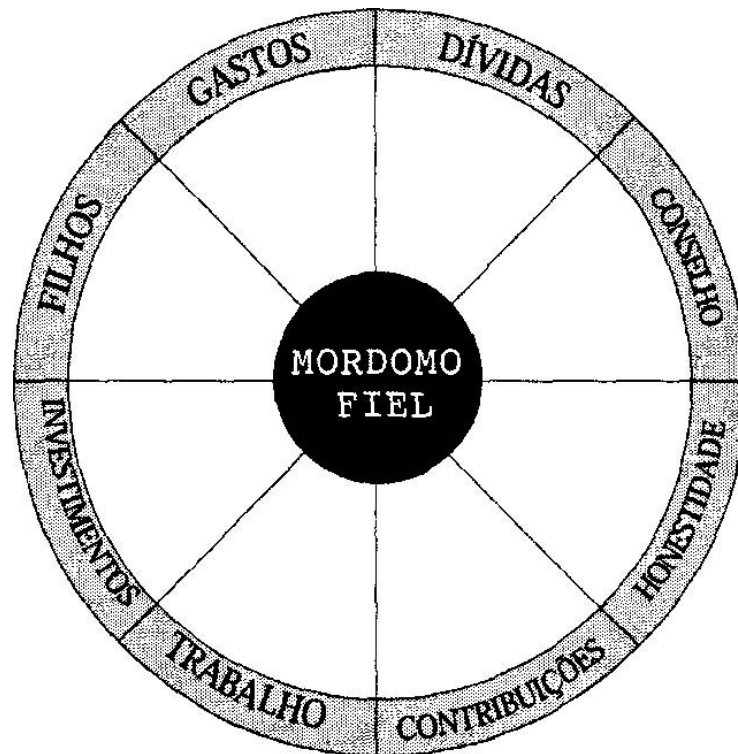
A sociedade diz: Deus não tem parte na utilização do dinheiro e minha felicidade esta baseada em minha capacidade de financiar o padrão de vida por mim desejado.

As Escrituras dizem: Ao aprender e seguir os princípios das Escrituras para lidar com o dinheiro, ficará mais próximo de Cristo e aprenderá a viver contente em qualquer circunstância.

TRÊS

A PARTE DE DEUS

O FUNDAMENTO



NUMA MANHA CHUVOSA DE NOVEMBRO, Allen e Jean Hitchcock chegaram ao meu escritório para conversarem a respeito de seus problemas financeiros, numa tentativa de salvarem o casamento.

Allen e Jean eram cristãos, mas nunca tinham ouvido a respeito da perspectiva bíblica sobre dinheiro e posses. Gostavam de seu lindo sobrado num bairro de Orlando, de seus dois carros ultimo modelo e de suas posses. Ambos sentiam que tinham trabalhado arduamente para obter o que possuíam, e achavam que tinham o direito de desfrutar da "vida boa". No entanto, depois que as pressões financeiras ameaçaram seu padrão de vida, a falta de contentamento dos dois emergiu numa grande crise conjugal. Havia uma falta de comunicação grave com respeito às finanças da família. Cada um tinha sua própria opinião a respeito da forma de gastarem a renda familiar e jamais haviam sido capazes de conversar sobre o assunto sem terminarem em discussão.

Estavam prestes a perder tudo para os credores. Esse fato, junto com a possibilidade de divórcio, os tirara de seu comodismo. Assim, quando sentei-me com Allen e Jean numa sexta-feira após o Dia de Ações de Graças, eles estavam motivados a aprenderem o que a Bíblia dizia sobre o dinheiro.

*Seu é o grande poder,
e a glória, e a vitória e a majestade.
Tudo o que existe nos céus e na terra é
seu, ó Senhor e seu este reino.*

*Nos adoramos a Deus porque
Ele dirige todas as coisas. Riquezas e
honra vem somente do Senhor e Ele é o
Governador de toda a humanidade;
sua mão controla força e poder, e é
por sua vontade que os homens se
tornam importantes e recebem força.*

REI DAVI,

I CRONICAS 29:11-12 (NVI)

As Escrituras ensinam que há duas partes distintas na forma de se lidar com o dinheiro: a de Deus e a nossa. Creio que a maior parte da confusão relativa ao trato com o dinheiro surge da falta de um entendimento claro sobre essas duas partes.

A parte de Deus é o fundamento do contentamento. Nas Escrituras, Deus se autodenomina com mais de duzentos e cinquenta nomes. Aquele que melhor descreve Deus nessa área do dinheiro é Senhor. Este capítulo é o mais importante do livro inteiro, pois a forma como vemos a Deus determina a forma como vivemos. Jó, por exemplo, após perder todos os filhos e filhas e todas as suas posses, ainda foi capaz de adorar a Deus. Conhecia a Deus e Seu papel como Senhor de suas posses. De forma semelhante, Moisés desistiu dos tesouros do Egito e escolheu sofrer maus-tratos juntamente com o povo de Deus. Tanto Jó quanto Moisés conheciam a Deus e aceitaram Seu papel de Senhor.

Examinemos o que a Bíblia tem a dizer sobre o papel de Deus em haverá áreas cruciais: domínio, controle e provisão.

DOMÍNIO

A Bíblia afirma claramente que Deus é o único dono de tudo. "Ao SENHOR pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e as que nele habitam" (Salmo 24:1). As Escrituras revelam até mesmo itens específicos possuídos por Deus. Levíticos 25:23 identifica-o como o dono de toda a terra: Também a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra é minha "Ageu 2:8 revela que "Minha é a prata, meu é o ouro, diz o SENHOR dos Exércitos." E o Senhor nos diz no Salmo 50:10", Pois são meus todos os animais do bosque e as alimárias aos milhares sobre as montanhas."

Deus é o Criador de todas as coisas e jamais transferiu a posse de Sua criação às pessoas. Colossenses 1:17 diz que "Nele tudo subsiste". Neste exato momento, o Senhor mantém tudo junto pelo Seu poder. Reconhecer que Deus tem o domínio é crucial para se permitir que Jesus Cristo seja o Senhor de nosso dinheiro e posses.

Domínio ou Senhorio?

Se queremos ser seguidores genuínos de Cristo, devemos transferir o domínio de nossas posses ao Senhor. "Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo" (Lucas 14:33). Em minha experiência, descobri que o Senhor testa-nos algumas vezes perguntando-nos se temos o desejo de renunciar todas as nossas posses mais queridas.

O exemplo mais vivido das Escrituras é o do momento em que o Senhor disse a Abraão: "Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas... oferece-o ali em holocausto" (Gênesis 22:2). Quando Abraão obedeceu, demonstrando seu desejo de renunciar ao bem mais precioso que possuía, Deus providenciou um cordeiro para a oferta, e Isaque não foi sacrificado.

Larry Burkett, um escritor de renome, observou, "Quando reconhecemos o domínio de Deus, cada decisão quanto ao gasto do dinheiro torna-se uma decisão espiritual. Já não mais perguntamos, *Senhor, o que queres que faça com meu dinheiro?* A pergunta é reformulada para, *Senhor, o que queres que eu faça com teu dinheiro?* Quando temos essa perspectiva, as decisões de gastar e economizar são decisões tanto espirituais quanto as decisões de contribuir".

O primeiro Passo em Direção ao Contentamento

Para aprender a viver contente, você precisa reconhecer que Deus é o dono de todas as suas posses. Se você crê que você é dono até mesmo de uma única coisa, as circunstâncias que afetam tal posse serão refletidas em sua atitude. Se algo favorável acontecer com aquela posse, você ficará feliz; mas, se a situação for adversa, você se sentirá contrariado.

Depois que Jim Seneff passou pelo exercício de transferir a Deus o domínio de tudo que possuía, comprou um carro novo. Apenas dois dias depois alguém bateu em uma lateral do veículo. A primeira reação de Jim foi, "Bom, Deus, não sei porque o Senhor quer um amassado na lateral de Seu carro novo, mas com certeza tem uma grande razão!" Deforma semelhante, quando John Wesley tomou conhecimento de que sua casa tinha sido destruída por um incêndio, exclamou, "A casa do Senhor foi queimada. Uma responsabilidade a menos para mim!".

De fato, não é fácil manter uma perspectiva como essa de forma consistente. É muito mais fácil pensar que nossas posses e o dinheiro que ganhamos são inteiramente resultados de nossas habilidades e realizações. Achamos difícil não crer que temos o direito de domínio sobre elas. "Sou o dono de meu destino", diz o humanista. "Só eu domino minhas posses". É óbvio que, em nossa cultura, este é o ponto de vista que prevalece.

Não é fácil desistir desse tipo de domínio e isso também não é um acontecimento único e para sempre. Precisamos sempre ser lembrado de que Deus é o dono de todas as nossas posses.

CONTROLE

A segunda responsabilidade que Deus retém para si é o controle máximo de todos os eventos que ocorrem na terra. Examine vários dos nomes de Deus nas Escrituras: Senhor, Todo-poderoso, Criador, Pastor, Senhor dos senhores e Rei dos reis. Fica óbvio quem tem o controle:

Seu é o grande poder, e a glória, e a vitória e a majestade. Tudo o que existe nos céus e na terra é seu, ó Senhor, e seu é este reino. Nós adoramos a Deus porque Ele dirige todas as coisas. Riquezas e honra vem somente do Senhor, e Ele é o Governador de toda a humanidade; sua mão controla força e poder, e é por sua vontade que os homens se tornam importantes e recebem força (I Crônicas 29:11-12, BV).

No Salmo 135:6 lemos, "O SENHOR faz tudo o que lhe agrada, nos céus e na terra". E em Daniel 4:34-35 o Rei Nabucodonosor afirma: "louvei o Altíssimo... ele age como lhe agrada com os exércitos dos céus e com os habitantes da terra. Ninguém é capaz de resistir a sua mão ou dizer-lhe: 'O que fizeste?'" (NVI).

O Senhor está no controle, até mesmo dos eventos difíceis. "Eu sou o SENHOR e não há outro. Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu o SENHOR, faço todas estas coisas" (Isaias 45:6-7). É importante que os filhos de Deus percebam que o Pai celeste conduz até mesmo a circunstância que parece devastadora, em direção a um bem maior nas vidas de seus santos. "Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito" (Romanos 8:28).

Os momentos mais traumáticos que Bev e eu vivemos em nosso casamento aconteceram durante o processo de adoção de Andrew, nosso segundo filho. Nós o recebemos quando ele tinha quatro dias de vida. Era um nenê lindíssimo! Por volta de seus haverá meses, percebemos que tinha problemas físicos. Ao longo de dois meses, passamos por uma experiência difícilíssima, quando os médicos não conseguiam chegar a um acordo quanto ao diagnóstico.

Por fim, descobrimos que sua mãe natural havia usado narcóticos fortíssimos antes e durante a gravidez, e que Andrew tinha nascido apenas com o "tronco" do cérebro. Em meio a nossa profunda dor e sofrimento, voltávamo-nos continuamente ao fato fundamental de que nosso Pai celeste amava Andrew muito mais do que nós, e que Deus queria deixá-lo sob nossos cuidados durante um período. Ficamos amigos íntimos dos avós naturais do menino e nossa família aprendeu a ter compaixão pelos que se encontram em situação desfavorável. Vimos o Senhor dando o melhor cuidado a Andrew e experimentamos muitas bênçãos em meio aquele tempo de fortes emoções.

O Senhor permite circunstâncias difíceis por haverá razões:

1. Para realizar Seus propósitos. Isso está ilustrado na vida de José que, ainda adolescente, foi vendido como escravo pelos irmãos invejosos. Anos mais tarde, Jose falou a eles: "Não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vos mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque para conservação da vida Deus me enviou adiante de vós... *Assim não fostes vós que me enviastes para cá, e, sim, Deus*" (Gênesis 45:5, 8; ênfase do autor).

2. Para desenvolver nosso caráter. O caráter divino, algo precioso para Deus, e sempre desenvolvido em meio aos tempos de provações. Romanos 5:3-4 diz, "mas também nos gloriemos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência." A.W Tozer, escrevendo sobre esse tema, falou, "Deus não pode usar ao máximo uma pessoa enquanto esta não for profundamente ferida". Creio que isso seja verdade. Aprendi lições sobre confiança no Senhor e, durante os tempos difíceis, me cheguei mais perto dele do que jamais chegara antes.

3. Para disciplinar Seus filhos. Quando desobedecemos, podemos esperar que nosso amado Senhor administre disciplina para nos encorajara abandonar o pecado. Ela, com freqüência, vem através das circunstancias difíceis.

Porque o Senhor corrige a quem ama...Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacifico aos que tem sido por ela exercitados, fruto de justiça (Hebreus 12:6, 10-11).

O Senhor tem controle absoluto de cada circunstancia que você terá de enfrentar. Você pode ter a satisfação de saber que seu amado Pai celestial pretende usar cada situação primordialmente para um bom propósito.

PROVISÃO

O terceiro elemento da parte de Deus e que Ele prometeu prover nossas necessidades. "Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas cousas vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33). Em Gênesis 22:14, Deus e chamado de "Jehovah-jireh," que significa "o Senhor proverá." Ele cuida de seu povo e não precisa de uma economia próspera para tal provisão. Deu maná para os filhos de Israel, a cada dia, durante os quarenta anos em que peregrinaram no deserto. Jesus alimentou cinco mil pessoas com apenas cinco Paes e dois peixes.

Deus e tanto previsível quanto imprevisível. É totalmente previsível em sua fidelidade para prover nossas necessidades. Mas o que não podemos prever e a forma como o Senhor fará isso. Ele usa meios variados e, às vezes, surpreendentes para it ao encontro de nossas necessidades. Pode aumentar nosso salário, providenciar um presenteou aumentar nossos recursos limitados, através de poupanças. Independente da forma escolhida para prover nossas necessidades, Ele e absolutamente confiável.

Lemos em I Timóteo 6:8 que nossas necessidades são alimento e roupa. Em outras palavras, ha uma diferença entre necessidades e desejos. Uma necessidade diz respeito a elementos básicos da vida -alimento, roupa ou abrigo. Um desejo e mais que uma necessidade. Um jantar com file mignon, um carro novo e produtos de ultima moda são todos desejos.

A parte de Deus em nos ajudar a ter contentamento esta ligada ao fato de Ele ter-se obrigado a si mesmo a prover nossas necessidades.No entanto, Ele não prometeu prover nossos desejos. Ele promete prover nossas necessidades e diz para vivermos contentes quando essas necessidades são satisfeitas. "Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes" (I Timóteo 6:8).

Deixe-me ilustrar a provisão de Deus com uma estória.

Quando a II Grande Guerra aproximava-se do fim, as forças aliadas juntaram muitos órfãos famintos, colocaram-nos em campos onde eram bem alimentados. Apesar do ótimo cuidado recebido, sempre dormiam mal. Pareciam nervosos e com medo. Finalmente, um psicólogo

encontrou uma solução. Cada criança receberia um pedaço de pão para segurar, antes de ir para a cama. Se ficasse com fome, receberia mais comida, mas quando acabasse de comer, aquele pedaço de pão era só para ser segurado - não para ser comido.

O pedaço de pão produziu um efeito maravilhoso! As crianças iam para a cama sabendo, por instinto, que teriam alimento no dia seguinte. Essa garantia deu as crianças um sono restaurador e tranqüilo.'

De maneira semelhante, o Senhor deu-nos Sua garantia – nosso "pedaço de pão." Quando nos agarramos a Suas promessas de provisão, podemos relaxar e ficar tranqüilos. "E o meu Deus, segundo a sua riqueza em gloria, ha de suprir em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades" (Filipenses 4:19). Assim, mesmo que você esteja em meio a um enorme problema financeiro, pode ficar contente porque o Senhor prometeu alimentar, vestir e dar abrigo a você.

Tenho convicção de que o Senhor provê no momento exato os recursos necessários para realizarmos o propósito e o chamado que Ele tem para cada um de nos. Isso está ilustrado em 2 Samuel 12:7-8, quando Ele falou a Davi através do profeta Nata: "Assim diz o SENHOR Deus de Israel: Eu to ungi rei sobre Israel, e eu to livre das mãos de Saul, dei-te a casa de teu senhor e as mulheres de teu senhor em teus bravos, e também to dei a casa de Israel e de Judá, e, se isto fora pouco, eu teria acrescentado tais e tais cousas."

A partir da vida de Davi, vemos que Deus não provê de imediato todos os recursos necessários para ele ser rei. Eles chegaram no momento apropriado, quando Davi mais precisava deles. Em certas ocasiões, o Senhor reteve recursos para o Ministério Crown. Algumas vezes em que isso aconteceu, fiquei confuso. Mais tarde, descobri que se tivéssemos recebido os recursos de forma rápida, não os teríamos gasto de forma sábia.

CONHECENDO A DEUS

A razão básica pela qual falhamos em reconhecer a parte de Deus é que não entendemos quem e Deus. Não é comum termos uma admiração genuína pelo Senhor "que estendeu os céus e fundou a terra" (Isaias 51:13). Nossa tendência é diminuir a imagem que temos de Deus e encaixá-lo em uma forma com habilidades e limitações humanas. No entanto, podemos expandir nossa visão para capturar a verdadeira perspectiva de Deus, estudando o que a Bíblia diz sobre Ele. O que vem a seguir é apenas uma amostra:

Senhor do Universo

O poder do Senhor é incompreensível para nos humanos. Por exemplo, os astrônomos estimam que ha mais de 100 bilhões de galáxias no universo e que cada uma contém bilhões de estrelas. A distancia entre o final de uma galáxia e a outra é sempre medida em milhões de anos-luz. A grandiosidade do universo é espantosa para nossas mentes. Em Isaias 40:26 lemos: "Levantai ao alto os vossos olhos, e vede. Quem criou estas cousas? Aquele que faz sair o seu exército de estrelas, todas bem contadas, as quais ele chama pelos seus nomes; por ser ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar."

Senhor das Nações

Examine o papel e a posição do Senhor em relação as nações e as pessoas. Isaias 40:21-24 diz: "Acaso não sabes? Porventura não ouvis"?... Ele é o que esta assentado sobre a redondeza da terra, cujos moradores são como gafanhotos...é ele quem reduz a nada os príncipes, e torna em nulidade os juízos da terra. Mal foram plantados e semeados... ja se secam quando um sopro passa por eles"

E em Isaias 40:15, 17 lemos: "Eis que as nações são consideradas por ele como um pingo que cai dum balde, e como um grão de pó na balança... Todas as nações são perante ele como cousa que não e nada; ele as considera menos do que nada, como um vácuo."

Senhor do Individuo

Deus não é uma "força" distante, desinteressada. Pelo contrario, Ele esta envolvido, de forma intima, com cada um de nos como indivíduos. Salmo 139:3-4, 16 revela: "Todos os meus caminhos são bem conhecidos por ti. Antes mesmo que a palavra me chegue a língua, tu ja a conheces inteiramente..."

todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir"(NVI). O Senhor está tão envolvido em nossas vidas e nos assegura que, "Ate os cabelos todos de nossa cabeça estão contados" (Mateus 10:30). Nosso Pai celestial e Aquele que mais nos conhece e nos ama.

Deus pendurou as estrelas no espaço, desenhou as montanhas altaneiras e os oceanos poderosos e determinou o destino das nações. Jeremias observou de modo correto: "Cousa alguma to e demasiadamente maravilhosa" (Jeremias 32:17). No entanto, Deus sabe quando um pardal cai no chão. Ele e o Senhor do infinito e do infinitesimal.

Em resumo, revisemos qual e a parte de Deus. Ele e o dono, ele tem o controle de todas as circunstancias e prometeu it ao encontro de nossas necessidades. Em outras palavras, o Deus que criou o mundo e o mantém e capaz de cumprir Suas responsabilidades e manter Suas promessas. No entanto, a parte de Deus e apenas metade da equação. E a mais importante, mas, ainda, apenas metade. No capítulo seguinte, você começara a examinar a outra metade, a nossa parte.

CONTRASTE

A sociedade diz: O que eu possuo e só meu e só eu controlo meu destino.

As Escrituras dizem: O que eu possuo e de Deus. Ele e o Deus soberano e vivo, que controla todos os acontecimentos.

No final da maioria dos capítulos, após o CONTRASTE entre a sociedade e as Escrituras, haverá uma seção de COMENTARIO, que dará a oportunidade de você praticar o principio bíblico que acabamos de analisar. Desafio e encorajo você a fazer a seção do COMPROMISSO, pois terá um auxilio a mais para que o principio se torne parte de sua vida.

COMPROMISSO

No grupo pequeno do Ministério Crown, fazemos um exercício de transferência da propriedade de nossas posses para o Senhor. Usamos uma escritura formal para fazer isso, pois ela e sempre usada nas transferências de propriedade.

Quando as participantes do grupo completamente assinam a escritura, estão tomando conhecimento de que Deus é o proprietário de seus bens. O exercício e importante, pois todos nós, ocasionalmente, nos esquecemos de que Deus e o dono de tudo. Agimos como se fossemos os donos de tudo. Ao assinar o documento, a pessoa estabelece um tempo especifico em que aposse de Deus torna-se conhecida. Assim, a pessoa pode referir-se ao documento varias vezes e lembrar-se de que Deus e quem tudo possui.

As instruções seguintes irão auxiliar você a completar o documento:

1. Coloque a data de hoje.
2. Escreva o seu nome. Você e quem esta transferindo a posse.
3. O Senhor e Aquele que esta recebendo os bens.
4. Considere, em oração, as posses das quais você deseja que Deus seja o proprietário. Então faça uma lista desses itens.
5. Assine seu nome.
6. No canto inferior direito, ha um espaço para a assinatura de duas testemunhas. Estes amigos poderão ajudar você a se manter responsável em reconhecer a Deus como o proprietário de suas posses.

ESCRITURA DE CESSÃO DE DIREITOS

Esta desistência de direito,

É feita no dia _____ do mês de _____, de 20____

Por parte de:

Para: O SENHOR

Eu (Nós), através desta, transferimos para o Senhor o senhorio das seguintes posses:

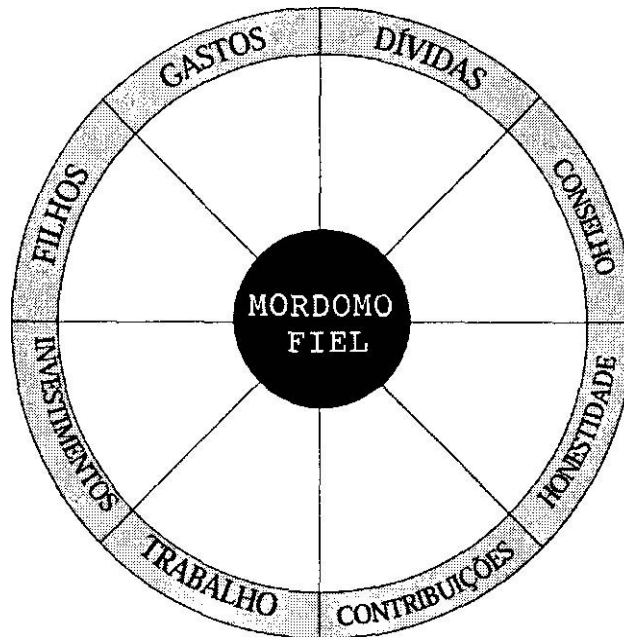
Testemunhas que me (nos)
ajudarão, atentando para nossa prestação
de contas, no reconhecimento do senhorio
de Deus:

Mordomo de Posses acima:

QUATRO

NOSSA PARTE

BOM E FIEL



DEPOIS QUE ELE E JEAN TERMINARAM de assinar a escritura, Allen entregou-a a mim, deslizando-a sobre a escrivadinha. "Sinto-me muito aliviado," falou. "Mas sinto também que tenho algo para fazer." Allen estava certo. Não podemos simplesmente ficar sentados, sem fazer nada, esperando pela atuação de Deus. Temos uma responsabilidade. Mas, como Allen, talvez não saibamos qual e a nossa parte. Deus, o Senhor, e o dono de tudo, o que tem o controle de todos os eventos e nosso provedor. Nossa responsabilidade e sermos mordomos.

A palavra *mordomo* pode ser traduzida de duas formas: *gerente ou supervisor*. Nas Escrituras, a posição de um mordomo e de grande responsabilidade. Ele e a autoridade suprema depois do senhor e tem total responsabilidade por todas as posses do Senhor e pelos cuidados domésticos.

O contentamento é o subproduto do desempenho fiel dos nossos deveres.

Ao examinarmos as Escrituras, vemos que Deus, como Senhor, deu o contentamento e o subproduto do desempenho fiel dos nossos deveres nos autoridade para sermos mordomos. "Deste ao homem o domínio de toda a criação, autoridade sobre todas as criaturas" (Salmo 8:6, BV).

A única responsabilidade da pessoa e ser fiel. "Ora, além disso o que se requer dos dispenseiros e que cada um deles seja encontrado fiel" (I Coríntios 4:2).

Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei: entra no gozo do teu Senhor.
MATEUS 25:21

Antes de sermos fieis, precisamos conhecer a tarefa que temos a realizar. Da mesma forma que o proprietário de um automóvel estuda o manual do fabricante para aprender a operar o carro de forma apropriada, precisamos examinar o manual do Criador, a Bíblia, para descobrirmos como Ele deseja que lidemos com Suas posses. É importante entender vários elementos da fidelidade.

1. A fidelidade em todos os nossos recursos

Somos desafiados a ser fieis em lidar com 100 por cento, e não apenas 10 por cento. Infelizmente, muitas igrejas concentraram-se apenas em ensinar os membros a lidarem com apenas 10 por cento de sua receita - a área de contribuições. Embora essa área seja crucial, permitimos que os cristãos aprendam a lidar com os outros 90 por cento na perspectiva mundana e não na do Senhor. Como não sabem lidar com o dinheiro de forma bíblica, muitos cristãos tem atitudes erradas em relação às posses e tomam decisões financeiras incorretas, que conduzem a conseqüências dolorosas. Oséias 4:6 diz: "O meu povo esta sendo destruído porque lhe falta o conhecimento." A desobediência ou ignorância quanto aos princípios financeiros bíblicos, com freqüência, gera problemas com dinheiro.

2. A fidelidade a despeito daquilo que temos

A questão nas Escrituras e como lidar fielmente com tudo que Deus nos confiou. O mordomo fiel e responsável por aquilo que tem, seja muito ou pouco. A Parábola dos Talentos ilustra isso. "Pois será como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens. A um deu cinco talentos, a outros dois e a outro um..." (Mateus 25:14-15). Quando o senhor retornou, pediu que cada escravo prestasse contas da fidelidade com que cuidaram de suas posses. Ele premiou o escravo fiel que recebera cinco talentos: "Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei: entra no gozo do teu senhor" (Mateus 25:21). É interessante que o escravo que recebera dois talentos recebeu um premio igual ao do escravo que recebera cinco (veja Mateus 25:23). Somos ordenados a sermos fieis, tanto se recebemos muito, quanto se recebemos pouco. Como alguém disse certa vez, "O importante não é aquilo que faria se tivesse um milhão de reais, mas aquilo que estou fazendo com os dez reais que possuo."

3. A fidelidade nas pequenas coisas

Lemos em Lucas 16:10, "Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco, também é injusto no muito". Como você pode saber se um de seus filhos cuidara bem de seu primeiro carro? Observe como e que ele cuida de sua bicicleta. Como saber se um vendedor fará um trabalho com competência ao servir um cliente de posses? Observe como e que ele serve um cliente menos abastado. Se nosso caráter determina que sejamos fieis nas pequenas coisas, o Senhor sabe que pode confiar em nos para as responsabilidades maiores.

"Coisas pequenas são coisas pequenas," disse Hudson Taylor, um missionário estadista, "mas, fidelidade nas coisas pequenas é uma grande coisa."

4. A fidelidade com as posses de outros

A fidelidade em relação às posses de outras pessoas determina, de certa forma, o quanto você é confiável. "Se não vos tornastes fieis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso?" (Lucas 16:12). Com freqüência, esse principio é desprezado. Você é fiel em relação as posses de outros? Você deixa de ser cuidadoso com os objetos do escritório de seu empregador? Gasta eletricidade em excesso quando esta no quarto de um hotel? Quando toma emprestado algo de alguém, toma cuidado para devolve-lo em bom estado? Tenho certeza de que algumas pessoas deixaram de receber mais por não terem sido fieis com as posses de outros.

5. A fidelidade forma o caráter

Deus usa o dinheiro para refinar nosso caráter. Em 1918, David McConaughy escreveu um livro chamado Money, The Acid Test (Dinheiro, o Teste de Acido), no qual fala:

O dinheiro, a mais comum dentre as coisas temporárias, envolve conseqüências incomuns e eternas. Embora aconteça de forma muito inconsciente, as pessoas são moldadas pelo dinheiro - no processo de ganhá-lo, economizá-lo, usá-lo, dá-lo ou avaliarem-no. Dependendo do modo como e

usado, submete seu possuidor à bênção ou a maldição; ou a pessoa torna-se o Senhor do dinheiro ou o dinheiro torna-se o senhor da pessoa.

Nosso Senhor toma o dinheiro, coisa que, embora sendo essencial a nossa vida comum, às vezes, parece tão sórdida, e faz dele um fundamento para provar as vidas das pessoas e um instrumento para moldá-las a semelhança de Si mesmo.

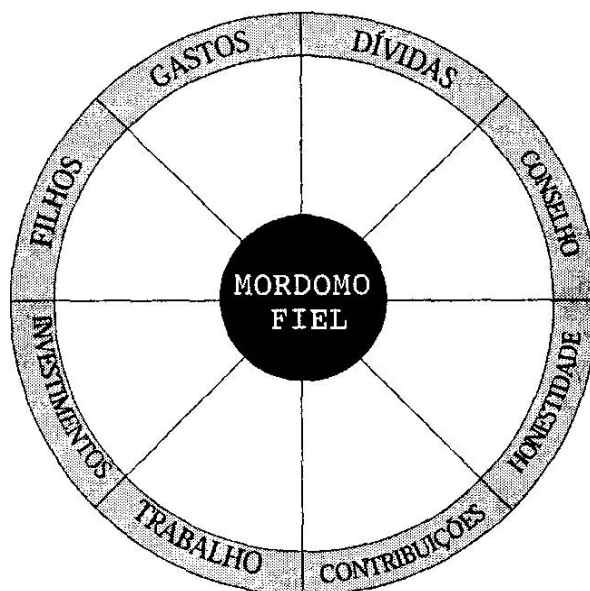
De forma muito clara, enquanto estamos lidando com nossas posses como mordomos fieis, nosso caráter esta sendo formado. Se somos infiéis, nosso caráter esta sendo prejudicado. Richard Halverson disse com muita precisão: "Jesus Cristo falou mais sobre dinheiro que sobre qualquer outra coisa porque dinheiro e de suma importância, quando se trata da verdadeira natureza de uma pessoa. Através do dinheiro, faz-se uma avaliação precisa de nosso verdadeiro caráter. Através das Escrituras, encontramos uma intima correlação entre o desenvolvimento do caráter de uma pessoa e a forma como ela lida com o dinheiro."

6. A fidelidade gera contentamento

Uma vez que tenhamos consciência da parte de Deus e da nossa parte, podemos viver contentes. Descobrimos em Filipenses que Paulo aprendeu a viver contente porque sabia que Deus supriria todas as suas necessidades (Filipenses 4:19), e ele tinha sido fiel. "O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz será convosco" (Filipenses 4:9).

Quando aplicarmos os princípios da economia de Deus, começaremos a sair das dívidas, a gastar com mais sabedoria, a começara economizar para nossos projetos futuros e a ofertar mais ainda para o trabalho de Cristo. A Bíblia oferece soluções reais para os problemas financeiros atuais. Cada um dos capítulos seguintes trata de uma área específica necessária para equipar-nos para que nos tornemos mordomos fieis.

No início da maioria dos próximos capítulos completaremos uma seção intitulada a "roda da fidelidade", apresentada aqui com o objetivo de ajudar a tornar mais claras as responsabilidades de um mordomo fiel.



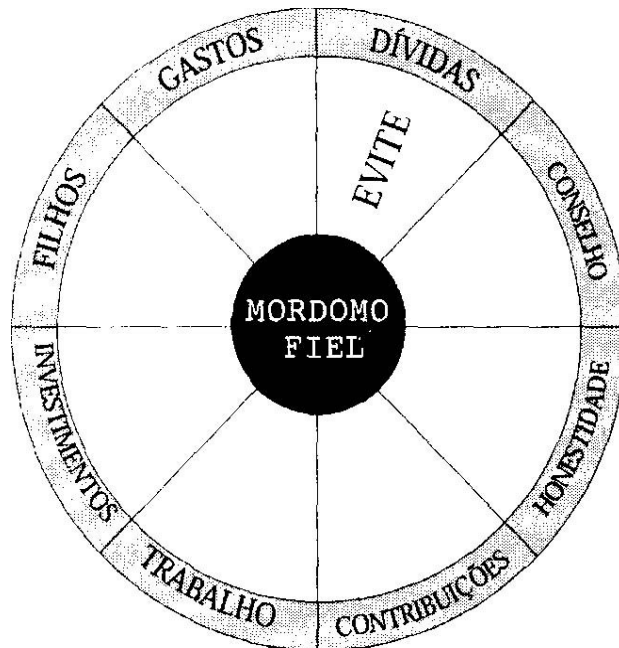
CONTRASTE

A sociedade diz: Você ganhou o seu dinheiro; agora gaste-o da forma que quiser e você será feliz.

As Escrituras dizem: Você só conseguiu estar contente se tiver sido um mordomo fiel ao lidar com o dinheiro sob a perspectiva de Deus.

DÍVIDAS

CUIDE DE SUA RENDA



O PROBLEMA FINANCEIRO MAIS IMEDIATO que Jean e Allen enfrentavam era a pressão de seus credores. E como havia credores!

Tinham dois empréstimos de um banco, contas em haverá lojas de departamento e um saldo negativo fora do comum de vários cartões de crédito. Além de tudo isso, a hipoteca da casa.

O endividamento da família Hitchcock começou tão logo se casaram e fizeram o pedido do primeiro empréstimo. Jean, que havia sido criada numa família abastada falou, "Nossos amigos tinham carros novos e nós nos sentíamos diminuídos. Precisávamos ter um carro novo também." Mais tarde, ao serem transferidos para Orlando, compraram uma casa numa área nobre, tomando emprestado dinheiro para o pagamento do sinal.

As dívidas continuaram a se acumular. "Finalmente," falou Jean, "o funcionário do banco disse que teria que tomar nossa casa e ainda continuar debitando o valor restante direto do próprio salário de Allen."

"A maioria de nossas dívidas foi crescendo tão devagar ao longo dos anos," falou Allen, "que não percebemos o que estava acontecendo, até que já era tarde demais."

A cada ano, milhões de pessoas encontram-se na situação desagradável da família Hitchcock. Um especialista em créditos diz que a principal razão disso é "que a capacidade de pagar é afetada". As

Qualquer governo, da mesma forma que qualquer família, pode gastar durante o ano mais do que recebe. Mas você e eu sabemos que, a perpetuação desse hábito conduz a pendria.
FRANKLIN D. ROOSEVELT, 1932

pessoas fazem empréstimos pressupondo que terão um fluxo constante de renda mas, então, acontece o inesperado. Alguém fica doente; surge um novo bebe no caminho; um patrão fecha a loja

Aumento de dívidas

As dívidas pessoais, do comércio, e do governo estão explodindo em nossa nação. Se o total de dívidas fosse convertido em notas de um dólar, ligadas em suas extremidades e alinhadas em direção ao espaço, alcançariam mais de um bilhão de milhas... para além do sol! A economia está assentada sobre uma montanha crescente de dívidas.

*... livre do domínio do vício;
pela prática do trabalho
diligente e da vida simples,
livre das dívidas,
que expõem o homem ao
confinamento e escravidão de
seus credores.*

BENJAMIN FRANKLIN,
SÉCULO XVIII

"Cercados por tantas formas de créditos, ficamos suscetíveis a algum acidente," explica Vem Countryman, um professor de Harvard. "É o mesmo que ocorre com acidentes automobilísticos. Com tantos carros por aí, vamos ter acidentes." Há poucos anos atrás, mais de 850.000 indivíduos foram a falência - número maior que o de falências nos tempos da Grande Depressão. Hoje em dia, os consumidores gastam em torno de um dólar para cada cinco dólares de salário líquido com dívidas pessoais, sem incluir a prestação da casa. Ainda mais grave é o resultado de uma pesquisa pela Gallup Poll que descobriu que 56 por cento de todos os divórcios é resultado de uma tensão financeira no lar. Para muitos casais, o voto de casamento mais adequado teria sido "ate que a dívida nos separe."

Uma grande razão para a existência dessa tensão financeira é o fato de os consumidores acreditarem num "evangelho segundo a avenida Madison," que diz: "Compre agora e pague mais tarde com pagamentos mensais simples." Nos sabemos que não há facilidade alguma quanto aos pagamentos mensais.

O QUE É DÍVIDA?

Aqueles que promovem os financiamentos e as propagandas usam definições atraentes sobre dívida, as quais mascaram a realidade sombria da publicidade. O dicionário Roget's College Thesaurus lista os seguintes sinônimos para a palavra dívida: responsabilidade, negativo, dever, obrigação, penhora, ônus, insolvência, estado de ser confrontado, de estar-se no buraco, quebrado.

Você sente um desconforto ao ler essa lista? Continue esperando para ver uma propaganda que do prometa a boa vida de "comprar agora e pagar depois" equilibrada com essas palavras que descrevem a realidade da dívida. Você está começando a sentir que o "evangelho segundo a avenida Madison" talvez não esteja pregando a verdade total da vida abundante para o membro do "clube dos endividados"?

O dicionário define dívida como "dinheiro ou propriedade que uma pessoa é obrigada a pagar a outra." Dívida inclui dinheiro a pagar a companhias de cartões de crédito, empréstimos de bancos, dinheiro emprestado de parentes, financiamento da casa própria e contas antigas ainda devidas a serviços médicos. As contas que chegam para vencer, tais como a conta mensal de eletricidade, não são consideradas dívidas, quando pagas dentro do prazo.

*Da mesma forma
que o rico, domina o
pobre, aquele que
toma emprestado torna-se
servo que empresta.*

REI SALOMÃO SÉCULO
X a. C.

QUAL É O CUSTO REAL DA DÍVIDA?

Precisamos entender o custo real da dívida. Dois tipos comuns de dívida são a de cartões de crédito e a de financiamento de casa.

Dívida de Cartão de Crédito

Suponha que você tenha R\$ 5.560,00 de dívida de cartão de crédito a uma taxa de 18 por cento de juros. Ela custaria para você cerca de R\$ 1.000 de juros ao ano. Olhe a tabela abaixo.

Você pode entender o que as financiadoras já conhecem há muito tempo - juros acumulados tem um impacto tremendo! Eles podem trabalhar a seu favor ou contra você. Imaginando que os juros ganhos ou gastos não tenham conseqüências de impostos, se você pagar R\$ 1.000,00 a uma financeira a cada ano, pelos próximos quarenta anos, ela acumulará R\$ 4.153.213,00, se ganhar 18 por cento em seu pagamento. Não é de se admirar que as companhias de cartões de crédito fiquem desesperadas para você tornar-se um dos usuários!

Agora, compare os R\$ 40.000,00 que você pagou de juros durante 40 anos com os R\$ 767.091,00 que teria acumulado se tivesse investido R\$ 1.000,00 todos os anos, a 12 por cento. É claro que o débito tem um custo muito mais alto do que muitos percebem. Da próxima vez em que você for tentado a tomar emprestado, pergunte-se a si mesmo se os benefícios, a longo prazo, de se ficar fora das dívidas não são mais altos que os benefícios a curto prazo, advindos do empréstimo.

1. Valor dos juros pagos por voce:

5º ano	10º ano	20º ano	30º ano	40º ano
\$5.00	\$410.00	\$20.00	\$30.00	\$40.00

2. Quanto voce ganharia investindo R\$ 1.000,00 a 12 %:

5º ano	10º ano	20º ano	30º ano	40º ano
6.353	17.549	72.052	241.333	767.091

3. Quanto o financiador ganha com seu pagamento a 18 %:

5º ano	10º ano	20º ano	30º ano	40º ano
7.154	23.521	146.628	790.948	4.163.213

Financiamento da casa própria

Um financiamento de casa, de 30 anos, com uma taxa de juros de 10 por cento, cobras de você mais de haverá vezes a quantia inicialmente emprestada.

Quantia inicial financiada	R\$ 100.000,00
Prestação mensal do financiamento com taxa de 10 por cento de juros	R\$ 877,57
Numero de meses pagos	x 360
Total de pagamentos	R\$ 315.925,20

As dívidas também retiram o animo físico. Com freqüência, aumentam o estresse, o que contribui para uma fadiga mental, física e emocional. Podem inibir a criatividade e prejudicar os relacionamentos. Muitas pessoas criam seu padrão de vida através das dívidas para, mais tarde, descobrirem que o fardo

que elas impõem controla seus estilos de vida. O adesivo de carros que diz: "Comprei, comprei, e para o trabalho partirei," mostra a realidade infeliz de muitíssimas pessoas.

O QUE DIZEM AS ESCRITURAS A RESPEITO DAS DÍVIDAS?

A perspectiva das Escrituras sobre dívidas é clara. Leia, com atenção, a primeira parte de Romanos 13:8, em varias traduções diferentes: "A ninguém fiquéis devendo cousa alguma." (KJV) "Paguem todas as suas dívidas" (BV). "Fique fora das dívidas e não deva nada a ninguém" (AMP).

Em Provérbios 22:7, aprendemos porque o Senhor fala tão diretamente sobre a área de dívida: "Assim como os pobres são dominados pelos ricos, quem pede dinheiro emprestado se torna escravo de quem empresta" (BV). Quando estamos endividados, ficamos na posição de servidão, em relação a quem emprestou. De fato, quanto mais devemos, mais servos nos tornamos. Não possuímos total liberdade ou escolha para decidirmos por nos mesmos em que gastaremos nossa renda, porque nos obrigamos legalmente a pagar essas dívidas.

Em 1 Coríntios 7:23 Paulo escreve: "Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens." Nosso Pai fez o sacrificio máximo de dar Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo, para morrer por nos. Agora quer que Seus filhos sejam livres para servi-lo da forma que Ele desejar.

A dívida é considerada maldição

No Antigo Testamento, uma das compensações para a obediência era ficar fora das dívidas. "Se atentamente ouvires a voz do SENHOR teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que hoje to ordeno, o SENHOR teu Deus to exaltara sobre todas as nações da terra. Se ouvires a voz do SENHOR teu Deus, virão sobre ti e to alcançarão todas estas bênçãos... emprestara a muitas gentes, porém tu *não tomarás emprestado*" (Deuteronômio 28:1-2, 12; destaque acrescentado). Inversamente, o endividamento era uma das maldições infligidas pela desobediência. "Será, porém, que, se não deres ouvidos a voz do SENHOR teu Deus, não cuidando em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje to ordeno, então virão todas estas maldições sobre ti e to alcançarão... O estrangeiro, que esta no meio de ti, se elevara mais e mais, e tú mais e mais desceras. *Ele to emprestara a ti*, porém tu não lhe emprestaras a ele; ele será por cabeça, e to serás por cauda" (Deuteronômio 28:15, 43-44, destaque acrescentado).

A dívida faz suposições antecipadas sobre o amanhã

Quando entramos em uma dívida, presumimos que ganharemos o suficiente ou teremos recursos suficientes para pagá-la. Planejamos continuar em nosso trabalho ou que os negócios ou investimentos serão lucrativos. As Escrituras nos previnem contra a pressuposição: "Atendei agora, vos que dizeis: Hoje, ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos e teremos lucros. Vos não sabeis o que sucedera amanhã. Que e a vossa vida? Sois apenas como neblina que aparece por instante e logo se dissipa. Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como faremos isto ou aquilo" (Tiago 4:13-15).

A dívida pode negar uma oportunidade a Deus

Ron Blue, um autor que escreve sobre finanças, conta-nos sobre um jovem que desejava ir para o seminário e tornar-se missionário. Como não tinha dinheiro, achou que a única forma de se sustentar num seminário seria através de um financiamento para estudantes. No entanto, isso o deixaria endividado em milhares de dólares, no tempo de sua formatura. Seria uma situação impossível. Não conseguiria pagar seu financiamento com o salário de missionário.

Depois de muita oração, decidiu matricular-se sem a ajuda de financiamento e confiar que o Senhor iria suprir suas necessidades. Formou-se sem emprestar nada e sua admiração pelo Senhor soberano e vivo, que provem suas necessidades de forma criativa, aumentou. Essa foi a lição mais valiosa que aprendeu no seminário. Ela preparou-o para o campo missionário onde, por vezes repetidas, dependeu do Senhor para suas necessidades. Emprestar pode negar a Deus a oportunidade de demonstrar o quanto Ele é real.

QUANDO PODEMOS DEVER UMA SOMA EM DINHEIRO?

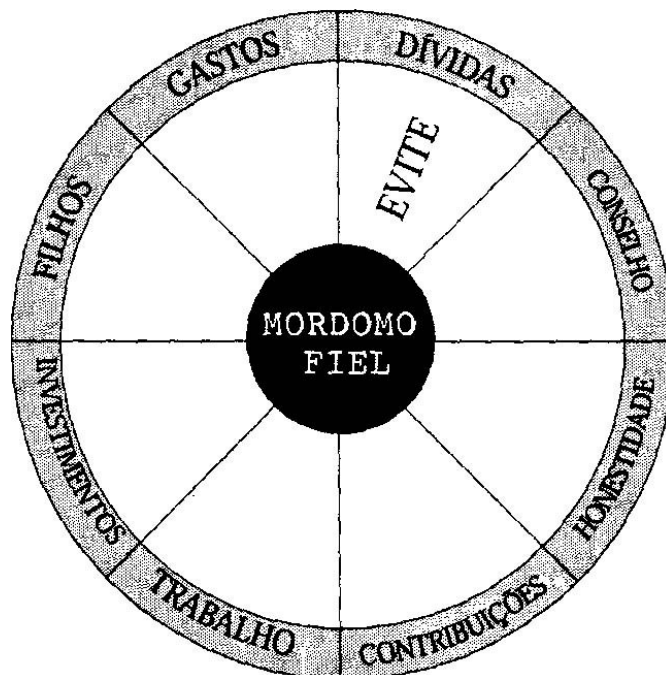
A Bíblia não fala sobre a questão de quando podemos dever uma soma em dinheiro. Em minha opinião, é possível dever um financiamento ou de casa, ou negócio ou vocação. Cremos que essa "possível dívida" seja permitida apenas dentro dos seguintes critérios:

1. O item negociado é uma vantagem com o potencial de se valorizar ou produzir uma renda.
2. O valor do item equipara-se ou excede a quantia financiada para ele.
3. A dívida não é tão grande que o pagamento mensal coloque tensão excessiva no orçamento.

Deixe-me dar um exemplo de como o financiamento de uma casa pode preencher os requisitos. Historicamente, uma casa tem sempre sido um bem razoavelmente valorizado. Assim, satisfaz o primeiro critério. Em segundo lugar, se você investir uma quantia razoável no sinal, pode ser possível vender a casa por um preço no mínimo suficiente para cobrir o financiamento, o que preenche o segundo requisito. E por último, a prestação mensal da casa não deve ser alta demais dentro do orçamento doméstico.

Se você satisfizer todos os critérios e, de fato, contrair alguma "dívida sensata", espero que estabeleça imediatamente o objetivo de eliminar até mesmo essa dívida. Não sabemos se o mercado imobiliário apreciará ou mesmo manterá os valores atuais. Além disso, a perda de um trabalho pode interromper sua renda. Portanto, aconselho-o a considerar, em oração, o pagamento total de qualquer dívida.

LIVRANDO-SE DAS DÍVIDAS O DIA “D”



TEMOS TANTAS DÍVIDAS PESSOAIS em nossa nação que a pessoa media foi descrita como alguém rodando em uma auto-estrada financiada, dirigindo um carro financiado por um banco, abastecido com cartão de crédito, indo para uma loja comprar móveis, usando um plano de prestações para colocá-los em sua casa financiada!

"Espero nunca mais entrar nessa", disse Allan.

"Eu simplesmente não sabia", Lembrou Jean. "Não tinha experiência".

Sobre o que conversavam? Répteis venenosos? Material radioativo? Drogas pesadas?

Não. Cartão de crédito. Os Hitchcocks tinham entrado em dívidas de milhares de dólares com cartões de crédito e estavam pagando uma taxa alta de juros por esse "privilegio." Essa é uma situação desagradável bem comum. A disponibilidade de crédito fácil tem gerado um crescimento fenomenal no número de clientes com cartões. As pessoas carregam milhões em cartões e a media de cartões por cliente e de mais de cinco.

No final da reunião inicial com a família Hitchcock, Allen pediu minha tesoura. Queria teatralizar um tipo de "cirurgia plástica" Como um símbolo do voto do casal de sair das dívidas, ele cortou os cartões de crédito em tiras. Se ficarem firmes no compromisso, farão parte da minoria. Menos de 50 por cento daqueles que dão o primeiro passo, realmente cumprem o compromisso e tornam-se livres das dívidas.

COMO LIVRAR-SE DAS DÍVIDAS

Devido a singularidade de cada circunstancia, a caminhada para sair das dívidas será unicamente sua. Os dez passos seguintes são um guia para sua jornada. São passos simples, mas, para segui-los, é necessário um trabalho árduo. O objetivo é o Dia "D" - Dia sem Dívida, o dia em que você ficara totalmente livre das dívidas.

1. Ore.

Em 2 Reis 4:1-7, uma viúva era ameaçada de perder seus filhos para os credores e apelou para a ajuda de Eliseu. Ele instruiu a viúva a emprestar de seus vizinhos muitos jarros vazios. O Senhor multiplicou, de forma surpreendente, sua única posse, uma pequena porção de óleo e, como resultado, todos os jarros ficaram cheios. Ela vendeu o óleo e pagou suas dívidas para livrar os filhos. O mesmo Deus que proveu de forma sobrenatural para a viúva está interessado que você se torne livre de sua dívida também.

O primeiro passo é o mais importante. Ore. Peça a ajuda e a direção do Senhor em sua jornada rumo ao Dia sem Dívida. Ele pode agir de imediato, como no caso da viúva, ou de forma mais lenta, num período maior. Em ambos os casos, a oração é essencial.

Tenho observado uma tendência. A medida em que as pessoas começam a eliminar algumas dívidas e acelerar o pagamento das outras, o Senhor abençoa a fidelidade delas. Mesmo se você puder pagar somente uma pequena quantia em adiantado para reduzir sua dívida, por favor, faça-o. O Senhor pode multiplicar seus esforços.

2. Estabeleça um orçamento por escrito.

Em minha experiência, poucas pessoas tem feito um orçamento por escrito. Podem até ter um cuidadosamente guardado numa gaveta, mas não o tem usado. Um orçamento escrito ajuda você a planejar para o futuro e analisar seus padrões de gastos, para ver quais você poderá cortar. É um freio eficaz no impulso de gastar.

3. Aliste o total de seus bens - tudo que possui.

Faça uma lista de cada item que possui: sua casa, seu carro, mobília, etc.. Avalie a lista completa para determinar se deveria vender algum deles. Ao começarmos a considerar os itens que os Hitchcocks poderiam vender, o mais obvio era o segundo carro novo deles.

"Não posso viver sem meu carro, Allen," Jean protestou.

Allen revelou um olhar ferido e culpado. Ele não queria privar sua esposa de nada que ela quisesse, mas ambos haviam percebido que uma ação drástica se fazia necessária. Mas, ao decidir vender o carro de Allen e a coleção de armas, os Hitchcocks bloquearam o processo de endividamento e começaram a usar a quantia da prestação do carro para reduzirem algumas de suas outras dívidas.

Ha uma lição importante naquilo que fizeram. Eles precisaram mudar a perspectiva que tinham quanto a suas posses. Como disse George Fooshe e, "Sua atitude em relação as coisas determinara seu sucesso no trabalho de se livrar das dívidas. Não pense no quanto estará perdendo ou no quanto pagou pelo item que estiver vendendo. Pense no quanto estará ganhando, que poderá ser aplicado na diminuição imediata de sua dívida."

4. Aliste seus compromissos - tudo que você deve.

Muitas pessoas, em particular as que devem muito dinheiro, não sabem com precisão o quanto devem. No entanto, você deve alistar suas dívidas para ter uma idéia exata de sua atual situação financeira. Precisa alistar também os juros que seus credores estão cobrando por cada dívida.

LISTA DE DÍVIDAS - O QUE SE DEVE

	Quantia devida	Pagamento mensal	Taxa de juros
Financiamento da casa			
Cias. de cartão de crédito			
Banco			
Prestações			
Cias. Financeiras			
Companhias de seguros			
Cooperativa de credito			
Empréstimos de parentes			
Outros empréstimos pessoais			
Empréstimos de negócios			
Dívidas a médicos			
Outras			
Total de dívidas			

Ao analisar os juros em sua lista de dívidas, descobrirá que os custos de créditos variam muito. Alistar suas dívidas vai ajudá-lo a estabelecer uma prioridade na redução da dívida.

5. Estabeleça um programa de adiantamento de pagamento para cada credor.

Mais uma vez, livrar-se das dívidas pode parecer entediante, mas, é absolutamente necessário seguir esses passos. Ninguém jamais conseguira livrar-se de dívidas por acidente. Todos precisamos de um programa de pagamento sistemático por escrito para alcançar o objetivo do Dia "D" - "Dia sem Dívidas." Um programa de adiantamento de pagamento é semelhante a:

Credor: Ultimo Banco Nacional

	Pagamento Mensal	Meses Restantes	Saldo Devedor
Janeiro	100,00	12	1.150
Fevereiro	100,00	11	1.061
Março	100, 00	10	970

Depois que fizer os pagamentos mensais, escreva a quantia paga e compute o saldo devedor. Isso dará a você um senso de realização. Será possível visualizar a diminuição do saldo devedor, o que será um incentivo para persistir em seu plano.

Se você está afundado nas dívidas ou devendo pagamentos atrasados, uma boa idéia seria enviar-lhes uma copia de seu programa de pagamentos. É raro um credor que não esteja de acordo com uma pessoa que faz um esforço serio para pagar sua dívida. O credor apreciará o fato de você ter feito um programa e de desejar apresentá-lo a ele.

Decida qual dívida ira liquidar em primeiro Lugar. Sua decisão deve basear-se em dois fatos: o tamanho da dívida e a taxa de juros cobrada.

Liquidação das dívidas pequenas. Concentre-se em pagar as menores primeiro. Você se sentira encorajado a medida que elas forem sendo eliminadas e isso ira liberar mais dinheiro para ser aplicado em outras dívidas. Apos pagar a primeira, aplique essa quantia na próxima que deseja eliminar. Depois que liquidar com a segunda dívida, aplique a quantia da primeira e da segunda na eliminação da terceira e assim por diante.

Liquidação das dívidas de juros mais altos. Atente para a taxa de juros cobrada em cada dívida e tente liquidar aquelas que cobram os maiores juros, antes de liquidar as que cobram juros mais baixos.

6. Considere um aumento do orçamento.

Muitas pessoas têm empregos que simplesmente não cobrem um orçamento suficiente para suas necessidades, mesmo que gastem com sabedoria. Há duas questões importantes com respeito a ter um aumento no orçamento. Em primeiro lugar, decida antecipadamente a terminar as dívidas com os ganhos adicionais. Nossa tendência é gastar mais do que ganhamos, tanto se ganhamos muito, quanto se ganhamos pouco. Parece que os gastos sempre andam a frente dos ganhos. Em segundo lugar, ganhe uma quantia adicional sem prejudicar seu relacionamento com o Senhor ou com sua família. Se é casado, precisará ser criativo para encontrar formas de envolver a família toda numa indústria caseira, ou de encontrar um serviço que una a família, ao invés de separá-la.

Jean Hitchcock provou ser uma pessoa muito esforçada e inovadora. Começou um mini maternal em sua casa, cuidando de quatro crianças da vizinhança, durante o dia, enquanto os pais delas trabalhavam. Os dois filhos mais velhos da família foram encorajados também a cuidarem de crianças durante as noites e contribuíram com metade de seus ganhos para a redução das dívidas familiares.

Estas são apenas algumas dentre as centenas de formas criativas para um ganho extra e para se livrar de dívidas com maior rapidez. No entanto, não importa o quanto de dinheiro adicional você ganhe, a chave está no compromisso de aplicar todos esses extras na redução da dívida e não aumentar os gastos.

7. Não acumule dívida nova.

A única forma que conheço de não acumular dívida extra é pagando a vista, com dinheiro, cheque ou cartão de débito no momento da compra. Isso traz a tona à questão dos cartões de crédito. Não creio que o cartão de crédito seja inerentemente um pecado, mas é perigoso. As estatísticas mostram que as pessoas gastam um terço a mais quando usam cartão de crédito em vez de dinheiro, porque não sentem estar realmente gastando dinheiro, já que estão usando um cartão de plástico. Conforme um comprador falou para o outro, "Gosto muito mais de cartões de crédito que de dinheiro porque eles permitem comprar muito mais!"

Quando Bev e eu começamos este estudo, tínhamos nove cartões de crédito. Hoje carregamos um. Quando analiso a situação financeira das pessoas com dívidas, use uma regra simples para apontar se os cartões de crédito são perigosos demais para eles. Se não pagam a quantia total devida ao final de cada mês, encorajo-os a fazerem a cirurgia plástica. Qualquer tesoura boa servira para isso!

8. Seja satisfeito com o que você tem.

Vivemos numa cultura cuja indústria de propaganda tem maquinado, com poder e sofisticação, métodos de persuadir o consumidor a comprar. Frequentemente, a mensagem tem a intenção de criar um descontentamento com aquilo que temos.

Uma companhia americana abriu uma fábrica nova na América Central porque a mão de obra era barata e abundante. O início da fábrica correu com tranqüilidade até os trabalhadores receberem seus primeiros pagamentos. No dia seguinte, nenhum dos habitantes do vilarejo compareceu ao trabalho. A gerência esperou... Um, dois, haverá dias. Nenhum deles ainda voltara ao trabalho. O gerente foi procurar o chefe da vila para conversar a respeito do problema. "Por que deveríamos continuar a trabalhar?", perguntou o chefe em resposta ao questionamento do gerente. "Estamos satisfeitos. Já ganhamos todo o dinheiro de que precisamos para viver"

A Fábrica ficou inativa durante dois meses até que alguém teve a idéia brilhante de enviar catálogos para compra via postal a cada morador da vila. A leitura dos catálogos criou desejos novos nos moradores do vilarejo. Logo retornaram ao trabalho e não houve problema de falta de empregado desde então.

Considere estes três fatores:

- Quanto mais televisão você assiste, mais gasta.
- Quanto mais olha revistas e catálogos, mais você gasta.
- Quanto mais você for às lojas, mais você gasta.

Nossa família é uma prova evidente disso. Quando minha filha, de repente, deseja um copo especial de um determinado restaurante de "fast-food", sei que ela viu uma propaganda na televisão. Com certeza, limitar o tempo na televisão limita também nossos desejos.

9. Considere uma mudança radical em seu estilo de vida.

Um número crescente de pessoas diminuiu suas despesas de modo significativo para se livrar das dívidas com mais rapidez. Algumas venderam suas casas e se mudaram para outras menores, alugaram apartamentos ou foram morar com outros membros da família. Muitas tem vendido os carros que tem prestações mensais altas e comprado carros usados baratos para se livrarem das dívidas.

10. Não desista!

Desde o início reconheça que haverá centenas de razões pelas quais você devera desistir ou postergar seus esforços para se livrar das dívidas. Não caia na tentação de não continuar firme em seu compromisso. Não pare ate que tenha alcançado seu objetivo maravilhoso de viver livre das dívidas. Lembre-se de que sair das dívidas é um trabalho bem difícil, mas a liberdade que você terá valera a pena.

COMO ESCAPAR DA ARMADILHA DA DÍVIDA DO CARRO?

A dívida de automóveis é uma das maiores causas de endividamento do consumidor. Cerca de 70 por cento de todos os automóveis em nossa nação são financiados. Uma pessoa, em media, mantém seu carro por cerca de haverá a quatro anos. Um carro dura, em media, cerca de 10 anos. Eis aqui a forma de você escapar da armadilha da dívida. Em primeiro lugar, decida antecipadamente não trocar seu carro por pelo menos seis anos. Em segundo lugar, termine de pagar o financiamento do carro. Em terceiro, continue separando as prestações mensais do carro, mas deposite-as em sua própria conta poupança. Então estará pronto para substituir seu carro, e o dinheiro economizado, mais o da venda do carro, deve ser suficiente para comprar um carro usado bom, com baixa quilometragem, sem entrar em dívidas.

E O FINANCIAMENTO DA CASA?

Gostaria de desafiar você a buscar a direção do Senhor com relação ao financiamento de sua Casa, caso você tenha um. Será possível que Ele queira que você pague tudo que deve, incluindo seu financiamento? Em geral, isso é um objetivo a longo prazo devido ao volume do financiamento. Quando Bev e eu começamos a explorar de forma seria o que Deus desejava para nos, sentimos que deveríamos trabalhar e acabar com todas as nossas dívidas, inclusive a do financiamento da casa. Falando com franqueza, naquele tempo, isso era um objetivo fora de nossa realidade, mas pesquisamos as formas de como isso poderia ser feito.

Examinemos um plano de pagamento de um financiamento de casa. Por favor, não permita que o tamanho do financiamento ou a taxa de juros atrapalhe seu pensamento. Na tabela seguinte assumimos um financiamento de R\$ 75.000,00, a uma taxa de juros de 12 por cento. Ele devera ser pago em 30 anos. O primeiro ano do plano de pagamento (conhecido também como plano de amortização) seria semelhante a tabela a seguir

Como você pode ver, durante os primeiros anos do financiamento quase todas as mensalidades destinam-se aos pagamentos dos juros. Do total de R\$ 9.257,64 do pagamento do primeiro ano, apenas R\$ 272,26 destinam-se a redução do principal. De fato, somente depois de 23 anos e meio é que a

quantia do pagamento do principal e dos juros estará equiparada. Não sei o que você acha, mas um objetivo de 30 anos para terminar de pagar a casa própria não me empolga. Se for possível reduzir para 15 anos, então o objetivo torna-se mais atingível. Ha várias formas de terminar a dívida do financiamento da casa própria na metade do tempo.

Pagamento	Mês	Pagamento	Juros	Principal	Saldo do principal
1	Janeiro	771,47	750,00	21,47	74.978,53
2	Fevereiro	771,47	749,79	21,68	74.956,85
3	Março	771,47	749,57	21,90	74.934,95
4	Abril	771,47	749,35	22,12	74.912,83
5	Maio	771,47	749,13	22,34	74.890,49
6	Junho	771,47	748,90	22,57	74.867,92
7	Julho	771,47	748,68	22,79	74.845,13
8	Agosto	771,47	748,45	23,02	74.822,11
9	Setembro	771,47	748,22	23,25	74.798,86
10	Outubro	771,47	747,99	23,48	74.775,38
11	Novembro	771,47	747,78	23,69	74.751,74
12	Dezembro	771,47	747,52	23,95	74.727,74
Total por ano		9.257,64	8.985,38	272,26	

Um dos métodos é aumentar a quantia de seu pagamento mensal. Em nosso exemplo, um financiamento de R\$ 75.000,00, com uma taxa de juros de 12 por cento, a ser pago em 30 anos requer uma prestação mensal de R\$ 771,47. Se você aumentar o pagamento mensal em R\$ 128,70, ele será de R\$ 900,17 e o financiamento será pago totalmente em 15 anos. Durante os 15 anos, você terá pago um adicional de R\$ 23.166,00 e terá economizado R\$ 138.864,00 em juros durante o tempo de seu financiamento.

Um segundo método é pagar antecipadamente o principal domes seguinte, além de seu pagamento regular de R\$ 771,47. Ao fazer isso com consistência, em 15 anos você terá terminado o financiamento inteiro. Durante os primeiros anos, o pagamento adicional é baixo, mas nos anos finais esse pagamento extra será substancial.

Examine seu financiamento para ter certeza de que ele pode ser pago com adiantamentos, sem nenhuma penalidade. Em geral, os financiamentos de casa própria permitem isso. Comunique a agencia financiadora seu plano. Como ha raros mutuários que pagam adiantado, ela poderá ter um choque no inicio.

Para Bev e eu, o tempo durante o qual extinguímos nosso financiamento da casa foi empolgante. O Senhor proveu fundos adicionais de uma forma tremenda e hoje não devemos nada a ninguém. A eliminação de dívidas permitiu que eu tivesse um tempo de folga de meu serviço para estudar e desenvolver o material do Ministério Crown. Nosso custo de vida e mais modesto agora, porque não temos nenhuma dívida ou pagamento de casa. Deus pode ter algo semelhante para você.

DÍVIDA PARA INVESTIMENTO

Será que você deveria tomar dinheiro emprestado para fazer um investimento? Creio que isso não seja impossível, se você pessoalmente não precisar garantir o pagamento da dívida. O investimento para o qual você empresta e qualquer dinheiro investido deve ser a única garantia para a dívida.

Ha a possibilidade de uma dificuldade ou um evento catastrófico, na área das finanças, que foge de seu controle. E doloroso perder seu investimento, mas e muito mais serio prejudicar o suprimento de suas necessidades ao arriscar todos os seus bens numa dívida para investimento. Essa posição pode parecer conservadora, mas muitas pessoas perderam tudo que tinham por garantirem dívidas para investimentos que fracassaram.

DÍVIDAS DE NEGÓCIOS E IGREJA

Também encorajo você a orar para ficar livre de dívidas em seus negócios e em sua igreja. Muitas pessoas estão começando a acabar com todas as dívidas relacionadas a negócios e um grande número de igrejas tem trabalhado agressivamente em direção a liquidação de suas dívidas

RESPONSABILIDADES DE PAGAMENTO DE DÍVIDA

Algumas pessoas atrasam pagamentos para usarem o Máximo possível o dinheiro do credor. Há seminários que na realidade ensinam as pessoas a viverem "por um fio de se tornarem caloteiros", mas isso não é bíblico. Provérbios 3:27-28 diz: "Não to furtas a fazer o bem a quem de direito, estando na tua mão o poder de fazê-lo. Não digas ao teu próximo: Vai, e volta amanhã, então to darei, se o tens agora contigo. "Pessoas piedosas devem pagar suas dívidas e contas o mais rápido possível. Temos a política de tentar pagar cada conta no mesmo dia em que a recebemos para demonstrar aos outros que conhecer a Jesus Cristo tornou-nos financeiramente responsáveis

Você deve usar todas as suas economias para liquidar as dívidas?

Em minha opinião, não é sábio exaurir todas as suas economias para liquidar as dívidas. Mantenha uma quantia razoável das economias para uma necessidade inesperada. Se aplicar todas as economias em favor de uma dívida e o inesperado ocorrer, e provável que seja forçado a incorrer em nova dívida para financiar a emergência.

Falência

Na falência, um tribunal declara a pessoa incapaz de pagar suas dívidas. Dependendo do tipo de falência, o tribunal permitira que o devedor desenvolva um plano para pagar seus credores ou distribuirá suas propriedades entre eles como pagamento de suas dívidas.

Uma epidemia de falências está varrendo nossa nação. Será que um cristão deveria declarar falência? A resposta e, em geral, não. O Salmo 37:21 diz-nos: "O ímpio pede emprestado e não paga; o justo, porém, se compadece e dá." No entanto, em minha opinião, a falência é possível sob duas circunstâncias: quando um credor força uma pessoa para a falência, ou o conselheiro crê que a saúde emocional do devedor está em risco, devido a incapacidade de conviver com a pressão de credores insensíveis. For exemplo, se um marido abandona a esposa e os filhos, deixando-a com os negócios e dívidas da família pelas quais ela é responsável, ela pode não ter os fundos ou a renda para cumprir tais obrigações. O trauma emocional de um divórcio não desejado, somado ao embaraço de credores incompreensivos, pode estar além dos limites dela.

Depois que uma pessoa vai a falência, deve buscar conselho junto a um advogado competente para dizer se e legalmente permitido pagar a dívida, mesmo que a pessoa já não esteja mais obrigada a fazê-lo. Se isso for permitido, ela deve fazer todo o esforço para liquidar sua dívida. Para uma dívida grande, o objetivo será para longo prazo. Isso conduziu a pessoa a uma grande dependência da provisão sobrenatural do Senhor em relação aos recursos necessários para alcançá-lo.

FIANÇA

As fianças estão relacionadas a dívida. Um avalista torna-se legalmente responsável pela dívida do outro. E como se você tivesse ido ao banco, emprestado o dinheiro e dado a seu amigo ou parente que pede que você seja avalista.

Um estudo feito pela *Comissão Federal de Comercio* descobriu que 50 por cento das pessoas que ficam por fiador de empréstimos bancários tiveram que pagar o empréstimo. Setenta e cinco por cento dos avalistas para agencias financeiras terminaram fazendo o pagamento. Infelizmente, poucos fiadores pensam na possibilidade da falta de pagamento. A taxa de perdas é tão alta porque o proprietário da instituição financeira já determinou que o empréstimo é um risco que não vale a pena, mas faz o empréstimo mesmo assim, porque há alguém, financeiramente responsável, que garante o pagamento.

Felizmente, as Escrituras tratam desse assunto de forma muito clara. Provérbios 17:18 revela que: "É pura tolice assumir o compromisso de pagar as dívidas de outra pessoa" (BV). A palavra Tolo, o que pratica a tolice, pode ser traduzida também como destituído de mente.

Geralmente, um pai fica por fiador do primeiro carro de seus filhos, mas nos decidimos não fazer isso. Queremos ser para nossos filhos o modelo de pessoas que não avalizam e, também, desejamos desencorajá-los a fazerem dívidas. Ao contrário, nós os temos ensinado a planejarem com antecedência e economizarem para comprarem o primeiro carro a vista.

Quero incentive-lo a ser ajuizado e *jamais ficar por fiador* ou tornar-se responsável por qualquer dívida.

Se você já ficou por fiador, as Escrituras dão um conselho bem direto. Provérbios 6:1-5 adverte:

Meu filho, se você serviu de fiador do seu próximo, se, com aperto de mãos, empenhou-se por um estranho e caiu na armadilha das palavras que você mesmo disse, está prisioneiro do que falou. Então, meu filho, uma vez que você caiu nas mãos do seu próximo, vá e humilhe-se, insista, incomode o seu próximo! Não se entregue ao sono, não procure descansar. Livre-se como a gazela se livra do caçador, como a ave do laço que a pode prender. (NVI)

CONTRASTE

A sociedade diz: Você pode contrair dívidas quando quiser; compre agora e pague depois.

As Escrituras dizem: O Senhor desencoraja o endividamento porque Ele quer tornar-nos livres para servi-lo.

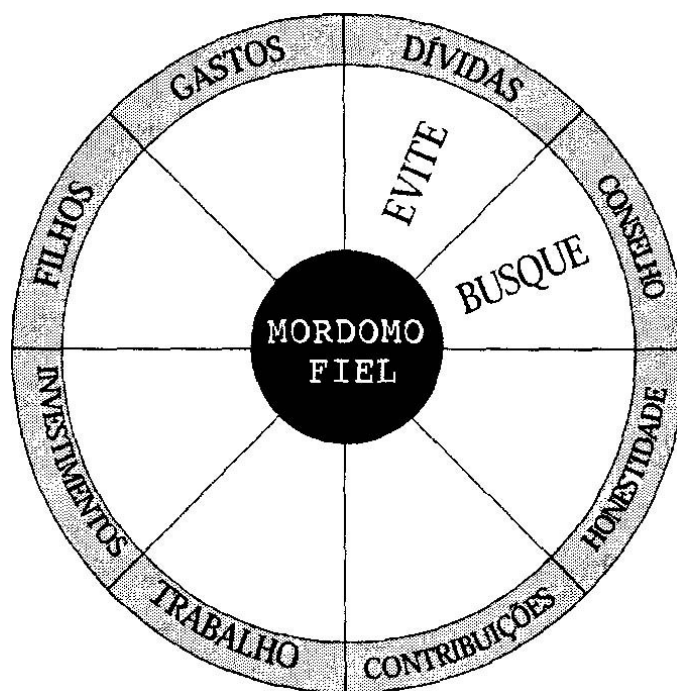
COMPROMISSO

Formalize seu desejo de sair das dívidas. Então siga os dez passos para se tornar livre delas. Busque ajuda e conselho de amigos que possam verificar constantemente se você está sendo fiel ao seu plano.

O valor de procurar conselho e o assunto do próximo capítulo.

CONSELHO

UM CORDÃO DE TRES DOBRAS



JEAN E ALLEN tiveram que encarar uma situação desconfortável quando o irmão dela e sua esposa acabaram de se mudar de Chicago para a Florida. Como haviam passado por dificuldades financeiras em Chicago, o banco não lhes emprestaria dinheiro para comprarem uma casa, a não ser que houvesse um avalista. Pediram para Allen analisar, mas ele ficou relutante.

Quando o casal veio me pedir conselho para resolverem esse problema, pedi que lessem os versículos bíblicos que tratavam da fiança.

Ao ler as passagens, Jean reagiu dizendo, "Quem sou eu para argumentar com Deus? Não devemos avalizar!" Allen ficou aliviado.

Dois anos mais tarde, o irmão de Jean e sua esposa se divorciaram e ele foi à falência. Imagine o estresse na vida de Jean e Allen, caso tivessem analisado aquele documento. Não conseguiriam sobreviver financeiramente.

*Duas pessoas
juntas podem
lucrar muito mais
do que uma
sozinha.*

ECLESIASTES 4:9 BV

Felizmente, eles buscaram conselho. Isso constitui um grande contraste com a prática de nossa cultura, que incita a pessoa a ser um individualista severo que toma decisões sozinha e sem medo, capaz de agüentar a pressão financeira num silêncio estóico.

O Rei Salomão dominou o cenário mundial em seu tempo. Conhecido como "o primeiro grande rei comercial de Israel", foi um diplomata habilidoso e dirigiu enormes construções, expedições mercantes e processos de mineração arriscados. No entanto, na maioria das vezes, Salomão é lembrado como o rei mais sábio da terra. De fato, ele fez da sabedoria um objeto de estudo. Escreveu, em Provérbios, "Porque melhor é a sabedoria do que jóias, e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela" (8:11). As recomendações práticas para se abraçar a sabedoria encontram-se também em Provérbios: "Ouça conselhos e aceite instruções, e acabara sendo sábio" (NVI). "Mas o sábio dá ouvidos aos conselhos" (12:15).

ONDE BUSCAR CONSELHO?

A Bíblia nos encoraja a buscarmos conselho em várias fontes.

Nas Escrituras

O salmista escreveu: "B verdade, a tua vontade revelada e a minha maior alegria; ela me orienta e me corrige quando estou errado" (Salmo 119:24, BV). Além disso, a Bíblia faz uma afirmação marcante sobre si mesma: "Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes... é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração" (Hebreus 4:12). Tenho provado que isso é verdadeiro. A Bíblia é um livro vivo, usado por nosso Senhor para comunicar Sua direção e verdade a todas as gerações. É o primeiro filtro sob o qual coloco uma decisão sobre finanças. Se as Escrituras responderem de forma clara a minha questão, não preciso procurar mais já que ela contém a vontade revelada e escrita do Senhor. Se a Bíblia não for específica a respeito de um assunto em particular, sujeito minha decisão a segunda fonte de conselho: pessoas piedosas.

Pessoas piedosas

"O justo sempre fala o que é certo e sempre dá bons conselhos, porque obedece de coração a Lei do seu Deus. Por isso, seus passos são firmes e certos" (Salmo 37:30-31, BV). O apóstolo Paulo reconheceu o benefício do bom conselho. Após sua conversão na estrada de Damasco, nunca ficou sozinho em seu ministério público. Conhecia e apreciava o valor da companhia e da avaliação de outras pessoas, junto com ele naquela estrada estreita e difícil. Timóteo, Barnabé, Lucas ou alguma outra pessoa estava sempre ao seu lado.

Na verdade, no Novo Testamento, a palavra santo nunca foi usada no singular; esta sempre no plural. Alguém descreveu a vida cristã não como uma vida independente, mas de dependência mútua.

A melhor ilustração é a discussão de Paulo, relativa ao corpo de Cristo, no décimo segundo capítulo de 1 Coríntios. Cada um de nós é apontado como uma parte diferente desse corpo. Nossa habilidade de funcionar de forma eficaz depende de um trabalho conjunto dos membros. Em outras palavras, para operarmos com excelência, precisamos da ajuda de outras pessoas. Deus deu certas habilidades e dons a cada indivíduo mas não deu a uma única pessoa todas as habilidades de que precisa para ser mais produtiva.

*Uma pessoa
sozinha corre o
risco de ser
atacada, mas
duas pessoas
juntas podem se
defender melhor.
E se forem três,
melhor ainda; a
corda trancada
com três fios não
arrebenta
facilmente.*

ECCLESIASTES 4:12, BV

1. Cônjuge. Se você é casado, seu cônjuge deve ser a principal fonte de conselho humano. O marido e a mulher são um. As mulheres tendem a ser mais dotadas com uma natureza incrivelmente sensível e intuitiva, geralmente muito acurada. Os homens tem a tendência de focalizarem objetivamente nos fatos. Um marido e sua mulher precisam um do outro para alcançarem o equilíbrio apropriado para uma decisão correta. Creio também que o Senhor honra o "ofício" da esposa como auxiliador do marido. Muitas vezes o Senhor comunica-se de forma mais clara com o marido através da esposa.

Maridos, permitam-me ser direto. Indiferentemente da experiência com negócios que ela tenha ou da aptidão financeira que venha a demonstrar, vocês devem cultivar e buscar o conselho de sua esposa. Tenho feito isso e tem sido uma surpresa agradável para mim observar quão perspicaz e a análise de Bev em relação as finanças. Embora sua educação formal não tenha sido na área de negócios, ela desenvolveu um tino excelente nessa área e suas decisões são, em geral, melhores do que as minhas. Na verdade, sua perspectiva sempre enriquece a minha.

Ao pedir, com frequência, seu conselho, você mantém sua esposa informada de sua condição financeira. Isso é importante, no caso de o marido morrer antes da mulher ou de se tornar incapacitado de trabalhar. Meu pai sofreu um ataque cardíaco muito forte, que o deixou incapacitado durante dois anos. Como tinha sido fiel em manter minha mãe ciente de seus negócios, ela pode começar a assumir a administração com sucesso.

Buscar o conselho do cônjuge também ajuda a preservar o relacionamento conjugal, pois ambos experimentarão juntos os resultados de uma decisão. Se os dois concordarem a respeito de uma decisão, ainda que ela venha a ser um desastre, é mais fácil de o relacionamento permanecer intacto.

2. Pais. Devemos buscar o conselho de nossos pais também. Provérbios 6:20-22 diz: "Filho meu, guarda o mandamento do teu pai, e não deixes a instrução da tua mãe... Quando caminhares, isso te guiara". É impossível contar-lhes o quanto tenho sido beneficiado com o conselho de meu pai e de minha mãe. Nossos pais tem o benefício de anos de experiência. Eles nos conhecem muito bem e desejam o melhor para nós.

Em minha opinião, devemos buscar o conselho deles, mesmo que não sejam cristãos ou não tenham administrado de forma fiel seu próprio dinheiro. Não é incomum o crescimento de uma barreira entre um filho e seus pais na área da comunicação. Pedir o conselho deles é uma forma de honrá-los e construir uma ponte sobre qualquer barreira.

Uma palavra de precaução: em Gênesis 2:24 1 e se: "Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne." Embora marido e mulher devam buscar conselho de seus pais, esse conselho deve ser subordinado ao conselho do cônjuge, especialmente se surgir um conflito familiar.

O Senhor.

Durante o processo de pesquisa na Bíblia e de busca do conselho de pessoas piedosas, precisamos pedir uma direção ao Senhor. Em Isaias 9:6, vemos que um dos nomes do Senhor é "Maravilhoso Conselheiro". Os Salmos identificam de forma clara o Senhor como conselheiro. "Instruir-te-ei e to ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, to darei conselho" (Salmo 32:8). "Bendigo o Senhor, que me aconselha; pois até durante a noite o meu coração me ensina" (Salmo 16:7).

Recebemos conselho do Senhor orando e ouvindo. Conte ao Senhor suas preocupações e necessidades de orientação específica. Então, em silêncio, escute Sua voz baixa e suave.

A MULTIDÃO DE CONSELHEIROS

Devemos tentar obter conselho de uma multidão de conselheiros. Provérbios 15:22 diz que: "Os planos fracassam por falta de conselho, mas são bem sucedidos quando ha muitos conselheiros"(NVI). E Provérbios 1:14 declara que: "Não havendo sabida direção cai o povo, mas na multidão de conselheiros ha segurança."

Quanto mais velho me torno e mais o Ministério Crown cresce, mais reconheço minha necessidade de uma multidão de conselheiros. Cada um de nos tem um nível limitado de conhecimento e experiência, e precisamos de outras pessoas, com suas historias de vida singulares, para nos darem idéias e alternativas que jamais consideraríamos sem o conselho delas. Um dos presentes mais gratiosos do Senhor para mim tem sido cercar-me de um grupo de diretores sábios e de uma equipe de trabalho tremendamente competente, de quem recebo conselhos de valor inestimável.

Uma outra forma de aplicar o princípio de muitos conselheiros e envolver-se em um grupo pequeno. Tenho me encontrado de forma sistemática, durante anos, com um grupo pequeno para orar e compartilhar. Durante esses anos, nosso grupo tem passado junto por tempos marcantes e traumáticos. Bebês recém-nascidos, mortes de parentes, mudança de trabalho, início de um novo negócio, compra de casa e carro e pressões financeiras tem nos marcado durante os anos. O conselho desses amigos não tem apenas beneficiado nossa conta bancária, como também tem contribuído para nossa saúde emocional e espiritual. Alegramo-nos juntos pelo sucesso um do outro. Confortamo-nos e choramos uns com os outros durante os tempos difíceis.

Aprendemos que, quando alguém está subjugado a uma circunstância dolorosa, é difícil tomar decisões sábias e objetivas. Temos experimentado a segurança de ter um grupo de pessoas que se amam mutuamente - mesmo quando isso dói. Agora sou mais receptivo a críticas construtivas, quando elas vem de alguém que respeito, alguém que se importa comigo. Salomão descreve os benefícios da dependência mútua em uma de minhas passagens prediletas:

Melhor e serem dois do que um, porque tem melhor paga do seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá que m o levante...Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade (Eclesiastes 4:9-12)

Grandes decisões

Devido a sua importância e abrangência, algumas decisões merecem mais atenção que outras. Decisões relativas a carreira ou a compra de casa, por exemplo, afetam-nos por um período de tempo maior que a maioria das outras escolhas que fazemos. Ao Longo das Escrituras, somos advertidos a esperarmos no Senhor. Quando você estiver enfrentando a necessidade de tomar uma grande decisão ou experimentando um conflito em relação a que caminho seguir, encorajo-o a separar algum tempo para orar, jejuar e escutar, em silêncio, a vontade de Deus.

CONSELHO A SER EVITADO

Precisamos evitar um tipo particular de fonte de conselho. "Bem aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios" (Salmo 1:1). A expressão "bem aventurado" significa literalmente "feliz por muitas vezes." Uma pessoa ímpia e aquela que passa a vida sem da importância a Deus. Em minha opinião, podemos procurar assistência técnica específica, como por exemplo um conselho legal ou contábil, junto aqueles que não conhecem a Deus. Então, equipados com as informações técnicas, nossa decisão final deve basear-se no conselho daquele que conhece ao Senhor.

Jamais busque conselho de adivinhadores ou médiuns.

A Bíblia admoesta-nos de forma direta a jamais buscarmos o conselho dos adivinhadores, médiuns ou espiritualistas: "Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos; não os procureis para serdes contaminados por eles: Eu sou o SENHOR vosso Deus" (Levíticos 19:31). Analise a próxima passagem com cuidado. "Assim morreu Saul por causa da sua transgressão cometida contra o Senhor... e também porque interrogara e consultara uma necromante" (1 Crônicas 10:13-14). Saul morreu, em parte, porque foi consultar uma médium. Devemos evitar também qualquer método usado para prever o futuro, tal como horóscopos, tarôs e todas as outras práticas de ocultismo.

Cuidado com o tendencioso

Precisamos ser cautelosos com o conselho de pessoas tendenciosas. Ao receber conselho financeiro, pergunte-se o seguinte:

"Que interesse esta pessoa tem no resultado de minha decisão?" Se a pessoa que deu o conselho tiver algum proveito com sua decisão, busque uma segunda opinião, de alguém que não seja tendencioso.

CONTRASTE

A sociedade diz: Seja você mesmo; confie em você mesmo. Você não precisa de ninguém para lhe dizer o que fazer.

As Escrituras dizem: "O homem sábio aceita com alegria as instruções que recebe mas quem se apressa a dizer "Isso eu já sei" acaba arruinando sua própria vida (Provérbios 10:8, BV).

COMPROMISSO

Em minha experiência, a grande maioria daqueles que tem dificuldades financeiras não seguiu o princípio bíblico de buscar conselho sábio. Esse grupo de pessoas foi moldado pela visão de nossa cultura de que, admitir a necessidade e pedir conselho é apenas para aqueles que não são fortes o bastante para serem auto-suficientes.

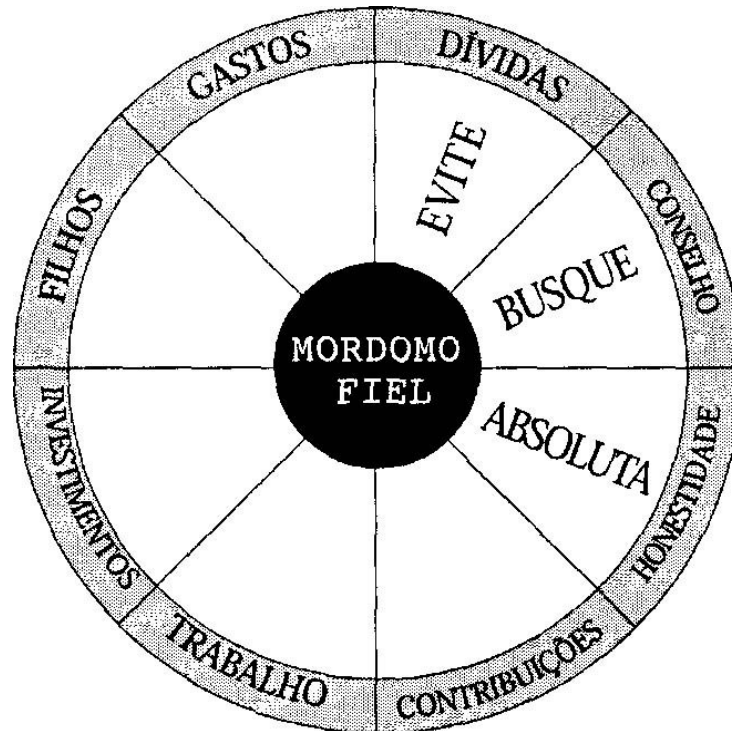
Com muita frequência, o orgulho de uma pessoa é o maior empecilho para que ela procure conselho. Em especial, isso é verdadeiro numa crise financeira. E embaraçoso expor nossos problemas a outra pessoa.

Uma outra razão para a relutância em buscar conselho é o medo de que uma avaliação objetiva sobre nossas finanças possa trazer a superfície questões que gostaríamos de evitar: falta de disciplina nos gastos, previsão fora da realidade, falta de comunicação na família ou a sugestão de desistir de algo precioso para nós.

Não posso exagerar na ênfase sobre a importância do conselho, e encorajo-o a avaliar sua situação. Caso não tenha um conselheiro, tente cultivar uma amizade com pelo menos uma pessoa piedosa, que possa aconselhá-lo.

HONESTIDADE

EM TUDO



CERTA NOITE recebi um telefonema do qual jamais me esquecerei. Foi da parte de Allen Hitchcock. "Você não vai acreditar no que aconteceu", falou. 'Fui para o posto de gasolina perto de minha casa e coloquei \$10,00 de combustível no meu carro. Quando pedi o recibo, o frentista fez um de \$15,00. Ao mostrar-lhe o erro, ele replicou, "Ah, use o recibo na sua empresa e você ganha \$5,00 de forma fácil. Afinal de contas, um monte de carteiros faz isso."

Cada homem fazia o que achava mais reto.

JUIZES 17:6

Todos nós, como Allen - seja o executivo, o empregado ou a dona de casa - temos que tomar decisões diárias sobre lidar com o dinheiro de forma honesta ou não. Você avisa o caixa do supermercado quando recebe troco a mais? Já tentou vender algo e foi tentado a não dizer a verdade total para não perder a venda?

HONESTIDADE NA SOCIEDADE

Essas decisões são mais difíceis de serem tomadas porque parece que todas as pessoas que nos cercam são desonestas. O roubo dos empregados, por exemplo, em seus locais de trabalho, aproxima-se a 1 bilhão de dólares por semana.

Byron estava lendo o jornal enquanto Peggy, sua esposa, preparava o café da manhã. "Bem, de uma olhada nisso. Outro político foi pego com a boca na botija", falou ele, "Duvido que haja uma única pessoa honesta no país inteiro. Que bando de velhacos!"

Poucos minutos depois, Byron dava um sorrisinho malicioso, enquanto contava a esposa seu plano de aumentar o relatório de despesas, de tal forma que o patrão tivesse que lhe pagam mais do que havia realmente gasto. Byron não tinha consciência da incoerência entre seu próprio comportamento e seu descontentamento com a desonestidade dos outros. Como disse Peggy, "Do jeito que a economia esta indo, é preciso ser uma fera para poder sobreviver. A companhia não precisa desse dinheiro e, além disso, todo mundo faz isso mesmo..."

Vivemos numa era de "honestidade relativa", na qual as pessoas estabelecem seus próprios padrões de honestidade, que variam conforme as circunstancias. A Bíblia fala de um tempo semelhante que foi um período de turbulência na história de Israel. "Naquele tempo não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo". (Juizes 17:6, NVI)

HONESTIDADE NAS ESCRITURAS

Provérbios 20:23 diz: "O Senhor detesta todo tipo de mentira e desonestidade" (BV). E Provérbios 12:22 afirma: "O Senhor odeia lábios mentirosos. "Levíticos 19:11 declara: "Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo."

Estude esta comparação entre o ensino das Escrituras e a praticada sociedade em relação à honestidade.

QUESTÃO	AS ESCRITURAS	A SOCIEDADE
Padrão de honestidade	Absoluto	Relativo
Preocupação de Deus quanto à honestidade	Ele ordena que haja honestidade	Não ha Deus
Em que se baseia a decisão de ser honesto ou desonesto	Na fé no Deus vivo e invisível	Somente nos fatos que podem ser vistos
Pergunta comumente feita no	Isso agradara a Deus?	Será que eu vou conseguir?
Momento da decisão quanto a ser honesto		

O Deus da verdade

O ser verdadeiro é um dos atributos de Deus. "Eu sou... a verdade" (João 14:6). Além disso, Ele nos ordena que reflitamos Seu caráter honesto e canto: "Tornai-vos Santos, também vos mesmos em todo vosso procedimento, porque escrito esta: Sede santos, porque eu sou santo" (1 Pedro 1:15-16).

A natureza de Deus contrasta totalmente com a natureza de Satanás. João 8:44 descreve o caráter do maligno. "Ele [o diabo]... jamais se firmou na verdade, porque nele não he verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe e próprio, porque e mentiroso e pai da mentira". O Senhor deseja que tomemos a forma do seu caráter honesto e não a da natureza desonesta do diabo.

POR QUE DEUS EXIJE HONESTIDADE ABSOLUTA?

Deus impôs um padrão de honestidade absoluta por cinco razões.

1. Não podemos ser desonestos e amar a Deus.

Quando somos desonestos, agimos como se o Deus vivo não existisse, e é impossível amar a Deus se Ele não existe. Pare e pense sobre o que dizemos quando tomamos a decisão de sermos desonestos:

- Deus não pode prover exatamente o que eu preciso – mesmo que Ele tenha prometido fazê-lo (Mateus 6:33). Vou agir por minha própria conta e do meu próprio jeito desonesto.
- Deus não conseguira descobrir minha desonestidade.
- Deus não tem poder para me disciplinar.

Se crêssemos, de fato, que Deus poderia disciplinar-nos, não consideraríamos agir de forma desonesta.

O comportamento honesto é uma questão de fé. Uma decisão honesta pode parecer tola, a luz das circunstâncias observadas por nós. No entanto, uma pessoa fiel a Deus domina a arte de considerar um outro fator válido, mesmo que seja invisível: a pessoa de Jesus Cristo. Cada decisão honesta fortalece nossa fé no Deus vivo. Mas, se escolhermos a desonestidade, estaremos negando, em essência, a existência do Senhor. As Escrituras declaram que aqueles que praticam a desonestidade odeiam a Deus: "O que anda na retidão teme ao SENHOR, mas o que anda em caminhos tortuosos, esse o despreza" (Provérbios 14:2).

2. Não podemos ser desonestos e amarmos nosso próximo.

O Senhor ordena honestidade absoluta porque o comportamento desonesto quebra o segundo mandamento, "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Marcos 12:31). Lemos em Romanos 13:8-10: "Pois aquele que ama seu próximo tem cumprido a Lei. Pois estes mandamentos: Não adulteraras', Não mataras', Não furtaras', Não cobiçaras', e qualquer outro mandamento, todos se resumem neste preceito: Ame o seu próximo como a si mesmo. O amor não pratica o mal contra o próximo" (NVI).

Quando agimos com desonestidade, estamos roubando uma outra pessoa. Podemos tentar nos enganar, ao pensarmos que a perda é do negócio ou do governo ou de uma companhia de seguros; mas, se olharmos bem, veremos que estamos roubando o dono do negócio, os contribuintes que pagam o imposto ou o dono da agenda de seguros. É como se estivéssemos tirando dinheiro de suas carteiras. Precisamos nos lembrar de que a desonestidade sempre prejudica as pessoas.

3. A honestidade traz credibilidade a evangelização

Nosso Senhor ordena que sejamos absolutamente honestos para demonstrarmos a realidade de Jesus Cristo a aqueles que ainda não O conhecem. Nossas ações falam mais alto que nossas palavras. As Escrituras dizem, "Para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzes do mundo" (Filipenses 2:15).

Ha meses, Robert Newsome tentava vender uma caminhonete. Por fim, uma pessoa interessada decidiu comprá-la, mas, no último momento, falou para Newsome, "Só vou comprar a caminhonete se você não declarar o negócio ao fisco, para que eu não precise pagar o imposto."

Newsome ficou tentado, mas sabia que isso era errado. Então, respondeu, "Sinto muito, não posso fazer isso porque Jesus Cristo é meu Senhor."

"Você deveria ter visto a reação do comprador", disse Newsome alguns dias mais tarde. "Ele ficou chocadíssimo. Então, aconteceu uma coisa interessante. Ele comprou a caminhonete e sua atitude mudou por completo. Tornou-se muito aberto em relação à verdade de conhecer Jesus Cristo de uma forma pessoal." O comportamento honesto confirma aqueles que ainda não O conhecem que servimos a um Deus santo.

4. A honestidade confirma a direção de Deus.

Lemos em Provérbios 4:24-26: "Afasta da sua boca as palavras perversas; fique longe dos teus lábios a maldade. Olhe sempre para a frente... Veja bem por onde anda, e os seus passos serão seguros."

Que princípio tremendo! Quando você for absolutamente honesto, "os seus passos *serão seguros*."

"Decidir andar no caminho estreito da honestidade elimina as muitas possíveis avenidas da desonestidade. A tomada de decisão torna-se mais simples porque o caminho honesto é um caminho claro.

"Se eu tivesse entendido isso," falou Raymond enquanto as lágrimas escorriam em sua face.

"Donna e eu queríamos demais aquela casa! Era a casa de nossos sonhos, mas tínhamos tantas dívidas que não preenchíamos os requisitos para um empréstimo. A única forma de comprarmos a casa seria esconder do banco algumas de nossas dívidas. Foi a pior decisão de nossas vidas. Quase que imediatamente tornou-se impossível pagarmos as prestações mensais e nossas dívidas também. A pressão foi crescendo. Era maior do que Donna podia suportar. A casa de nossos sonhos tornou-se um pesadelo familiar. Não apenas perdi minha casa, como também quase perdi minha mulher."

Se Raymond e Donna tivessem sido honestos, o banco não teria aprovado o empréstimo. Não teriam podido comprar aquela casa em particular. Se tivessem orado e esperado, talvez o Senhor tivesse trazido algo mais apropriado e teriam evitado a pressão que quase terminou com o casamento. A honestidade ajuda a confirmar a direção de Deus.

5. Mesmo pequenos atos desonestos são devastadores.

Deus requer que sejamos totalmente honestos porque mesmo as pequenas desonestidades são pecado. Até mesmo uma mentirinha pode endurecer nossos corações e tornar nossas consciências insensíveis ao pecado. Ela pode tornar nosso ouvido surdo a voz calma e suave do Senhor. Uma única célula do câncer da desonestidade pode multiplicar-se e tornar-se uma desonestidade maior. "Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito" (Lucas 16:10, NVI).

Um acontecimento na vida de Abraão desafiou-me a ser honesto em questões pequenas. O rei de Sodoma ofereceu a Abraão todas as coisas que Abraão tinha recuperado quando retornou de Sodoma, onde teve sucesso no resgate de pessoas. Abraão respondeu ao rei, "Levantei minha mão ao Senhor... e juro que nada tomarei de tudo o que te pertence, nem um fio, nem uma correia de sandália" (Gênesis 14:22-23).

Da mesma forma que Abraão não desejava tomar nem uma linha ou um cordão de uma sandália, desafio você a fazer um compromisso semelhante nesta área de honestidade. Prometa (ou faça um pacto de) não roubar um selo, uma fotocópia, um clipe de papel, um telefonema DDI ou um centavo de seu empregador, do governo ou de qualquer outra pessoa.

O povo de Deus deve ser honesto, mesmo nas questões menores e aparentemente sem consequência.

COMO ESCAPAR DA TENTAÇÃO DA DESONESTIDADE?

A não ser que neguemos nossas próprias vidas e vivamos em rendição ao Espírito Santo, todos seremos desonestos. "Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne" (Gálatas 5:16, NVI). O desejo de nossa natureza humana é agir com desonestidade. "Pois do interior do coração dos homens vem os maus pensamentos... os roubos... o engano" (Marcos 7:21-22, NVI). O desejo do Espírito Santo é que vivamos em honestidade absoluta. Quero deixar bem claro que a vida de honestidade absoluta é sobrenatural. Precisamos submeter nossas vidas inteiramente a Cristo como Senhor e permitir que Ele viva Sua vida através de nós. O livro mais desafiador que já li sobre a rendição da vida ao Espírito Santo é *Humility (Humildade)*, de Andrew Murray. Recomendo-o a você.

Pelo temor saudável ao Senhor

Lemos em Provérbios 16:6: "Pelo temor do SENHOR os homens evitam o mal." Um "terror saudável" ao Senhor não significa vê-lo como um valentão que espera a oportunidade de nos punir. Pelo contrário, Ele é um Pai amoroso que, com seu amor infinito, disciplina Seus filhos para o benefício deles. "Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade" (Hebreus 12:10).

Certa vez, durante uma viagem de negócios, dividi um quarto de hotel com um amigo. Ao sairmos de lá, ele colocou rapidamente um dos copos do hotel dentro de seu bolso e andou até o carro. De repente, senti-me tomado de temor do Senhor. É difícil explicar esse sentimento. A descrição mais próxima que encontrei está em Daniel 5:6, que narra a reação do rei da Babilônia diante do texto escrito na parede, "e os seus pensamentos [do rei] o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro."

Lá estava eu, com os joelhos tremendo ao pensar em Hebreus 12:11: "Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza" A disciplina dói! Se me fosse dada a opção, preferiria compartilhar Sua santidade através da obediência a Sua Palavra a tomar uma decisão deliberada e receber a disciplina de meu Pai amado. Nem posso contar-lhe o quanto me senti aliviado quando meu amigo devolveu o copo após eu lhe implorar.

Pela perda de bens.

Creio que nosso Pai celestial não permitira que mantenhemos algo adquirido de forma desonesta. Provérbios 13:11 diz que "Os bens que facilmente se ganham, esses diminuem."

Linda comprou quatro azaléias, mas o funcionário cobrou somente uma. Sabia disso, mas saiu da loja sem pagar as outras três. Ela contou que foi incrível a rapidez com que as três plantas morreram. Pense um instante nisso. Se você e pai ou mãe e seu filho rouba algo, permite que a criança fique com o objeto? E claro que não! Você manda que devolva o item, pois o caráter da criança seria prejudicado, caso mantivesse o objeto roubado. Além de insistir que o devolva, você quer que a criança experimente um desconforto suficiente para produzir uma impressão duradoura. Por exemplo, talvez você peça a criança confessar o roubo e pedir perdão ao gerente da loja. Quando nosso Pai celestial nos disciplina, em geral Ele o faz de forma que não nos esqueçamos mais.

O QUE FAZER SE FOMOS DESONESTOS?

Infelizmente, todos somos desonestos de vez em quando. Uma vez reconhecido nosso ato desonesto, precisamos fazer três coisas:

1. Restaurar nossa comunhão com Deus.

Todas as vezes em que pecamos, nossa comunhão com Deus e quebrada. E ela precisa ser restaurada. Lemos em 1 João 1:9 que "Se confessarmos os nossos pecados ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça". Precisamos concordar com Deus que nossa desonestidade e pecado é, então, aceitar Seu perdão gracioso para que possamos desfrutar de Sua comunhão.

2. Restaurar nossa comunhão com as pessoas.

Devemos confessar nossa desonestidade a pessoa por nós ofendida. "Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros" (Tiago 5:16). Isso tem sido difícil para mim. Após anos evitando esse passo, comecei a confessar minha desonestidade aos outros. A falta de prosperidade financeira de uma pessoa pode ser consequência da violação deste princípio. "O que encobre as suas transgressões, jamais prosperara" (Provérbios 28:13).

3. Devolver qualquer propriedade adquirida de forma desonesta.

Se adquirimos qualquer coisa de forma desonesta, devemos devolvê-la a seu dono por direito, "Será, pois, que tendo pecado e ficado culpado, restituirá aquilo que roubou... ou tudo aquilo sobre que jurou falsamente; e o restituirá por inteiro, e ainda a isso acrescentara a quinta parte; Aquele a quem pertence, lho dará" (Levíticos 6:4-5).

A restituição é uma expressão concreta de arrependimento e um esforço de corrigir um erro. Se não for possível fazer a restituição a parte injuriada, então a propriedade deveria ser dada ao Senhor. Números 5:8 ensina, Mas, se esse homem não tiver parente chegado a quem possa fazer restituição pela culpa, então o que se restitui ao SENHOR pela culpa, será do sacerdote"

O SUBORNO

Suborno é definido como algo dado a uma pessoa para influenciá-la a praticar um ato ilegal ou errado. Aceitar suborno é claramente proibido pelas Escrituras. "Também suborno não aceitaras, porque o suborno cega até o perspicaz e perverte as palavras dos justos" (Êxodo 23:8). O suborno, às vezes, é designado "presente" ou "comissão". Avalie sempre toda oferta para ter certeza de que não é um suborno.

BÊNÇÃOS E MALDIÇÕES

Na lista abaixo, encontram-se algumas das bênçãos que o Senhor prometeu para os honestos e algumas maldições para os desonestos. Leia-as devagar e em oração, e peca que Deus use Sua Palavra para motivar você a uma vida de honestidade.

BÊNÇÃOS PROMETIDAS A PESSOA HONESTA

- **Intimidade com o Senhor.** "Porque o Senhor abomina o perverso, mas aos retos trata com intimidade" (Provérbios 3:32).
- **Uma família abençoada.** "O justo anda na sua integridade, felizes lhe são os filhos depois dele" (Provérbios 20:7).
- **Vida longa.** "O lábio veraz permanece para sempre, mas a língua mentirosa, apenas um momento" (Provérbios 12:19).
- **Prosperidade.** "Na casa do justo ha grande tesouro, mas na tenda dos perversos ha perturbação" (Provérbios 15:6).

MALDIÇÕES RESERVADAS AOS DESONESTOS

- **Alienação de Deus.** "Porque o Senhor abomina o perverso, mas aos retos trata com intimidade" (Provérbios 3:32).
- **Problemas familiares.** "O que é ávido por lucro desonesto, transtorna a sua casa" (Provérbios 15:27).
- **Morte.** "Trabalhar por adquirir tesouro com língua falsa e vaidade e laço mortal" (Provérbios 21:6).
- **Pobreza.** "Os bens que facilmente se ganham, esses diminuem" (Provérbios 13:11).

VOCÊ É A PESSOA QUE DEUS TEM PROCURADO?

Creio que não valorizamos com seriedade o impacto que uma pessoa honesta causa. Leia, com atenção, Jeremias 5:1: "Dai voltas às ruas de Jerusalém; vede agora, procurai saber, buscai pelas suas praças a ver se achais alguém, se ha um homem que pratique a justiça ou busque a verdade; e eu lhe perdoarei a ela." O destino de uma cidade inteira estava em jogo. Seu futuro dependia da existência de uma pessoa total-mente honesta. Você seria essa pessoa em sua comunidade? Você pode até não receber a aclamação da mídia, dos executivos ou dos políticos da comunidade mas, na economia de Deus, seu compromisso com a honestidade pode ter uma influencia poderosa em sua cidade.

CONTRASTE

A sociedade diz: Você pode ser desonesto porque todo mundo é.

As Escrituras dizem: O Senhor ordena honestidade absoluta mesmo nas menores questões.

COMPROMISSO

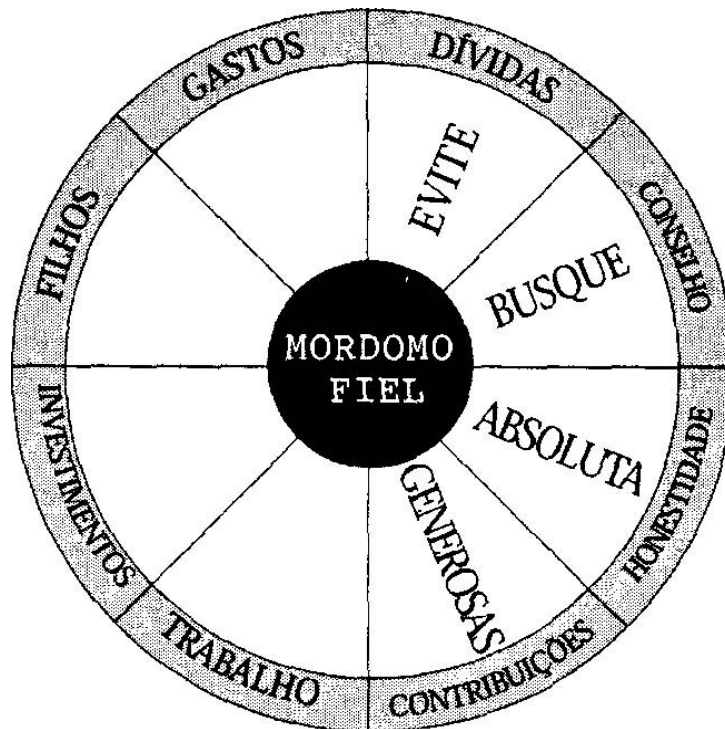
Reveja, em oração, a lista para um comportamento honesto:

1. Em meu imposto de renda, coloco todas as entradas de meu orçamento, e todas as minhas taxas de dedução são legítimas?
2. Cuido das posses de outras pessoas como se fossem minhas?
3. Tenho o habito de dizer "mentirinhas"?

4. Tenho o habito de fazer mal use dos suprimentos do escritório, de selos ou qualquer outra coisa que pertença a meu empregador?
 5. Se cobram a menos em uma de minhas compras, relato o fato?
 6. Busco o interesse dos outros da mesma forma que os meus?
- Peca para Deus mostrar a você qualquer outro comportamento desonesto que deva ser mudado, em especial aqueles mais escondidos. Peca a um amigo intimo que o encoraje e que se disponha a receber uma prestação de contas sua, na área da honestidade.

NOVE

CONTRIBUIÇÃO QUAL E SUA ATITUDE?



ALLEN E JEAN decidiram matricular-se num pequeno grupo do Ministério Crown para aprenderem o que as Escrituras ensinam sobre dinheiro. Uns dois meses após o inicio do grupo, tomei um café da manha com Allen. Ele contou-me o quanto os estudos estavam sendo importantes para ele e então, com timidez, confessou, "Nunca senti o desejo de dar dinheiro. Agora que entendo o que a Bíblia diz sobre isso, quero contribuir, mas estou frustrado. Como posso decidir para onde doar? Parece que minha caixa de correio esta sempre lotada de apelos. Ha tanta necessidade! Sinto-me culpado por talvez não estarmos contribuindo o suficiente. E, as vezes, torno-me critico pois sinto que estou sendo manipulado por pessoas cujos objetivos podem ser validos, mas cujos meios são questionáveis."

Mais bem-aventurado é dar que receber
ATOS 20:35

Eu sabia o que Allen estava experimentando. Como ele, eu também costumava ficar frustrado. Desde que aprendi o que as Escrituras dizem sobre contribuição, o Espírito Santo tem mudado minhas atitudes e tenho experimentado a bênção de dar. De fato, a área da contribuição tem sido a mais libertadora em minha experiência crista.

O Velho e o Novo Testamento dão muita ênfase a contribuição. De fato, há mais versículos relativos a contribuição do que qualquer outro assunto sobre dinheiro. Há ordens, sugestões práticas, exortações e exemplos relativos a essa faceta da mordomia crista. Na Bíblia, toda forma de cobiça e ganância é condenada, enquanto que a generosidade e a caridade são encorajadas.

ATITUDE AO CONTRIBUIR

Dar, com a atitude apropriada e fundamental. 1 Coríntios 13:3 diz: "E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres...senão tiver amor, nada disso me aproveitara." É difícil imaginar qualquer coisa mais recomendável do que dar tudo aos pobres. Mas, se isso for feito com a atitude errada, sem amor, não há benefício algum ao doador. O Senhor estabeleceu o exemplo da dádiva motivada pelo amor. "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

Durante anos lutei para contribuir de forma consistente e com amor. Creio que a única forma de fazer isso é reconhecendo que cada oferta é dada ao próprio Senhor. Em Números 18:24 encontramos um exemplo dessa perspectiva: "Porque os dízimos dos filhos de Israel que apresentam ao SENHOR, dei-os por herança aos levitas." Se a contribuição for apenas para a igreja, para um pastor ou para uma pessoa com necessidade, torna-se somente uma caridade. Mas se for para o Senhor, torna-se um ato de adoração. Por Jesus Cristo ser nosso Criador, nosso Salvador e nosso fiel Provedor, podemos expressar nossa gratidão e amor dando nossas ofertas a Ele. Quando a salva de ofertas estiver sendo passada na igreja, devemos nos lembrar, de forma consciente, de que estamos dando nossas ofertas ao próprio Senhor. Pare e examine-se a si mesmo. Qual é sua atitude em relação à contribuição? É impossível que alguém exagere na ênfase sobre a importância da contribuição com uma atitude apropriada.

VANTAGENS DA CONTRIBUIÇÃO

É claro que um presente beneficia aquele que o recebe mas, de acordo com a economia de Deus, quando um presente é dado com a atitude apropriada, o doador beneficia-se mais que o receptor. "Lembre-se das palavras do Senhor Jesus que disse: "Mais bem-aventurado é dar que receber" (Atos 20:35). Ao examinarmos as Escrituras, encontramos os benefícios daquele que contribui, em quatro áreas importantes.

Aumento da intimidade

Acima de tudo, o ato de contribuir dirige nossa atenção e corações para Cristo. Mateus 6:21 diz-nos: "Porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração. "E por essa razão que é tão necessário passar pelo processo de contribuir, com consciência de que cada presente é dado a pessoa de Jesus Cristo. Quando você dá a Ele, seu coração volta-se, automaticamente, ao Senhor.

Desenvolvimento do caráter

Nosso Pai celestial deseja que nós, Seus filhos, sejamos conformados à imagem de Seu Filho. O caráter de Cristo é altruísta. Infelizmente, o ser humano é, por natureza, egoísta. Uma das formas-chaves para que nosso caráter tome a forma do caráter de Cristo é através das nossas ofertas contínuas. Alguém falou certa vez, "Dar não é uma forma de Deus levantar dinheiro, mas é a forma de Deus conduzir seu povo a semelhança de Seu Filho". Deus sabe que para nós nos desenvolvermos e sermos o povo que Ele deseja que sejamos, precisamos aprender a compartilhar nossas posses com liberalidade. Se não o fizermos, nosso egoísmo inato crescerá e nos dominará.

"Howard Hughes é um exemplo extremo. Em sua juventude, Hughes era um típico playboy, apaixonado por festas e mulheres bonitas e avesso a contribuição. Ao amadurecer e transformar sua herança numa grande fortuna, ficou mais e mais pão duro. Deixou que sua riqueza criasse uma barreira cada vez maior entre ele e as outras pessoas. Passou se os últimos anos em reclusão e se tornou uma pessoa solitária, cuja vida era devotada a evitar germes e pessoas."

George Mueller é um contraste tremendo em relação a Hughes. Mueller também herdou uma herança mas, ao contrário de Hughes, estabeleceu um padrão constante de um generoso compartilhar. Sua vida foi caracterizada pelo serviço as necessidades dos outros. Compartilhar leva a vida. E o antídoto mais eficaz contra a doença da ganância humana. "Exorta... que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir" (1 Timóteo 6:17-19).

Investimento para a eternidade

Lemos em Mateus 6:20: "Mas ajuntai para vos outros tesouros nos céus, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam nem roubam." O Senhor diz que ha, de fato, algo como "O Primeiro Banco Nacional do Céu." Ele quer que saibamos que podemos investir para a eternidade.

Paulo escreveu: "Não que eu procure o donativo, mas o que realmente me interessa é o fruto que aumente o vosso crédito" (Filipenses 4:17). Ha, literalmente, uma conta aguardando-nos no céu. Teremos o privilegio de desfrutarmos dela para sempre. As Escrituras nos ensinam que "não podemos levar nada conosco", mas que podemos fazer depósitos em nossa conta do céu, antes de morrermos.

Randy Alcom, em seu excelente livro *Money, Possessions and Eternity* (Dinheiro, Posses e Eternidade), ilustra a sabedoria e o valor dos investimentos eternos.

Imagine por um momento que você estivesse vivendo no final da Guerra Civil nos E.U.A.. Você mora no Sul, mas sua casa, na verdade, esta no Norte. Enquanto no Sul, acumulou uma boa quantia de dinheiro em moeda da Confederação. Imagine se soubesse que o Norte logo venceria a guerra. O que faria com o seu dinheiro da Confederação?

Se for esperto, há apenas uma resposta. Você trocaria o dinheiro da Confederação pela moeda americana - o único dinheiro que teria valor apos o término da guerra. Guardaria só o valor necessário da moeda da Confederação para suas necessidades básicas durante o curto período ate o final da guerra.

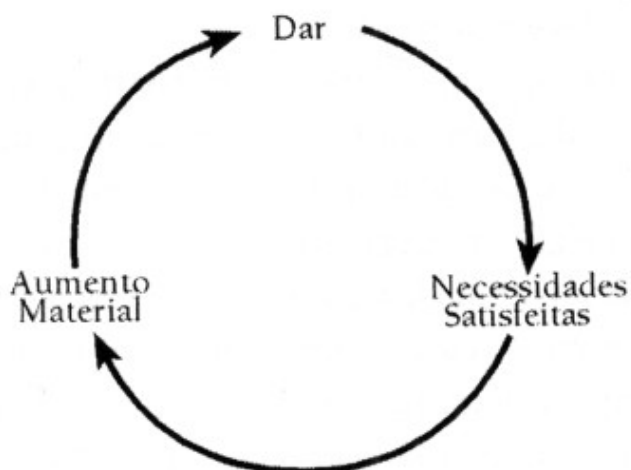
A moeda deste mundo não terá valor quando você morrer ou Cristo voltar, ambos acontecimentos iminentes. Acumular grandes tesouros em face do futuro inevitável e o mesmo que estocar moeda da Confederação.

A única moeda de valor no céu e nosso serviço presente para o reino de Deus. Jim Elliot, o mártir missionário, falou o seguinte: "Não e tolo aquele queda o que sabe que não pode guardar para ganhar o que não pode perder."

Aumento das bênçãos materiais

Contribuir, com a atitude apropriada resulta também num aumento material que flui para o doador. Provérbios 11:24-25 diz: "A quem da liberalmente ainda se lhe acrescenta mais e mais, ao que retém mais do que e justo, ser-lhe-á em pura perda. A alma generosa prosperará, e quem da a beber será dessedentado."

Examine 2 Coríntios 9:6-8: "o que semeia com fartura, com abundancia também ceifara... Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência superabundeis em toda boa obra." Esses versículos ensinam de forma clara que dar resulta em aumento material; mas veja bem porque o Senhor devolve um aumento material: a fim de que... superabundeis em toda boa obra. Conforme o diagrama abaixo, o Senhor produz um aumento para que possamos dar mais e, ao mesmo tempo, tenhamos nossas necessidade satisfeitas.



A QUANTIA DA CONTRIBUIÇÃO

Examinemos o que dizem as Escrituras sobre a quantia a ser dada. Segundo o Antigo Testamento, o dizimo, ou seja, dez por cento dos ganhos pessoais, era o que se requeria. Quando os filhos de Israel desobedeciam a esse mandamento, tal atitude era considerada um roubo ao próprio Deus. Ouça as palavras solenes de Jeová, nos dias de Malaquias: "O homem pode roubar a Deus? Claro que não! Vocês, porém, tem roubado de Mim. "O que o Senhor quer dizer com isso? Quando foi que o roubamos?" "Vocês Me roubaram nos dízimos e nas ofertas que Eu deveria receber. "Por isso a terrível maldição de Deus caiu sobre vobos. Toda a nação esta me roubando (Malaquias 3:8-9, BV).

Além do dizimo, os hebreus deviam dar ofertas. Mais ainda, o Senhor fez provisões especiais para as necessidades dos pobres. A cada sete anos, por exemplo, todas as dívidas eram perdoadas e regras especiais governavam as colheitas, de forma que o pobre podia recolher alimento. No Novo Testamento, o dizimo nem e especificamente rejeitado nem recomendado. Nele, aprendemos a dar na proporção do que temos recebido em bênçãos materiais e as doações sacrificiais são recomendadas.

O que me agrada com respeito ao dizimo ou qualquer porcentagem fixa e a sistematização e a facilidade de computar a quantia da doação. O perigo do dizimo e ser tratado como qualquer outra conta a ser paga. Ao contribuir sem amor no coração, coloco-me na posição de não receber as bênçãos que o Senhor designa ao doador. Outro perigo em potencial em relação ao dizimo e a visão de que, uma vez dado, as obrigações estão cumpridas. Para muitos cristãos, o dizimo deveria ser o inicio de suas doações e não o limite.

As Escrituras não são claras com respeito a quantia que devemos dar. Creio que essa falta de clareza seja porque a decisão quanto ao valor que um individuo da deve ser baseada no relacionamento pessoal com Deus. Quando buscamos a direção do Espírito através de uma vida ativa de oração, o ato de compartilhar torna-se, de repente, uma aventura empolgante.

A família Abemanthy, proprietária de uma loja de calçados, é um exemplo disso. Os membros da família estavam orando para que Deus as dirigisse sobre o quanto deveriam compartilhar. Enquanto oravam ficaram impressionados com as necessidades dos Wilsons, uma família grande em sua comunidade. Decidiram dar dois pares de sapatos a cada um dos filhos dos Wilsons. Não sabiam que as filhas da família Wilson estavam orando especificamente por calçados.

Certa noite, ao redor da mesa, os filhos da família Wilson mais uma vez oraram por sapatos. Depois de terminarem suas orações, a mãe falou, "Vocês não precisam mais pedir sapatos para o Senhor. Deus respondeu suas orações." E, um a um, os sapatos foram mostrados a eles. Ao termino da reunião, as crianças pensaram que Deus trabalhava no ramo de calçados!

Gostaria que você tivesse visto a expressão de admiração nas faces dos membros da família Abemathy, pelo fato de terem experimentado, em primeira mão, Como Deus estava dirigindo sua contribuição através do silencioso mistério da oração.

Qual deve ser o valor de sua contribuição?

Para responder a essa pergunta, submeta-se, em primeiro lugar, a Deus. Busque, honestamente, Sua vontade para você.

Bev e eu temos pensado e orado muito com relação a questão do quanto devemos dar. Concluímos que o dizimo e o mínimo que deveríamos dar. Então, damos o dizimo e uma quantia a mais, conforme Deus nos dirige e nos da prosperidade.

O PADRÃO DA CONTRIBUIÇÃO

Durante sua terceira viagem missionária, Paulo escreveu aos Coríntios algo concernente a uma oferta que satisfaria as necessidades dos crentes perseguidos de Jerusalém. "No primeiro dia da semana cada um de vos ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quanto eu for" (1 Coríntios 16:2). Ele prove instrução prática quanto a contribuição.

Vamos chamar este padrão de "Os 'P's de Paulo": contribuição que é Pessoal, Periódica, depósito Particular e Premeditado.

A contribuição deve ser *pessoal*.

A contribuição é privilégio e responsabilidade de todo cristão, jovem ou velho, rico ou pobre. "cada um de vós..." Os benefícios da dádiva são para ser desfrutados por todas as pessoas individualmente.

He muitos anos, conheci um vizinho que amava contribuir. Ficou evidente, de imediato, que ele tinha grande prazer em dar. Nunca encontrara antes uma pessoa como aquela. A medida que nosso relacionamento foi crescendo, descobri como ele aprendeu a ser um doador feliz. Seus pais compartilhavam, com generosidade, com os necessitados e orientavam cada filho a estabelecer esse hábito. Como consequência disso, ele continuou a desfrutar da liberdade de compartilhar, o que poucas pessoas conhecem.

A contribuição deve ser *periódica*.

Periódica é o segundo dos "P's de Paulo". O Senhor adverte que devemos dar com regularidade, "no primeiro dia de cada semana." Dar com regularidade ajuda-nos a nos aproximarmos de Cristo de forma mais consistente.

A contribuição deve ser de um depósito *particular*

"ponha de parte... e vá juntando" Se você tem sentido dificuldade em monitorar o dinheiro que decidiu dar, pense em abrir uma conta separada. Bev e eu chamamos a nossa de "conta do Senhor." Você pode também fazer algo simples como separar uma "lata de bolacha" especial, na qual colocava o dinheiro que pretende dar.

O aspecto mais gratificante de separar dinheiro tem sido a emoção de orar para que Deus nos torne conscientes das necessidades e, então, capacitar-nos a respondermos a elas.

A contribuição deve ser *premeditada*.

Depois que me tornei um cristão, quase todo domingo Bev me perguntava, "Querido, quanto você gostaria de dar na igreja esta semana?" Minha resposta era sempre, "Não me importo. Você pode decidir." Devido a minha atitude de cavalheiro, eu não me colocava numa posição de experimentar a bênção de contribuir, reservada para o doador. Para se conhecer a alegria total e colher a bênção da dádiva, ela não pode ser feita descuidadamente. "Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria" (2 Coríntios 9:7). Nossa contribuição deve envolver o pensamento, planejamento e oração. No entanto, muitos cristãos fazem como eu costumava fazer - nunca pensam sobre a contribuição até o momento da coleta.

O exemplo supremo da dádiva premeditada foi estabelecido por nosso Salvador, "o qual em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz" (Hebreus 12:2).

PARA QUEM DEVEMOS CONTRIBUIR?

Somos ordenados a compartilhar com três categorias de pessoas.

O receptor e a proporção da contribuição variam de acordo com as necessidades colocadas por Deus no coração de cada cristão.

Para a família

Em nossa cultura, temos experimentado uma separação trágica nesta área de compartilhar. Os maridos não tem provido suas mulheres, os pais tem negligenciado seus filhos e filhos adultos tem se esquecido de seus pais idosos. Tal negligencia é fortemente condenada. "Ora, se alguém não tem cuidado do seus, e especialmente dos de sua própria casa, tem negado a fé, e é pior do que o descrente" (1 Timóteo 5:8). Satisfazer as necessidades de sua família e parentes é a primeira prioridade da contribuição, o que não se deve negligenciar.

Para a igreja local, para os trabalhadores e ministros cristãos

Através de suas paginas, a Bíblia focaliza o apoio ao ministério do Senhor. O sacerdote do Velho Testamento tinha que receber um apoio específico (Números 18:21) e o ensino sobre apoio ao ministério é forte também no Novo Testamento. "Os pastores que fazem bem o seu trabalho, devem ser bem pagos e altamente estimados, de maneira especial aqueles que trabalham arduamente, tanto pregando como ensinando" (1 Timóteo 5:17, BV). Quantos trabalhadores cristãos tem sido distraídos de seu ministério devido a um salário minguado? Muitos!

As pessoas perguntam a mim e a Bev se contribuimos apenas através da igreja local. Em nosso caso, a resposta é não. No entanto, damos um mínimo de dez por cento de nosso salário regular a nossa igreja, porque cremos que essa é uma expressão concreta de nosso compromisso com ela. Mas também ofertamos aqueles que tem exercido influencia direta sobre nós. "Mas aquele que esta sendo instruído na palavra faça participante de todas as cousas boas aquele que o instrui"(Gálatas 6:6).

Para o pobre

Eu mesmo não fui para a cama com fome na noite passada, mas estatísticas dizem que um bilhão de pessoas no mundo estão famintas a cada noite. Isso é chocante! O número é tão grande que podemos nos sentir impotentes quanto ao que fazer. Mas as Escrituras enfatizam com consistência nossa responsabilidade de dar ao pobre e ao desprovido.

Em Mateus 25:34-45, somos confrontados com uma das verdades mais empolgantes e, ao mesmo tempo, mais serias da Bíblia. Leia-a com cuidado:

Então dirá o Rei... Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber... Então perguntarão os justos: Senhor, quando foi que to vimos com fome e to demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?... O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. Então o Rei dirá também aos que estiverem a sua esquerda: apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno... Porque tive fome e não me destes de comer. Tive sede e não me destes de beber... sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.

De alguma forma misteriosa que não podemos compreender totalmente, Jesus identifica-se, pessoalmente, com o pobre. Você quer ministrar a Cristo? Você o faz quando da ao pobre. Se essa verdade é chocante, então a recíproca é terrível. Quando não damos aos pobres deixamos o próprio Cristo faminto e sedento.

Três áreas de nossa vida crista são afetadas por nossa contribuição ao pobre ou pela falta dela:

1. A oração

A omissão em repartir com o pobre pode ser a causa de oração não respondida. "Porventura não é este o jejum que escolhi... que reparta o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desabrigados.. "então clamaras e o SENHOR to ouvira" (Isaiás 58:6-9). E, "O que tapa o ouvido ao clamor do pobre também clamara e não será ouvido"(Provérbios 21:13).

2. A provisão

Nossa provisão é condicionada a nossa contribuição para como necessitado. "O que dá ao pobre não terá falta, mas o que dele esconde os seus olhos será cumulado de maldições" (Provérbios 28:27).

3. O conhecimento mais íntimo de Jesus Cristo

Aquele que não dá ao pobre não conhece o Senhor de forma íntima. "Julgou a causa do aflito e do necessitado; por isso tudo lhe sucedeu bem. Porventura não é isso conhecer-me? Diz o SENHOR" (Jeremias 22:16).

A contribuição para com o pobre tem sido desencorajada, em parte, devida a falha do governo com relação aos programas sociais governamentais. No entanto, quero desafiá-lo a pensar em pedir que o Senhor coloque uma pessoa pobre em sua vida. Este passo será significativo para sua maturidade no relacionamento com Cristo. Oro para que você e eu sejamos capazes de fazer a afirmação de Jó: "porque eu aliviava os pobres que clamavam, e também o órfão que não tinha quem o socorresse... e eu fazia rejubilar-se o coração da viúva... Eu me fazia de olhos para o cego, e de pé para o coxo. Dos necessitados era pai e até a causa dos desconhecidos eu examinava" (Jó 29:12-16).

Embora essa área possa ser frustrante algumas vezes, os benefícios potenciais para o doador fazem com que ela seja uma das áreas mais empolgantes e realizadoras de toda nossa vida cristã.

CONTRASTE

A sociedade diz: Mais bem-aventurado é receber do que dar.

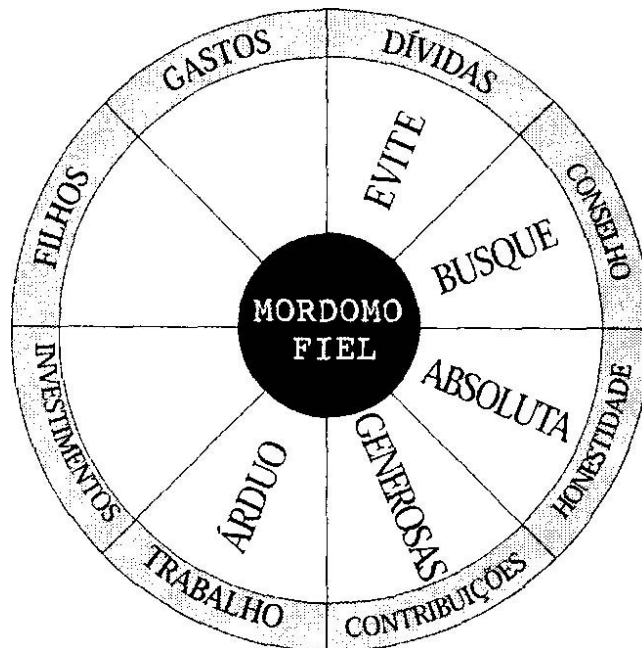
As Escrituras dizem: "Mais bem-aventurado é dar que receber" (Atos 20:35).

COMPROMISSO

Estabeleça um tempo, a cada semana, para discutir e orar sobre a contribuição. Use-o para rever esse capítulo.

TRABALHO

QUEM É SEU VERDADEIRO PATRÃO?



Aos 29 ANOS ALLEN HITCHCOCK SENTIA-SE PRESO numa armadilha. Por seis anos havia trabalhado como vendedor numa grande loja de departamento.

Era competente e ganhava razoavelmente bem. No entanto, ansiava por um cargo de gerente no futuro mas, ao olhar ao redor, via que todos os que eram promovidos a cargos gerenciais tinham cursado a universidade. Assim, fez cursos noturnos e recebeu seu certificado em Administração de Empresas. Logo em seguida, a companhia promoveu-o a um cargo com um salário muito mais alto.

Os primeiros anos foram exatamente como havia imaginado -horário de serviço razoável, bom salário e benefícios extras atraentes. Então, o inesperado aconteceu. A companhia expandiu-se para a Florida e os Hitchcocks foram transferidos. A expansão trouxe exigências mais pesadas e Allen assumiu responsabilidades maiores como assistente de gerente.

No início, o desafio empolgante agradou-o; no entanto, rapidamente seus cinco dias de trabalho foram convertidos em seis e suas oito horas diárias, em quatorze. Além disso, seu novo chefe era tão exigente que Allen começou a experimentar muita tensão no trabalho.

Agora tinha mais trabalho, mais responsabilidades, mas como era assistente do gerente, não podia receber pelas horas extras. Como resultado, ganhava o mesmo valor anterior ao da promoção; e o

O consumo da preguiça, como o da ferrugem, é mais rápido que o desgaste do trabalho.

BENJAMIN
FRANKLIN

ressentimento para com o empregador foi crescendo. Allen começou apoderar-se da gerência compensando o estresse.

As frustrações de Allen não são incomuns. Poucas pessoas estão completamente satisfeitas com seus empregos. Tédio, falta de realização, medo de perder o emprego, salários inadequados, trabalho em excesso e outras incontáveis pressões contribuem para um nível razoável de descontentamento. Médicos, donas de casa, secretárias, assistentes de venda, executivos e gerentes - independente da profissão, as frustrações são semelhantes.

Durante 50 anos de carreira, uma pessoa gasta cerca de 100.000 horas trabalhando. A maior parte da vida do adulto é envolvida com o trabalho. Infelizmente, muitas pessoas apenas suportam o seu trabalho, ignorando o fato de que 25 por cento de sua vida são devotados a um serviço desagradável. Por outro lado, algumas pessoas gostam de mais do serviço e negligenciam as outras prioridades da vida.

As pessoas, em geral, ficam em um dos extremos: ou trabalham o mínimo possível porque o serviço é tedioso ou tendem a trabalhar o tempo todo porque ele começa a ser extremamente importante. As Escrituras afirmam o valor do trabalho, mas ensinam que devemos ter equilíbrio. O trabalho é planejado para desenvolver nosso caráter. Enquanto capacita-nos a prover nosso bem-estar, o trabalho é o caminho para a experiência de um relacionamento mais íntimo com o Senhor e com outras pessoas. Para se encontrar satisfação e equilíbrio no trabalho, é preciso entender o que as Escrituras ensinam sobre ele.

A PERSPECTIVA BÍBLICA DO TRABALHO

Mesmo antes da Queda, quando o pecado entrou na raça humana, Deus instituiu o trabalho. "Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar" (Gênesis 2:15). A primeira coisa que o Senhor fez com Adão foi atribuir-lhe um serviço. Ao contrário do que muitas pessoas possam pensar, o trabalho foi iniciado para o nosso benefício, no ambiente sem pecado do Jardim do Éden. Depois da Queda, o trabalho tornou-se mais difícil. "Maldita é a terra por sua causa: em fadiga obterás dela o teu sustento durante os dias de tua vida".

*Diligencia é ama
e do bom êxito.*

CERVANTES

Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerdes a erva do campo. Do suor do rosto comerdes o teu pão". (Gênesis 3:17-19).

O trabalho é tão importante que em Êxodo 34:21 Deus dá o seguinte mandamento:

"Seis dias trabalhareis, mas ao sétimo dia descansareis." O crente do Velho Testamento devia trabalhar seis dias. No Novo Testamento Paulo é bem direto quando diz, "Se alguém não quer trabalhar, também não coma" (2 Tessalonicenses 3:10). Examine com cuidado o versículo que diz, "Se alguém não quer trabalhar..." Ele não diz, "Se alguém não pode trabalhar..." Este princípio não se aplica àqueles que são mentalmente ou fisicamente incapacitados de trabalhar para aqueles que são capazes, mas decidem não trabalhar.

O propósito básico do trabalho é desenvolver o caráter. Enquanto o carpinteiro constrói uma casa, ele também é construído por ela. A habilidade, a diligência, a destreza manual e o julgamento são refinados. O trabalho não é somente uma tarefa designada para se ganhar dinheiro; de uma outra perspectiva, é também designado a produzir o caráter santo na vida do trabalhador.

Um amigo íntimo tem uma irmã que tem sido sustentada por seus pais por mais de 30 anos. Jamais precisou enfrentar a responsabilidade e durezas que envolvem o trabalho. Como consequência, seu caráter não foi bem desenvolvido e ela é imatura em muitas áreas de sua vida.

Profissões de honra

As Escrituras não colocam nenhuma profissão honesta acima de outra. Há dignidade em todo tipo de trabalho e a Bíblia apresenta uma ampla variedade de vocações.

Davi foi pastor de ovelhas e rei. Lucas foi médico. Lídia, uma vendedora que comercializava tecidos. Daniel trabalhou para o governo. Paulo fazia tendas. Amós colhia figos. Se Deus pode usar um homem que colhia figos, é certo que pode usar-nos em nosso trabalho. Na verdade, o Salvador do mundo

foi carpinteiro. Na economia de Deus, a dignidade de um mecânico de automóveis e a mesma que a do presidente da General Motors, a de um pastor sênior, a mesma que a da secretariada igreja.

A PARTE DE DEUS NO TRABALHO

As Escrituras revelam três responsabilidades específicas do Senhor em relação ao trabalho.

1. Deus dá habilidades para o serviço.

Êxodo 36:1-2 ilustra esta verdade: "E todo homem hábil a quem o SENHOR dera habilidade e inteligência para saberem fazer toda obra." Deus deu habilidades únicas a cada um de nós. As pessoas têm habilidades muito variadas, habilidades manuais e capacidades intelectuais. Não é o caso de uma pessoa ser melhor do que a outra, mas o simples fato de terem recebido capacidades diferentes.

2. Deus dá sucesso.

A vida de José é um exemplo perfeito: "O SENHOR era com José que veio a ser homem prospero" (Gênesis 39:2-3). Como vimos, você e eu temos certas responsabilidades, mas precisamos reconhecer que é Deus quem dá o sucesso.

3. Deus controla a promoção.

Lemos no Salmo 77:6-7 "A força e a ajuda de que o homem precisa não vem desta terra, seja de onde for. Deus é quem julga os homens, dando força e poder a uns, e destruindo outros" (BV). Mesmo que seja uma surpresa para você, não é seu chefe que decide se você será promovido ou não. Ao entender isso, você trabalhara com uma atitude diferente. Isso deveria ter um impacto tremendo em seu desempenho como empregado.

Essa perspectiva do papel de Deus no trabalho é um contraste marcante com o que muitos pensam. A maioria das pessoas deixa Deus fora do trabalho e crê que somente elas controlam seu sucesso e promoções. No entanto, aquelas que têm um entendimento bíblico irão relacionar-se com seu trabalho com base num padrão inteiramente diferente. Elas podem evitar uma das principais razões pelas quais as pessoas experimentam o estresse e a frustração em seu trabalho, pois já entendem a participação de Deus nele.

*Tudo quanto fizerdes,
fazei-o de todo o
coração, como Para o
Senhor, e não para os
homens. COLOSSENSES
3:23*

Pare de ler por alguns minutos e pense sobre isso. Deus dá a você habilidades e controla seu sucesso e promoção. Pense em como essa mudança de perspectiva irá influenciar você e seu trabalho.

NOSSA PARTE NO TRABALHO

Todos nós temos certas responsabilidades relacionadas com nosso trabalho. As Escrituras revelam que, de fato, estamos servindo ao Senhor e não a pessoas em nosso trabalho. "Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, e que estais servindo" (Colossenses 3:23-24).

Essa perspectiva tem implicações profundas. Considere sua atitude em relação a seu trabalho. Se pudesse ver a pessoa de Jesus Cristo como seu patrão, tentaria ser mais fiel no serviço? A pergunta mais importante que você precisa responder todos os dias, ao começar a trabalhar é: Para quem trabalha? Você trabalha para Cristo.

Trabalho árduo

"Tudo quanto to vier a mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças" (Eclesiastes 9:10). "O preguiçoso não assara a sua caca, mas o bem precioso do homem é ser ele diligente" (Provérbios 12:27). Nas Escrituras, o trabalho árduo e a diligência são encorajados enquanto que a preguiça é, por repetidas vezes, condenada: "Quem é negligente na sua obra já é irmão do desperdiçador" (Provérbios 18:9).

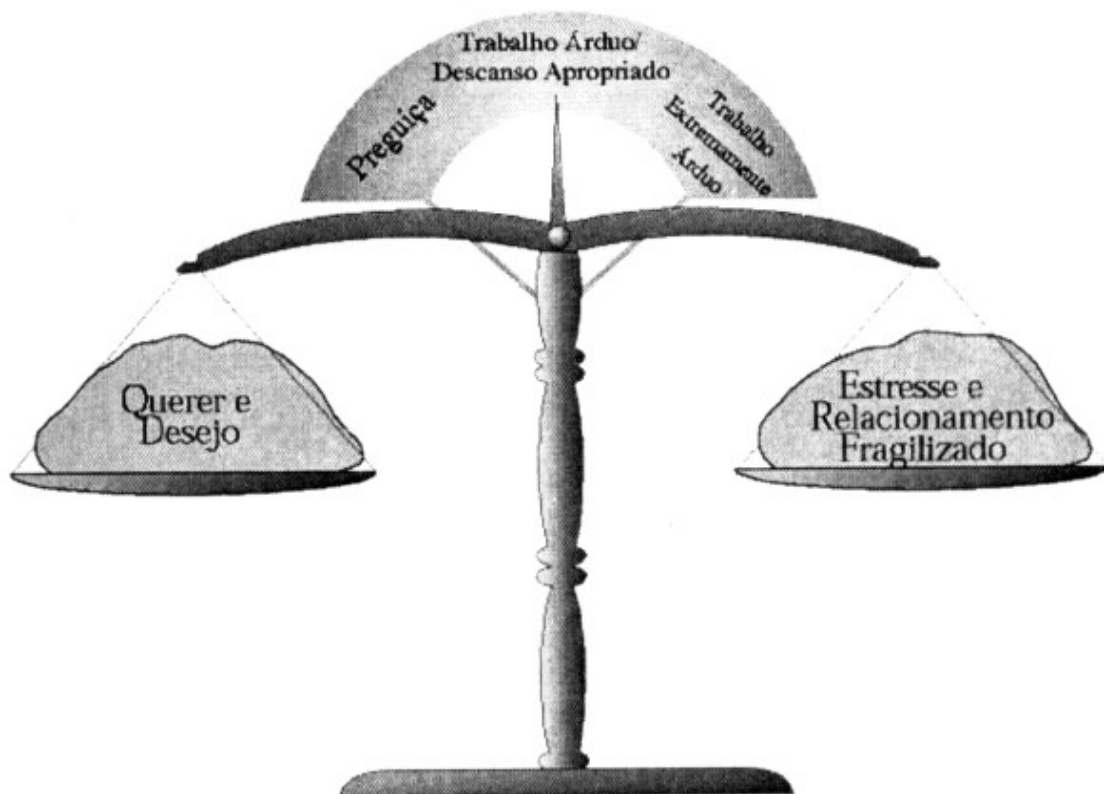
A vida de Paulo foi um exemplo de trabalho árduo. "Em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós... mas por termos em vista oferecer-vos exemplo em nós mesmos, para nos imitardes" (2 Tessalonicenses 3:8-9). Seu trabalho deve ser de nível tão elevado que faça com que as pessoas jamais identifiquem preguiça e mediocridade com Deus. Mas não trabalhe em excesso! O trabalho demasiado atingiu proporções epidérmicas. Um compromisso exagerado, ofegante, frenético invade nossa cultura. O trabalho árduo deve ser equilibrado com outras prioridades da vida. Certamente que nossa prioridade maior é o relacionamento com o Senhor. "Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça" (Mateus 6:33). A segunda prioridade é a família.

Se seu trabalho demanda tanto de seu tempo e energia que você negligencia seu relacionamento com Cristo ou com a família, então você está trabalhando demais. Talvez seu trabalho exija demais, ou seus hábitos de trabalho precisem ser mudados. Se você tende a ser um "viciado no trabalho", tome precauções extras para se proteger contra a negligência das outras prioridades.

Êxodo 34:21 diz: "Seis dias trabalharás, mas ao sétimo dia descansarás, quer na aradura quer na sega."

Creio que esse princípio do Antigo Testamento de descansar um dia dentre os sete aplica-se a nós hoje. Isso tem sido difícil para mim, principalmente quando estou trabalhando sob a pressão de um prazo limite ou pressão financeira.

O descanso pode tornar-se uma questão de fé. Será que o Senhor é capaz de tornar nossos seis dias de trabalho mais produtivos que os sete? E sim! O Senhor instituiu esse descanso semanal para nossa saúde física, mental e espiritual. O diagrama abaixo ilustra o equilíbrio que Deus deseja para nossas vidas.



Uma Vida Equilibrada com Contentamento

RESPONSABILIDADES DO EMPREGADOR

O empregador piedoso deve agir de forma equilibrada. Ele deve amar, servir e encorajar o empregado, mas também prover liderança e manter os empregados conscientes de suas tarefas. Examinemos vários princípios que devem governar a conduta de um empregador.

Sirva seus empregados.

A base para a liderança bíblica é o servir. "Quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva" (Mateus 20:26). É bem freqüente os empregadores concentrarem-se na produção do lucro, a custo dos empregados. No entanto, a Bíblia leva o empregador a equilibrar os esforços para obtenção de lucro com uma preocupação altruísta pelos empregados. Estes devem ser tratados com justiça e com genuína dignidade. "Senhores [empregadores], tratai aos servos com justiça e com equidade, certos de que também vos tender; Senhor no céu" (Colossenses 4:1).

Os empregadores devem buscar caminhos criativos de servir seus subordinados. Por exemplo, devem considerar o investimento de tempo e dinheiro para educar e trazer progresso as habilidades de trabalho de seus empregados. A medida que os empregados tornam-se mais capazes, tanto eles quanto a empresa poderão ganhar mais.

Seja um bom comunicador.

A estória bíblica da construção da Torre de Babel ensina a importância da boa comunicação. Naquele tempo todos falavam a mesma língua e tinham o objetivo comum de construir a torre. O Senhor fez a seguinte observação marcante, "Eles são um só povo e falam uma só língua, e começaram a construir isso. Em breve nada poderá impedir o que planejam fazer" (Gênesis 11:6, NVI).

Como a construção da torre não era o que o Senhor desejava, Ele interrompeu-a. E como fez isso? Destruindo a habilidade de comunicação. "Venham, desçamos e confundamos a língua que falam, para que não entendam mais uns aos outros" (Gênesis 11:7, NVI).

É muito importante escutar a reclamação dos empregados. "Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva, quando eles contendiam comigo, então que faria eu quando Deus se levantasse? E, inquirindo ele a causa, que lhe responderia eu?" (Jó 31:13-14). Um ouvido sensível e pronto a escutar e a expressão concreta de seu cuidado pela outra pessoa. Diante de uma reclamação legítima, o empregador deve tomar os passos necessários para solucionar o problema.

Mantenha os empregados responsáveis.

A responsabilidade de manter os empregados informados sobre o que se espera deles e do empregador. O empregador deve avaliar, de forma regular, o desempenho deles e lhes comunicar o resultado dessa avaliação. Se o desempenho de um empregado não é satisfatório e se ele não for capaz ou não desejar mudar, talvez haja a necessidade de uma mudança de funcionário.

Pague em dia um salário justo a seus empregados.

Ordena-se que os empregadores paguem um salário justo. "Chegar-me-ei a vos outros para juízo; serei testemunha veloz contra os... que defraudam o salário do jornaleiro" (Malaquias 3:5). Devem também pagar os salários em dia. "Não oprimas o jornaleiro pobre e necessitado... No seu dia lhe darás o seu salário, antes do por do sol... para que não clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado" (Deuteronômio 24:14-15).

RESPONSABILIDADES DOS EMPREGADOS

Podemos identificar as seis maiores responsabilidades do empregado cristão ao examinarmos a tão conhecida estória de Daniel na cova dos leões. O sexto capítulo de Daniel conta-nos que Dario, rei da Babilônia, apontou 120 homens para administrarem o governo e três homens, um dos quais Daniel, para supervisionarem os administradores. Quando o Rei Dario decidiu promover Daniel ao trabalho de governar o reino inteiro, os empregados de Daniel resolveram eliminá-lo. Primeiro, procuraram uma oportunidade de tirarem seu crédito no serviço. Como não encontraram, persuadiram o Rei Dario a fazer

um decreto insensato. Por um período de 30 dias, todos no reino deveriam adorar somente ao rei ou sofreriam punição, que seria a morte na cova dos leões. Daniel foi lançado na cova porque continuou a adorar ao Deus vivo. O Senhor salvou esse empregado piedoso enviando Seu anjo para fechar as bocas dos leões.

Examinemos os atributos de um empregado piedoso, conforme estabelecido por Daniel.

Honestidade

Daniel 6:4 conta-nos que os empregadores de Daniel não encontravam terreno para o acusarem em seu trabalho. "Culpa alguma" podia ser encontrada no serviço de Daniel. Ele era absolutamente honesto. Já estudamos a importância da honestidade neste livro.

Fidelidade

Em Daniel 6:4, Daniel é descrito como "fiel." "Daniel, pois, quando soube que a escritura [ordenando que somente o rei deveria ser adorado] estava assinada, entrou em sua casa...três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer" (Daniel 6:10).

Daniel governou a nação mais poderosa de seis dias. Poucos de nós teremos de encarar a magnitude das responsabilidades de Daniel e a demanda do tempo exigido dele. Mas esse homem conhecia a importância e a prioridade da oração. Se você não tem orado com consistência, seu trabalho está sendo prejudicado.

Honra ao empregador

"Então Daniel falou ao rei: O rei, vive para sempre!" (Daniel 6:21). Que resposta marcante! O rei, seu empregador, tinha sido enganado e foi forçado a enviar Daniel para a cova dos leões. Mas a reação de Daniel foi de honra por seu patrão. Pense em como seria natural ele dizer algo como, "Seu horroroso!

O Deus que enviou Seu anjo para fechar a boca dos leões vai puni-lo!" Ao contrário, ele honrou seu empregador.

O empregado piedoso sempre honra seu superior. Em 1 Pedro 2:18 lemos: "Servos [empregados], sede submissos, com todo o temor aos vossos senhores, não somente aos bons e cordatos, mas também aos perversos." Uma forma de honrar seu empregador é jamais participardes fofoca por de trás dele - mesmo que ele não seja a pessoa ideal.

Honra aos colegas

As pessoas vão "jogar" com a politicagem e poderão tentar assegurar uma promoção, deixando-o para trás. Podem até mesmo levá-lo a ser demitido. Os colegas de Daniel tentaram matá-lo. Apesar disso, não há evidência alguma de que Daniel tenha feito qualquer coisa, a não ser honrá-los. Nunca levante calúnia contra um colega de trabalho. "Não calunies o servo diante do seu senhor [empregador] para que aquele não amaldiçoe e fiques culpado" (Provérbios 30:10).

Verbalize sua fé

No momento apropriado, Daniel falou sobre sua fé em Deus para aqueles que o cercavam. "Disse o rei a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo, dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem to continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?" (Daniel 6:20).

O Rei Dario jamais teria ouvido sobre o Deus vivo, se Daniel não tivesse comunicado sua fé, em momentos apropriados, durante a conduta normal de seu trabalho. O Rei jamais teria sido influenciado de forma tão poderosa pela profissão de fé de Daniel em Deus, se ele não tivesse observado o modo como Daniel trabalhava. Ele cumpria suas responsabilidades com honestidade e fidelidade, a medida que honrava os que o cercavam. Devido a essa demonstração, aliada ao livramento de Daniel da cova dos leões, e que Dario creu em Deus. "Faço um decreto, pelo qual em todo o domínio do meu reino os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel; porque ele é o Deus vivo e que permanece para sempre; o seu reino não será destruído, e o seu domínio não terá fim" (Daniel 6:26).

Daniel influenciou seu empregador, uma das pessoas mais poderosas do mundo, a crer no único e verdadeiro Deus. Na sua esfera de trabalho, dada por Deus, você tem a mesma oportunidade de Daniel. Vou colocar essa idéia de outra forma. Um serviço bem feito dá a você o direito de contar os

colegas sobre a realidade de Cristo. Quando percebemos nosso trabalho sob a perspectiva de Deus, a insatisfação será transformada em contentamento por um serviço bem feito, e o trabalho enfadonho será substituído pela empolgação da possibilidade de levar outros ao Salvador.

APOSENTADORIA

O dicionário define aposentadoria como "recolhimento de uma ocupação ou um negócio, desistência ou saída da vida ativa." A aposentadoria é um objetivo muito arraigado em nossa cultura. Muitas pessoas aposentam-se em uma idade arbitrária, predeterminada e param todo trabalho na busca de uma vida de lazer.

As Escrituras não dão exemplo de pessoas que se aposentam. Há apenas uma referência direta a aposentadoria na Bíblia. Esta em Números 8:24-26; nesse texto, a instrução aplica-se exclusivamente aos levitas, que trabalhavam no tabernáculo. Enquanto a pessoa é capaz física e mentalmente, não há base bíblica para se aposentar e se tornarem produtiva. O conceito de deixar uma pessoa idosa, porém capaz, "de escanteio" não é bíblico. A idade não é obstáculo para continuar o trabalho que o Senhor deseja que você realize. Moisés, por exemplo, tinha 80 anos de idade quando começou sua tarefa de 40 anos para guiar o povo de Israel.

As Escrituras indicam que o tipo e a intensidade de trabalho podem mudar a medida que envelhecemos - "mudar a marcha" e adotar um ritmo menos exigente, e ser um conselheiro dos mais jovens. Nessa fase podemos usar a experiência e a sabedoria adquiridas durante a vida. Creio que este deva ser o tempo mais recompensador e produtivo de nossa existência. Deus investiu anos treinando-nos e, em geral, temos uma agenda menos apertada.

Esqueça-se da aposentadoria. Agarre a oportunidade de ajudara construir o reino de Deus!

CHAMADO

Cada um de nos tem um chamado ou propósito específico, através do qual o Senhor pretende que realizemos sua obra. Lemos em Eliseus 2:10: "Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas". Estude com atenção essa passagem. "Somos feitura dele". Cada um de nós, criados de forma única, recebemos características e habilidades físicas, emocionais e mentais especiais. É bem provável que você tenha ouvido a expressão, "Depois que o Senhor o fez, jogou fora a forma!" É verdade. Você é dotado de forma exclusiva. Ninguém, em toda história - passado, presente ou futuro - é como você.

A passagem continua, "criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas". O Senhor criou cada um de nos para um trabalho específico e dotou-nos das habilidades, aptidões e desejos necessários para realizarmos esse trabalho. Esse chamado pode ser para o serviço cristão de tempo integral ou um trabalho secular. Com frequência, depois de se comprometerem com Cristo, as pessoas lutam para saber se Deus quer que continuem seus negócios. Muitos sentem que não estão servindo ao Senhor de forma significativa, se continuarem no serviço secular. Mas essa idéia está muito longe da verdade. A chave é que cada pessoa identifique o chamado de Deus em sua vida.

As experiências passadas preparam-nos para nosso chamado.

Deus, de modo providencial, permite que passemos por circunstâncias para nos preparar para o Seu chamado. Você pode achar difícil acreditar que Deus estava moldando-o através de sua família e relacionamentos, especialmente se eles não foram uma boa influência. De qualquer forma, o Senhor o preparava, mesmo através das experiências mais difíceis. O Senhor pode usar, por exemplo, um divórcio não desejado, doloroso, para que uma pessoa sinta empatia e desejo de servir aqueles que estão numa situação semelhante.

Conhecer nosso chamado ajuda-nos a focalizar.

A maioria de nos luta com o excesso de coisas a serem feitas num tempo muito limitado. O bom pode tornar-se o inimigo do melhor. Uma vez que você tenha uma visão clara do chamado de Deus para sua vida, torna-se mais fácil avaliar as oportunidades e dizer "não" aquelas que o desviarão dos propósitos do Senhor para você.

Tenho dois amigos íntimos. Um deles tem uma habilidade média, mas como foi sempre determinado e concentrado em seu foco, teve um impacto tremendo. O outro é muito mais capaz, porém dispersou suas energias na realização de inúmeros projetos, o que limitou seu sucesso. Conhecer o seu chamado ajuda-o a se focalizar e a se tornar mais produtivo.

Alguém disse, "Trabalhe como que diante do Senhor... o pagamento pode nem ser sempre alto, mas os benefícios da aposentadoria são 'de outro mundo!'" Isso é verdade, e você descobriu um benefício adicional - aumento da satisfação por ter dado o máximo de sua capacidade no serviço realizado.

CONTRASTE

A sociedade diz: Trabalhe o menos possível porque o trabalho não é agradável; ou, trabalhe o máximo possível porque seu serviço é o que importa.

As Escrituras dizem: Trabalhe como que para o Senhor, tendo como padrão a excelência. Trabalhe arduamente, mas não em excesso.

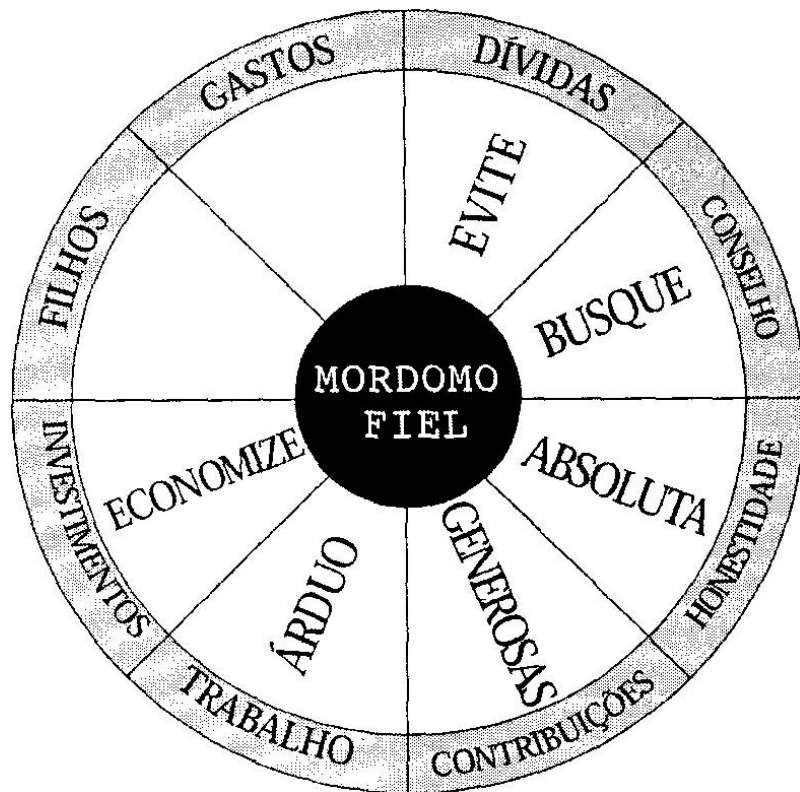
COMPROMISSO

Em oração e a luz dos ensinamentos das Escrituras, avalie suas atitudes relativas ao trabalho e a sua atuação no serviço. Para ajudá-lo a descobrir algumas áreas que precisem de mudança, faça a si mesmo as seguintes perguntas:

1. Será que trabalharia com mais consciência se Jesus fosse meu empregador?
2. Consideraria um presidente de uma companhia de combustíveis superior a um frentista de um posto de gasolina?
3. Como está meu relacionamento com meu empregador, empregados e colegas de serviço?
4. Tenho tentado trabalhar demais?
5. Tenho desempenhado meu serviço em um nível de excelência?
6. Sou preguiçoso? Trabalho arduamente?

INVESTIMENTO

UMA LABUTA CONSTANTE



UM PROBLEMA que Allen e Jean queriam discutir era a incapacidade que os dois tinham de economizarem. "Nunca conseguimos economizar com consistência", Jean admitiu com desanimo. "Percebemos que isso tem sido um erro pelo qual sofreremos muito.

Cada vez que um carro quebra ou algum outro problema acontece, acabamos por entrar mais ainda nas dívidas porque não temos economias para essas despesas inesperadas. O que podemos fazer?"

Allen acrescentou, "É como poderíamos começar a investir para termos uma reserva para as necessidades futuras, tais como educação dos filhos e nossa aposentadoria?"

Infelizmente, muitas pessoas, da mesma forma que os Hitchcocks, não economizam com regularidade.

*Quem planta e trabalha
com dedicação ficará rico;
quem quer ficar rico da
noite para o dia acaba
perdendo o pouco que tem.*

Provérbios 21:5, BV.

De acordo com uma fonte de pesquisa em nossa nação, a pessoa média pode facilmente ir a falência em três semanas. Elas não tem economias, tem significativos compromissos financeiros mensais e uma dependência total do pagamento da semana seguinte para manter o orçamento.

ECONOMIA -O PRINCIPIO DE JOSÉ

A Bíblia nos diz que é sábio economizar. "O homem de bom senso economiza, e tem sempre bastante comida e dinheiro em sua casa; o tolo gasta todo o seu dinheiro assim que o recebe" (Provérbios 21:20, BV).

O comportamento das formigas é sábio e recomendado, devido ao seu instinto para economizar, "Quatro seres da terra são pequenos, e, no entanto, muito sábios: as formigas, criaturas de pouca força, contudo armazenam sua comida no verão" (Provérbios 30:24, NVI). Elas colocam a parte e economizam muito durante o verão, para as necessidades futuras. Economizar é o oposto de estar com dívidas. Economizar é fazer uma provisão para amanhã, enquanto a dívida é apenas presumir sobre o amanhã.

Um outro exemplo é José, que economizou muito durante sete anos, para assegurar-se de que haveria alimento suficiente para os sete anos de fome. Chamo o hábito de se fazer economia de "Princípio de José". Economizar significa evitar um gasto hoje, para ter uma quantia a ser gasta no futuro. Talvez seja por isso que a maioria das pessoas nunca economiza. É necessária a negação de algo que você deseja hoje, e nossa cultura não é a cultura da negação. Quando queremos algo, queremos agora.

COMO ECONOMIZAR

Quando você recebe uma renda, o primeiro cheque deve ser para a contribuição ao Senhor e o segundo para fazer sua economia. A Bíblia não determina uma quantia ou porcentagem a ser economizada. Recomendamos que se estabeleça um alvo de economia de pelo menos 10 por cento de sua renda. No início, para muitas pessoas isso não é possível, mas comece a ter o hábito de economizar - mesmo que seja apenas um real por mês.

Você pode usar vários métodos para desenvolver esse hábito. Alguns, por exemplo, destinam as rendas de taxas de restituição de imposto de renda ou bônus para as economias. Outros separam uma certa porcentagem de sua renda regular, a cada mês, para a conta das economias. Outros, ainda, usam cadernetas de poupança, oferecidas pela maioria dos bancos ou um plano de poupança na folha de pagamento para funcionários. Aqui está uma máxima para se economizar: Se você separa uma quantia de sua renda tão logo a receba, economizará mais. Há dois tipos de economia: a curto ou a longo prazo.

Economia a longo prazo

A economia a longo prazo destina-se a um fundo para as necessidades e objetivos a longo prazo, tais como renda para aposentadoria e herança. As pensões e aposentadorias incluem-se nessa categoria. A não ser que haja emergências financeiras extremas, tais economias jamais deverão ser usadas para qualquer propósito, além daqueles para os quais foram estabelecidas.

Economia a curto prazo

A economia a curto prazo deve ser de fácil acesso. Pode incluir conta de poupança, fundos mútuos, e assim por diante. Essa economia projetada para ser usada em gastos futuros planejados, como compra ou reposição de alguns itens para casa ou carros e para reparos maiores da casa. A economia a curto prazo deve existir também para emergências como doenças, perda do emprego ou outro tipo de interrupção da sua renda. Os especialistas financeiros recomendam que você estabeleça o objetivo de economizar o equivalente entre três a seis meses de sua renda para esse fundo de emergência.

INVESTIMENTO

As pessoas investem algumas de suas economias, esperando receber juros ou um acréscimo no valor delas. O propósito e intenção deste livro não é recomendar nenhum tipo específico de investimento. Nosso objetivo é apenas chamar sua atenção para a seguinte abordagem bíblica sobre investimento.

Seja diligente e constante

"Quem planeja e trabalha com dedicação ficará rico; quem quer ficar rico da noite para o dia acaba perdendo o pouco que tem" (Provérbios 21:5, BV). A palavra no original hebraico para "a pessoa diligente e constante" mostra uma pessoa enchendo um barril imenso, colocando uma porção de cada vez com a mão. Pouco a pouco, o barril vai se enchendo até transbordar.

"O homem de bom senso economiza, e tem sempre bastante comida e dinheiro em sua casa; o tolo gasta todo o seu dinheiro assim que o recebe".

O princípio fundamental necessário para você tornar-se um investidor próspero é gastar menos do que ganha. Então, economize e invista a diferença durante um período longo.

PROVÉRBIOS 21:20, BV

Examine vários investimentos. Quase todos são bem apropriados para a "pessoa diligente e constante." Uma carteira de ações cresce com os acréscimos ocorridos mês a mês e, um negócio pode aumentar de forma constante em valor, ao longo dos anos, a medida que seu potencial é desenvolvido.

Entendendo os juros acumulados

Perguntou-se certa vez ao Barão Rothschild, homem incrivelmente rico, se ele havia visto as Sete Maravilhas do Mundo. Diz-se que ele respondeu: "Não, mas conheço as vantagens da oitava maravilha do mundo - os juros acumulados." Entendê-los é fundamental. Há três variantes para a composição: o valor economizado por você, a taxa de juros que você recebe com suas economias e a duração do tempo que você economiza.

1. Quantia. A quantia economizada será determinada pelo nível de sua renda, o custo do seu padrão de vida e dívidas e quão fiel e você em manter um orçamento. A nossa esperança é que você irá aumentar a quantia disponível com o objetivo de economizar ao aplicar esses princípios bíblicos.

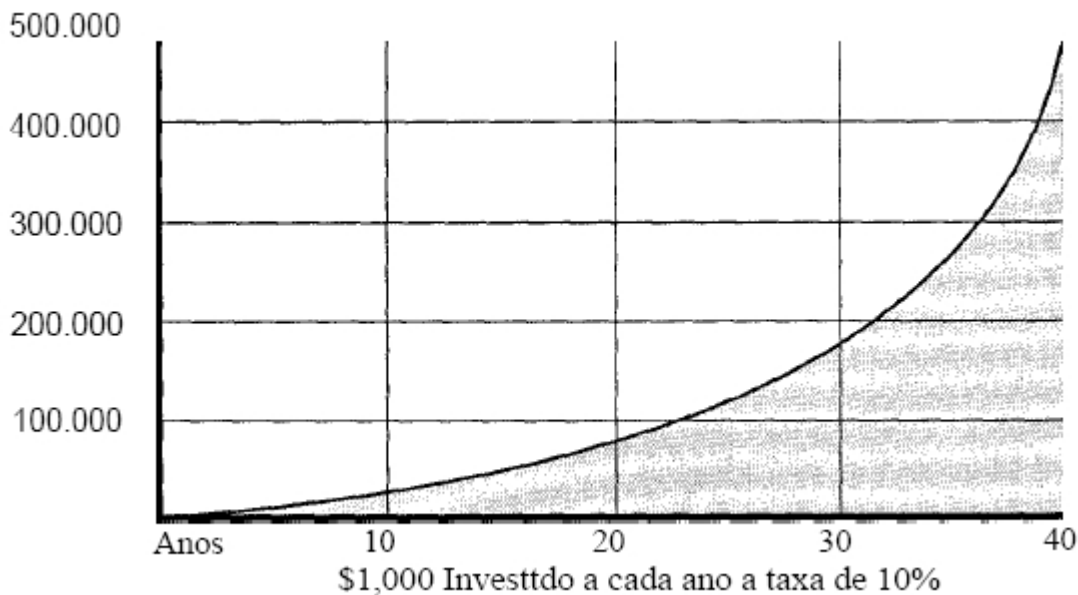
2. Taxa de Juros. A segunda variável é a taxa de juros que você ganha sobre um investimento. A tabela seguinte mostra como um investimento de R\$ 1000,00 por ano cresce em várias taxas de juros:

Juros	5° ano	10° ano	20° ano	30° ano	40° ano
6%	5.975	13.972	38.993	83.802	164.048
8%	6.336	15.645	49.423	122.346	279.781
10%	6.716	17.531	63.003	180.943	486.851
12%	7.115	19.655	80.699	270.293	859.142

Como você pode ver, o aumento da taxa de retorno causa um impacto marcante na quantia acumulada. Um aumento de dois por cento quase dobra o valor em 40 anos. No entanto, tome cuidado com os investimentos que prometem um retorno alto. Em geral, a taxa mais alta apresenta um risco mais alto também.

3. Tempo. Tempo é um fator que foge do nosso controle, mas o gráfico a seguir pode ajudá-lo a visualizar os benefícios de se começar agora. Se uma pessoa economiza, fielmente, R\$ 2,74 por dia - R\$ 1.000 por ano - e ganha 10 por cento nessas economias, ao final de 40 anos a economia terá chegado a R\$ 486.852 e ela estará ganhando R\$ 4.057 a cada mês só com os juros. Vale a pena ser diligente e

constante! No entanto, se a pessoa espera um ano antes de começar e economiza durante 39 anos, ela tem acumulado R\$ 45.260 a menos. A moral da ilustração é a seguinte: comece a economizar agora!



Evite investimentos de risco

Há ainda um outro problema serio, que eu [Salomão] vi em muitos lugares; dinheiro aplicado em maus negócios que acabam coma herança que devia ficar para os filhos. O homem que se mete em muitos negócios, logo volta a estaca zero, sem um tostão. Isso, como já se disse, é um problema serio, porque todo o trabalho que ele teve deu em nada. Trabalhou a toa, o seu lucro sumiu completamente. (Eclesiastes 5:13-16, BV).

As Escrituras nos aconselham a evitarmos os investimentos de risco, mas, a cada ano, milhares de pessoas perdem dinheiro em altas especulações e, às vezes, em investimentos fraudulentos. Quantas vezes você já ouviu sobre pessoas mais idosas que perderam as economias da vida inteira num esquema de "fique rico rapidamente"? E triste, mas parece que os cristãos são, em particular, vulneráveis a tais esquemas porque confiam em pessoas que parecem viver os mesmos valores que eles. Temos ouvido sobre escândalos em varias igrejas locais em que lobos vestidos de ovelhas fraudaram o rebanho. Ha três características que, em geral, associam-se aos investimentos de risco:

- A perspectiva de um lucro grande é "praticamente garantida."
- A decisão de investir deve ser feita rapidamente. Não haverá oportunidade de investigar com meticulosidade o investimento ou aquele que esta vendendo o investimento. Essa pessoa estará sempre "fazendo um favor" ao permitir que você invista.
- Pouco se falara sobre os riscos de se perder dinheiro e o investimento, em geral, não exigira esforço de sua parte.

Seja paciente ao investir. Nunca conheci alguém que tenha ganhado dinheiro na pressa. A diligencia, o estudo e o conselho são pré-requisitos para aumentar sua chance de fazer investimentos de sucesso e evitar quaisquer riscos.

Diversifique

"Reparte com sete, e ainda com oito, porque não sabes que mal sobrevirá ds terra" (Eclesiastes 11:2). Não ha investimento sem risco e as Escrituras não recomendam nenhum investimento específico. Pode-se perder dinheiro em qualquer investimento. O governo pode tornar o ouro ilegal. Propriedades podem sofrer desvalorização ou serem taxadas. Pode-se chegar ao ponto de o dinheiro perder todo seu valor.

O investimento perfeito não existe. Precisamos diversificar. Considere os passos seguintes ao diversificar. Recomendo que não deixe de seguir nenhum destes passos. Comece com o passo número um e depois seguintes, um de cada vez.

Primeiro passo: Economize o equivalente as suas despesas de um mês e contrate um seguro.

Segundo passo: Economize o equivalente a entre três e seis meses de suas despesas mensais; economize para compras maiores e para desenvolver seus negócios e habilidades vocacionais.

Um principio das Escrituras é investir nos negócios ou vocação, o que será produtivo, e então, construir uma Casa: "Cuide primeiro de seus negócios, defina sua situação financeira e depois comece a construir sua casa e formar sua família" (Provérbios 24:27, BV). Hoje em dia, muitas pessoas estão revertendo essa ordem. Uma casa grande, comprada muito cedo na vida, tende a requerer tanto dinheiro que o investimento em negócios ou na vocação fica seriamente comprometido.

Terceiro passo: Compre uma casa; invista de forma constante para alcançar os objetivos a longo prazo.

Quarto passo: Faça outros investimentos.

George Fooshee fala sobre tais investimentos em seu excelente livro chamado, *You Can Be Financially Free (Você Pode Ser Livre Financeiramente)*.

O número dos outros investimentos varia quase tanto quanto a imaginação. Imóveis, petróleo, ações, debêntures, antiguidades, moedas e, virtualmente, qualquer coisa colecionada por pessoas pode ser considerada investimento. Alguns deles, como as ações, os debêntures e o mercado imobiliário tem um retorno. Os outros são mantidos na expectativa de que seus valores aumentem com o tempo.

Seus investimentos além do seguro de vida, da vocação e da compra da casa devem combinar com seus próprios interesses e personalidade. Se você cresceu numa fazenda, tem conhecimentos de produtos agrícolas e gosta de se manter informado sobre a situação da fazenda, você poderia considerar investimentos agrícolas a longo prazo. Eles podem incluir qualquer coisa, desde a aquisição de terras até as ações de companhias primordialmente voltadas para a agricultura.

Avalie o custo

Cada investimento tem seu custo: custo financeiro, compromisso de tempo e esforços requeridos. As vezes, os investimentos podem levar a pessoa a um estresse emocional. Uma casa, por exemplo, comprada para ser alugada ira requerer tempo e esforços para ser paga e mantida. Se o inquilino e irresponsável, talvez você tenha que tentar receber o aluguel de alguém que não deseja pagá-lo. Quanto desgaste emocional! Antes de se decidir por qualquer investimento, considere, de forma cautelosa, todos os custos.

Agora colocaremos nossa atenção em varias questões importantes para entendermos a perspectiva de Deus: equilibrio entre economizar e contribuir, alvos de investimentos, jogatina e herança a ser deixada.

CONTRIBUIR, ECONOMIZAR E INVESTIR

As Escrituras permitem a economia e o investimento apenas quando estamos também contribuindo. Jesus contou uma parábola que ilustra o perigo de economizar sem dar.

O campo de um homem rico produziu com abundancia. E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos? E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstrui-los-ei maiores e os recolherei todo o meu produto e todos os meus bens. Então direi a minha alma: Tens em depósito muitos bens para muitos anos: descansa, come e bebe, e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim e o que

entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.... porque onde esta o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração (Lucas 12:16-21,34).

A palavra-chave nessa parábola é "todo(s)". Jesus chamou o homem de louco porque ele economizou todos os seus bens, armazenou-os para seu próprio uso. Não equilibrou sua economia doando de forma generosa. É legítimo economizar e investir apenas quando damos ao Senhor. Mas por que? "Porque onde esta o teu tesouro, of estará também o teu coração" (Mateus 6:21).

Se nos concentrarmos apenas em economizar e investir, nosso foco e inclinação estarão pendendo somente para isso. Seremos dirigidos de modo inexorável a essas posses. Mas, se equilibrarmos nossas economias e investimentos através da dádiva generosa ao Senhor, ainda poderemos amar a Cristo acima de tudo e de todo nosso coração.

ALVOS PARA OS INVESTIMENTOS

Antes de desenvolver uma estratégia de investimento individual, você deve estabelecer seus alvos. Creio que ha três alvos aceitáveis nos quais se deve investir:

Provendo para sua família

Lemos em 1 Timóteo 5:8: "Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos de sua própria casa, tem negado a fê, e é pior que o descrente." Esse principio estende-se para a provisão de suas necessidades na idade avançada e também a herança deixada a seus filhos.

Tornando-se livre financeiramente para servir ao Senhor

Um objetivo de se economizar e diminuir nossa dependência de um salário que supra nossas necessidades. Isso dá-nos condição de nos tornarmos livres para sermos voluntários com um tempo maior para ministrarmos onde quer que o Senhor deseje. Quanto mais minhas economias produzirem, menos dependente me torno de meu trabalho. Algumas pessoas economizaram o suficiente para terem um dia livre por semana, outros estão na posição de voluntários de tempo integral, sem necessidade de qualquer salário.

Operando seu negocio

Creio que é apropriado economizar e investir para acumular capital suficiente para operar um negócio, sem entrar em dívidas. O valor do capital pode variar substancialmente, dependendo dos requisitos quanto ao inventario e ao pessoal de cada negocio.

Estabelecendo um valor máximo

Quando um velocista cruza a linha de chegada, ele para decorrer. Mas muitas pessoas continuam a acumular mais e mais, mesmo que tenham alcançado objetivos de economias aceitáveis. Creio que cada um de nos deve estabelecer um limite máximo para acumularmos e, uma vez que "terminamos a corrida", devemos doar a porção de nosso salário que estávamos economizando. Essa "linha de chegada" de nossa economia protege-nos dos perigos do entesouramento.

ALVOS DE INVESTIMENTOS INACEITAVEIS

De acordo com 1 Timóteo 6:9-11, um alvo de investimento, que é o desejo de se tornar rico, é estritamente proibido. 1 Timóteo 6:9 afirma: "Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição."

Observe a passagem com atenção. Os que querem ficar ricos "caem em tentação e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição."

Durante muito tempo de minha vida, desejei tornar-me rico - não apenas um pouco rico - muitíssimo rico! Assim, lidar com a proibição bíblica quanto a essa atitude tem sido doloroso para mim. As vezes, mesmo agora, vacilo entre desejar ser rico e desejar ser um mordomo fiel. Quando desejo ser rico estou centralizado em mim mesmo. Minhas motivações para desejar ser rico podem variar - orgulho, avareza ou compulsão doentia para prevenir a sobrevivência em um futuro economicamente incerto. No entanto, quando concentro-me em ser um mordomo fiel, estou centralizado em Cristo com meus

pensamentos e atitudes. Minhas ações são então motivadas por um coração puro. Estou servindo a Cristo e me aproximando mais dEle.

Em 1 Timóteo 6:9, a proibição para o desejo de se tornar rico e seguida por esta passagem: "Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males" (1 Timóteo 6:10). Em outras palavras, quando queremos ficar ricos, as Escrituras dizem-nos que estamos amando o dinheiro.

Mateus 6:24 diz: "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou ha de aborrecer-se de um, e amar ao outro; ou se devotara a um e desprezara ao outro. Não podeis servir a Deus e as riquezas [dinheiro]."Pense nisso de forma cuidadosa. Quando desejamos ficar ricos estamos, na verdade, amando o dinheiro e odiando a Deus. Estamos nos agarrando ao dinheiro e desprezando a Deus. Estamos servindo ao dinheiro e, portanto, não estamos servindo ao Deus vivo. 1 Timóteo 6:10 termina dizendo: "e alguns, nessa cobiça [pelas riquezas], se desviaram da fé, e a si mesmos se atormentaram com muitas dores."

Já fui testemunha pessoal dessa verdade das Escrituras. Admiro profundamente o homem que me conduziu a Cristo, mas ele foi consumido pelo desejo de se tornar rico. Divorciou-se de sua esposa e abandonou quatro filhos pequenos. Mais ainda, negou a Cristo e se desviou da fé. Ao desejo de tornar-se rico, que é o amor pelo dinheiro, segue-se uma condição espiritual devastadora.

Entenda-me com clareza. Não estou dizendo que ficar rico é errado. De fato, alegro-me ao ver Deus, em sua soberania, capacitando um homem ou uma mulher a prosperar. Não ha nada errado em se tornar rico, se tal riqueza for produto de uma mordomia fiel.

De no pé e se submeta

Nos vencemos a tentação de ficarmos ricos quando nos lembramos de dar no pé e de nos submetermos. Em 1 Timóteo 6:11 Paulo aconselha Timóteo da seguinte maneira: "Foge destas cousas [desejos de ficar rico]; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão." Quando você se torna consciente de seu desejo de se tornar rico, precisa fugir (dar no pé) da tentação e substituí-la com a busca pela devoção.

A seguir, submeta-se. A melhor saída encontra-se na submissão a Jesus como Senhor. Podemos fazer isso em confiança perfeita porque Jesus venceu uma tentação enorme de se tornar rico. Depois que Cristo jejuou por 40 dias no deserto, o diabo tentou-o três vezes. A tentação final esta em Lucas 4:5-7: "E [o diabo] elevando-o mostrou-lhe [Jesus] num momento todos os reinos do mundo. Disse-lhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a gloria destes reinos... se prostrado me adorares".Você pode imaginar que tentação terrível isso representou!

Quando trabalhava num negocio de desenvolvimento imobiliário e descobria uma propriedade excelente, quase que imediatamente começava a cobiçá-la e imaginar a possibilidade de me tornar rico. No caso de Jesus, em um determinado momento, todos os reinos do mundo lhe foram expostos. Mas como Ele era totalmente submisso ao Pai e tinha o poder do mesmo Espírito Santo que habita em nos, foi capaz de resistir a tentação.

Creio que nosso Pai celeste jamais dará prosperidade a seus filhos, enquanto estiverem motivados a ficarem ricos. O desejo de se tornar rico - amor ao dinheiro - esta num paralelo próximo a avareza. E "avareza... é idolatria" (Colossenses 3:5). O Pai cuida, com ciúmes, de seus filhos para assegurar-se de que não sejam desviados do amor a Ele de todo coração.

JOGOS E LOTERIAS

As loterias sancionadas pelo governo e todos os tipos de jogos estão invadindo a nação. Um estudo recente relatou que um membro de igreja contribui, em media, com R\$ 20,00 por ano para missões estrangeiras enquanto que uma pessoa joga, em media, R\$ 1.174 por ano! É triste pensarmos que há centenas de milhares de apostadores compulsivos que, de forma regular, acabam com a renda familiar. Suas histórias são de cortar o coração. A Bíblia não proíbe, de forma especifica, o jogo; no entanto, muitos que jogam o fazem numa tentativa de se tornarem ricos de forma rápida. Isso é uma violação das Escrituras.

Como homens e mulheres que servem a um Deus santo somos chamados para sermos luz e sal em um mundo perdido. Creio firmemente que precisamos fazer um compromisso de nunca participar de

jogos ou loterias, mesmo que seja por diversão. Não devemos nos expor-nos ao risco de nos tornarmos apostadores compulsivos, nem devemos apoiar uma indústria que escraviza tantas pessoas.

HERANÇA

Os pais devem tentar deixar uma herança material a seus filhos. "O homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos" (Provérbios 13:22). A herança não deve ser dividida até que o filho esteja bem treinado a ser um mordomo sábio. "A posse antecipada de uma herança, no fim não será abençoada" (Provérbios 20-21).

Em minha opinião, você deve providenciar para que a herança seja distribuída ao longo de vários anos ou quando o herdeiro estiver maduro o suficiente para lidar com a responsabilidade do dinheiro. Selecione pessoas em quem você confia para supervisionar o jovem até que ele seja um mordomo capaz. "Digo, pois, que durante o tempo em que o herdeiro é menor, em nada difere do escravo, posto que é ele Senhor de tudo. Mas esta sob tutores e curadores até ao tempo pré determinado pelo pai" (Gálatas 4:1-2).

Você deve prover uma herança para seus filhos. No entanto, talvez não seja sábio deixar seus filhos com muita riqueza, se eles não tiverem aprendido bem a perspectiva bíblica sobre o dinheiro e como lidar com ele de forma apropriada. Andrew Carnegie falou certa vez, "O todo poderoso dólar legado a um filho, é uma maldição toda poderosa. Ninguém tem o direito de dificultar a vida de seu filho comum fardo como a riqueza. O pai deve encarar a questão de forma direta: A fortuna estará segura com meu filho, e o meu filho estará seguro com minha fortuna?"

Testamentos

A maioria das pessoas não deixa um testamento antes de sua morte.

Pense no significado disso. Morrer sem deixar um testamento pode ficar caro, consumir tempo e ser pesaroso para seus amados. Pode literalmente destruir um patrimônio deixado para a família.

As Escrituras ensinam que não trouxemos nada ao mundo e que não levaremos nada conosco quando morrermos, mas podemos deixar algo para trás exatamente como desejarmos. Podemos especificar quem e o quanto. Se você morre sem deixar um testamento, tais decisões são levadas ao tribunal. Sob tais circunstâncias, o tribunal pode apontar um guardião (que talvez não conheça ao Senhor) para cuidar de seus filhos, caso isso não tenha ficado claro em seu testamento.

Seja você casado ou solteiro, rico ou pobre, deve fazer um testamento. Ele não apenas torna claro algumas incertezas legais como também ajuda-o a mapear suas finanças enquanto está vivo para que possa proteger os interesses de seus herdeiros.

Em cada 100 pessoas, cerca de 36 morrem antes da idade da aposentadoria. Assim, não adie os preparativos para seu testamento só porque ainda é novo. Faça-o agora! Disse o profeta Isaías a Ezequias, "Assim diz o Senhor: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás". (2 Reis 20:1).

Algum dia, se o Senhor tardar, você morrerá. Um dos melhores presentes que você pode deixar para sua família, nesse tempo de emoção, é um patrimônio organizado e um testamento bem preparado ou um curador irrepreensível. Caso não tenha um testamento ou curador, por favor, marque um encontro com um advogado para prepará-lo.

CONTRASTE

A sociedade diz: Gaste tudo que ganhou. No entanto, se for economizar, coloque sua confiança nos bens acumulados.

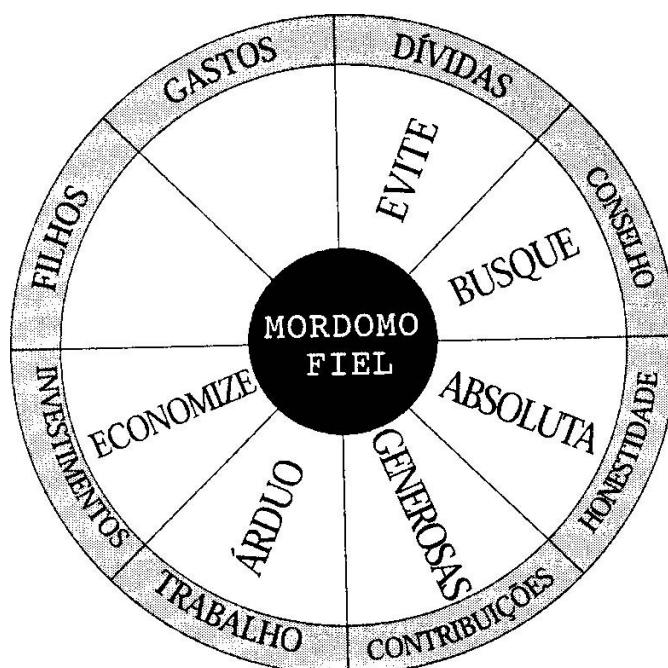
As Escrituras dizem: "O homem de bom senso economiza, e tem sempre bastante comida e dinheiro em sua casa; o tolo gasta todo o seu dinheiro assim que o recebe" (Provérbios 21:20, BV).

COMPROMISSO:

1. Estabeleça um padrão de economia. Comece no seu próximo pagamento.
- 2 . Marque um encontro com um advogado nesta semana para fazer seu testamento.

DOZE

O ÚNICO INVESTIMENTO GARANTIDO



TINHA 28 ANDS DE IDADE quando esbarrei no único investimento totalmente garantido que existe. Comecei a participar de um café da manhã semanal com vários homens de negócios e fiquei impressionado pela astúcia e energia deles. Mas, acima de tudo, fui atraído por sua qualidades de vida. Naquele tempo, era sócio de um restaurante bem sucedido. Estava casado com minha maravilhosa esposa e morávamos em uma Casa confortável. Tinha tudo que achava que poderia me dar felicidade e um senso de realização, mas não tinha nenhum dos dois. Faltava algo. Fiquei surpreso ao ouvir esses homens falando abertamente da fé que depositavam em Deus. Frequentara a igreja de forma regular durante meu crescimento. No entanto, nunca ouvira sobre a possibilidade de um relacionamento pessoal com Jesus Cristo.

Um amigo descreveu como eu poderia iniciar esse tipo de relacionamento com o Senhor. Compartilhou várias verdades bíblicas que eu não entendera anteriormente.

Deus o ama e deseja que você O conheça.

Deus criou seu povo a Sua própria imagem e deseja um relacionamento íntimo com cada um de nós. Meu amigo chamou minha atenção para duas passagens: "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). "Eu [Jesus] vim para que tenham vida e atenham em abundância" (João 10:10).

Quando meu filho Malhew estava no primeiro ano, desenvolveu um desejo ardente de ganhar a corrida de 100 metros rasos que haveria na escola. Ele só falava sobre isso durante os dois meses seguintes. Mas havia um problema: Bobby Dike, seu colega de classe, era mais rápido que Malhew.

Finalmente chegou o dia. Primeiro, eles correram os 50 metros e Bobby venceu Malhew com facilidade. Nunca me esquecerei quando Malhew veio até mim, com lágrimas nos olhos, pedindo, "Papai, por favor, ore para eu vencer a corrida de 100 metros. Eu tenho que ganhar". Meu coração ficou apertado enquanto concordava com ele.

Ao ser dada a largada, Malhew arrancou com rapidez. Na metade da corrida, ele distanciou-se do restante dos colegas e venceu. Fiquei louco de alegria! Eu pulava e gritava. Jamais experimentara tamanha empolgação. Então ocorreu-me o quanto amava meu filho. Embora amasse outras pessoas, não as amava o suficiente para entregar meu filho a morte por elas. Mas e assim que Deus, o Pai, ama você. Ele deu Jesus Cristo, Seu Único Filho, para morrer por você.

Estamos separados de Deus.

Deus é santo, o que quer dizer que Ele é perfeito e não terá um relacionamento com ninguém que não seja também perfeito. Meu amigo perguntou-me se eu havia, alguma vez, pecado - feito qualquer coisa que me desqualificasse de ser perfeito. "Muitas vezes", admiti. Ele explicou-me que todas as pessoas pecaram e que a consequência do pecado é a separação de Deus.

"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Romanos 3:23). "O problema são os seus pecados; por causa deles, vocês estão separados de Deus. Por causa dos seus pecados, Deus virou o seu rosto de vocês, e não ouve mais o que vocês pedem" (Isaias 59:2, BV).



Este diagrama ilustra nossa separação de Deus:

Um abismo enorme separa-nos de Deus. Alguns indivíduos tentam, sem sucesso, cruzarem esse abismo por seus próprios esforços como, por exemplo, tendo uma vida boa e de moral elevada.

Jesus Cristo e a única provisão de Deus para cruzar esse abismo

Jesus Cristo morreu na cruz para pagar a pena de nosso pecado e cruzar o abismo entre nós e Deus. Respondeu-lhe Jesus: "Eu sou o caminho e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14:6). Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores" (Romanos 5:8).

Este diagrama ilustra nossa união com Deus através de Jesus Cristo:



Este relacionamento a um dom de Deus.

Meu amigo explicou-me que, por um ato de fé, eu poderia receber o dom gratuito de um relacionamento com Deus. A transação parecia boa demais para ser verdade. Tinha aprendido nos negócios que, toda vez que houvesse duas pessoas, convencidas de estarem recebendo mais do que dando, havia uma transação. Mas, no momento, eu recebia uma oferta de um relacionamento com Deus, e isso era um dom gratuito. "Porque pela grata sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Efésios 2:8-9).

Cada um de nos precisa receber a Cristo individualmente.

Eu só precisava dar as costas (arrepender-me) de meus pecados e pedir que Jesus Cristo entrasse em minha vida e se tornasse Salvador e Senhor. E assim o fiz.

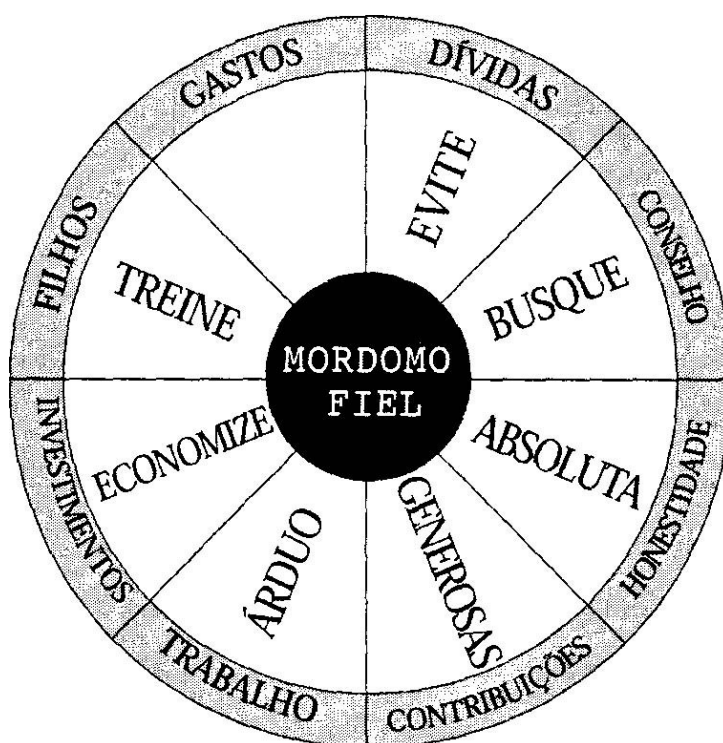
Como meus parceiros de negocio costumam dizer, sou uma pessoa muito pratica. Eles sabem que se algo não funciona, fãro parar imediatamente. Agora, apos 25 anos de experiênciã, posso confirmar, sem sombra de duvidas, que você pode ter um relacionamento com Deus, através de Jesus Cristo. Dentre tudo que conheço, nada e comparável ao conhecimento pessoal de Cristo.

Se você desejar conhecer ao Senhor e não tem certeza de ter ou não esse relacionamento, encorajo-o a pedir que Cristo entre em sua vida e a firmar isso através de uma simples oração. "Deus Pai, preciso do Senhor. Convido Jesus a fazer parte de minha vida para me tornar a pessoa que o Senhor deseja que eu seja. Obrigado por perdoar meus pecados e me dar o dom da vida eterna."

Você pode cumprir todos os princípios para se tornar um mordomo fiel, mas sem um relacionamento com Cristo, seus esforços serão em vão. Se pediu para Cristo entrar em sua vida, comece a participar de uma igreja que ensine a Bíblia, a fim de que você amadureça na fé. For favor, faça contato com o Ministério Crown e tentaremos responder suas questões ou ajudá-lo de alguma forma.

FILHOS

OS ABC'S DO DINHEIRO



APRENDER A LIDAR COM O DINHEIRO, passo a passo, é parte da educação dos filhos. Os próprios pais devem executar essa tarefa e não deixá-la para os professores. As experiências com gastos acontecem no mundo e não numa sala de aula.

Bev e eu encontramos a família dos Hitchcock num parque para um piquenique. Enquanto observávamos seus filhos brincarem, Jean expressou uma preocupação: "Allen e eu não fomos ensinados por nossos pais a lidarmos com o dinheiro de forma responsável e acho que não estamos fazendo um serviço muito melhor com nossos filhos. Eles simplesmente não entendem o valor do dinheiro".

Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele.
Provérbios 22:6

O que poderíamos fazer?"

Essa é uma pergunta que todos os pais precisam responder. Em 1904, o País de Gales experimentou um avivamento marcante. Milhares de pessoas conheceram a Cristo e os resultados foram incríveis. Bares fecharam-se devido à falta de fregueses. Policiais trocaram suas armas por luvas brancas já que o crime desaparecera. Cavalos não entendiam seus donos que já não mais diziam palavras profanas. O País de Gales enviou missionários para o mundo todo.

Um desses missionários viajou para a Argentina onde, em uma das ruas, conduziu um mocinho a Cristo. O nome do modo era Luis Palau. Desde então ele tornou-se conhecido como o "Billy Graham"

da América Latina. Por sua gratidão pelo missionário do País de Gales, Palau viajou para lá durante os anos 70, no intuito de expressar essa gratidão aquela nação que o ajudara a conhecer a Cristo. Mas sua descoberta foi terrível! Menos da metade de um por cento dos habitantes daquele país participavam de uma igreja. O número de divórcios era alto e o crime estava em forte ascendência. Muitas igrejas tinham sido fechadas e transformadas em bares e o rugby tinha substituído o cristianismo, como a religião nacional.

Como resultado dessa experiência, Palau produziu um filme chamado *God Has No Grandchildren* (Deus Não Tem Netos). A mensagem do filme é que cada geração é responsável por transmitir a fé para a próxima geração. No País de Gales, apesar da tremenda vitalidade espiritual, o impacto do cristianismo desaparecera pelos anos 70. Os pais haviam falhado em passarem sua fé aos filhos. Cada geração é responsável por passar aos filhos o evangelho e as verdades das Escrituras, incluindo os princípios financeiros.

Responda esta questão: quando você saiu de casa, qual era o seu preparo para tomar decisões financeiras? Pais e professores gastam de 18 a 22 anos preparando as jovens para ocupações mas, geralmente, menos que umas poucas horas para ensinar aos filhos o valor e o uso do dinheiro que ganharão em suas carreiras.

Para ensinar os princípios bíblicos necessários à administração do dinheiro, os pais devem usar três métodos: a comunicação verbal, o modelo e a experiência prática

Comunicação verbal

O Senhor cobrou dos israelitas, "Estas palavras que hoje to ordeno, estarão no teu coração; to as inculcaras a teus filhos, e delas falaras assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te" (Deuteronômio 6:6-7). Devemos instruir, com palavras, nossos filhos nos caminhos do Senhor, mas eles precisam de mais do que instrução verbal; precisam de um bom exemplo.

Modelo

Os filhos absorvem as atitudes dos pais relativas ao dinheiro da mesma maneira que um mataborrão absorve a tinta. Os pais precisam ser exemplos de como lidar com o dinheiro de forma fiel. Paulo reconheceu a importância do exemplo quando falou, "Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo" (1 Coríntios 11:1). O Senhor usou ambas as técnicas. Deu-nos a Bíblia, Sua Palavra escrita, e enviou também o modelo perfeito, Jesus Cristo, para demonstrar como deveríamos viver.

Lucas 6:40 é uma passagem desafiadora para os pais, ao dizer que "Todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre." Uma outra forma de dizer isso é que podemos ensinar aquilo em que cremos, mas apenas reproduzimos quem somos. Precisamos ser bons modelos.

Experiências práticas

Os filhos precisam receber oportunidades de aplicarem o que tem aprendido e visto. Há experiências de ensino que beneficiam os filhos na área de gerenciamento do dinheiro (a arte de gastar com sabedoria) e de se ganhar dinheiro (o valor do trabalho).

EXPERIÊNCIAS NA APRENDIZAGEM DO "GERENCIAMENTO DO DINHEIRO"

Aprender a administrar o dinheiro deve ser parte da educação dos filhos. Os próprios pais precisam dar esse ensino e não delegá-lo a professores, porque as experiências com gastos acontecem fora das salas de aula. Considere cinco áreas onde isso pode ser possível:

Renda

Tão logo a criança chegue na idade escolar, deve começar a receber uma renda para lidar com ela. Os pais precisam decidir se querem dar-lhe uma mesada ou se preferem que o filho ganhe o dinheiro com serviços. Escolha a alternativa mais apropriada a você.

O valor da renda irá variar de acordo com fatores como idade da criança e habilidade para ganhar. No entanto, o valor não é tão importante quanto a responsabilidade de gerenciar o dinheiro. Em primeiro

lugar, essa é uma experiência nova e a criança fará alguns erros. Não hesite em deixar que a "lei das conseqüências naturais" siga seu próprio curso. Você será tentado a ajudar o Joãozinho quando ele gastar toda sua renda no primeiro dia, numa compra pouco sabia. Você não vai gostar do fato de que ele terá que passar o resto da semana sem todas as outras coisas que ele quer ou, talvez, de que precise. Não o livre da situação. Os erros dele serão seu melhor professor.

Os pais devem estabelecer limites e oferecer conselho na forma de se gastar dinheiro, mas seu filho deve ter liberdade de escolha. Restrições excessivas apenas reduzirão suas oportunidades de aprender pela experiência. Os primeiros centavos e moedas deixarão uma impressão duradoura. Todo domingo pela manhã, costumava sair de bicicleta com meu filho Mathew para comprar-lhe um pacote de seus chicletes preferidos. Apesar de meu conselho constante, o pacote inteiro era consumido no mesmo dia.

Quando Mathew começou a receber sua mesada, decidimos que ele teria que comprar seus chicletes. Nunca me esquecerei de seu olhar doloroso ao sair da loja com sua primeira compra. "Papai, gastei todo meu dinheiro com esses chicletes," explodiu ele. Aquele pacote foi racionado com carinho e durou mais de uma semana.

Os pais devem aumentar, devagar, a mesada conforme o filho cresce em sua habilidade e demonstra sabedoria nas formas de gastar.

Orçamento

Quando os filhos começam a receber uma mesada, ensine-os a fazer um orçamento. Comece com um sistema simples que consiste de três caixas, cada uma rotulada por categoria - dar, economizar e gastar. A criança distribui uma porção de sua renda em cada caixa. Assim, um orçamento simples e estabelecido usando o controle visual. Quando a caixa está vazia não há dinheiro para gastar. Até mesmo uma criança de seis anos pode entender esse método.

Quando o filho chega aos doze anos, tem idade suficiente para inteirar-se do orçamento da família. Já entende que está crescendo, pois agora pode compartilhar planos para os gastos da renda da família. Perceberá que cada membro tem sua responsabilidade para gastar de forma sabia, independentemente de quem recebe a renda. A medida que a criança amadurece, deve participar de cada aspecto do orçamento da família. Isso irá ajudá-la a perceber a extensão e as limitações da renda da família, bem como a forma de fazer o dinheiro "esticar" para suprir as necessidades.

Em primeiro lugar, o filho pode pensar que a família tem tanto dinheiro que nem será possível gastá-lo todo. Para ajudá-lo a visualizar o orçamento, converta a renda da família em pilhas de reais. Coloque-as sobre a mesa e divida as pilhas de "renda" em várias pilhas de "despesas", divididas por categorias. Como as crianças têm uma percepção abstrata, e sempre difícil para elas entenderem os números. Os reais trarão uma forma mais fácil para a criança entender o orçamento da família.

Durante o treinamento do orçamento, ensine seu filho a se tornar um consumidor sábio. Ensine a ele as habilidades para comprar, a habilidade de distinguir as necessidades dos desejos e a fina arte de esperar no Senhor pela provisão. Previna seu filho sobre a influência poderosa da propaganda e o perigo da compulsão para gastar.

Quando a criança tornar-se adolescente, pare de dar mesada, não ser que ele apresente um orçamento que demonstre a maneira como ele gastou o dinheiro na semana anterior.

Contribuição

O melhor tempo para estabelecer o hábito pessoal de contribuir é quando seu filho é novo. É bom que a criança contribua uma quantia daquilo que ganha para uma necessidade que possa ser visualizada. Uma criança pode entender, por exemplo, o impacto de sua dádiva quando ela é usada na construção do novo prédio da igreja ou na compra de alimentos para uma família carente, conhecida dela.

O Dr. Richard Halverson, que foi capelão do Senado americano, deu a seu filho Chris essa rica herança enquanto ainda criança. Através de um ministério para crianças necessitadas, Chris e seu irmão davam dinheiro para sustentar um órfão coreano chamado Kim, que tinha perdido a visão e um bravo durante a guerra da Coreia. O pai ensinou-o a imaginar que Kim fosse seu irmão adotivo. Num Natal, Chris comprou uma gaita para Kim. Foi a primeira posse pessoal de Kim. Ele cuidou com carinho do presente recebido de Chris e aprendeu a tocá-la muito bem. Hoje, Kim é um evangelista e em sua apresentação do evangelho usa sua gaita também. Ao ser treinado para dar, enquanto era ainda

criança, Chris experimentou o valor de suprir as necessidades dos outros e de ver Deus mudando vidas como resultado da dádiva fiel.

Quando seu filho for adolescente, uma viagem missionária coma igreja ou família para um país em desenvolvimento pode ser uma experiência muito poderosa. Uma exposição direta a pobreza degradante pode dar início a uma vida inteira de doações aos necessitados.

Recomendamos também um período para a família, a cada semana, para dedicação das dádivas da semana ao Senhor. E importante que os filhos participem deste tempo de dedicação e adoração. Quanto mais os filhos estiverem envolvidos com seus pais na administração apropriada do dinheiro, melhores serão os seus hábitos quando forem adultos.

Economia e investimento

O habito de economizar deve ser estabelecido assim que o filho receber uma renda. Abrir uma poupança para ele, nesse período ajudara. A medida que a criança amadurecer, você deve mostrar a ela os vários tipos de investimento - bolsas, debêntures, imóveis, etc..

Ensine a seus filhos os beneficios dos juros acumulados. Se adquirirem esse conceito e se tornarem pessoas que economizam fielmente, eles desfrutarão da estabilidade financeira quando adultos. Os pais precisam demonstrar a economia, economizando de uma forma que afete e beneficie diretamente os filhos. Um bom exemplo são as Férias da família. Use um gráfico a ser preenchido pelos filhos para que possam acompanhar o progresso das economias da família.

Os filhos devem ter tanto um plano de economia a curto prazo quanto outro a longo prazo. Quanto mais novo o filho, mais importantes serão os objetivos atingíveis a curto prazo. Ele não entendera sobre economia para a educação futura ou aposentadoria, mas ficara empolgado com a economia para um brinquedo pequeno. A economia a longo prazo, para a educação, para o primeiro carro, etc, deve ser uma exigência. Alguns pais acham que e um fator motivador para os filhos se eles acrescentarem a mesma quantia as dos filhos para poupança delongo prazo.

Dívida

É importante também ensinar o custo do dinheiro e como é difícil livrar-se das dívidas. Dick Getty emprestou dinheiro para os filhos comprarem bicicletas. Ele fez um acordo e um esquema de pagamento do empréstimo, incluindo os juros. Depois que eles passaram pelo processo longo e difícil de terminarem de pagar o empréstimo, a família comemorou com uma cerimônia de "encerramento de empréstimo." Dick contou que seus filhos apreciaram aquelas bicicletas mais do que qualquer outra de suas posses e fizeram um voto de evitarem empréstimos no futuro.

EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NA ARTE DE "GANHAR DINHEIRO"

Como o trabalho é um elemento essencial para se tornar um mordomo fiel, os pais tem a responsabilidade de treinarem cada um dos filhos no reconhecimento do valor do trabalho e nos hábitos apropriados de trabalho. Se um filho reage e aprende a trabalhar com uma atitude apropriada, ele não somente terá dado um passo gigantesco para se tornar uma pessoa contente, como também ire se tornar valioso no mercado de trabalho. E difícil de se encontrarem bons empregados. De forma clara, os filhos precisam aprender a dignidade e o habito do trabalho. Ha quatro áreas a serem consideradas nesse treinamento:

Estabeleça responsabilidades rotineiras.

O melhor caminho para um filho tornar-se fiel em seu trabalho e estabelecer o habito de tarefas domesticas diárias, por exemplo, minha filha leva o lixo para fora e lava a louca e meu filho limpa o chão.

Deixe seu filho conhecer seu trabalho.

Ate poucos anos atrás, os filhos participavam ativamente do ganho para o orçamento familiar. Aprendiam com rapidez a responsabilidade e o valor do dinheiro. No entanto, isso e um caso raro hoje em dia. Muitos filhos não imaginam como seus pais e mães ganham a renda da família.

Durante uma aula, ha vários anos, um participante contou que havia perguntado ao pai o que ele fazia para ganhar dinheiro. "Eu faço dinheiro", respondera o pai. "Por muito tempo achei que meu pai literalmente produzisse notas de reais. Minha mãe perguntava a ele", Quanto dinheiro pintou nesta semana? Eu achava que ele era realmente um artista capaz de produzir todas aquelas letras e desenhos minuciosos."

Uma forma importante de ensinar o valor do dinheiro e mostrarão filhos os meios utilizados pelos pais para ganharem a vida. Se seus filhos não podem fazer uma visita a seu serviço, pelo menos gaste um tempo para explicar-lhes como e o seu trabalho. Os filhos de pais que possuem o próprio negocio, devem ser encorajados a participarem de forma ativa dele.

Um conselho: como a maioria dos filhos já não ficam mais juntos dos pais no trabalho, as atitudes e hábitos em casa serão o maior exemplo de influencia. Se um pai trabalha bastante no escritório, mas reclama de lavar a louca em casa, o que será comunicado aos filhos sobre trabalho? Examine suas atitudes em relação ao serviço e as tarefas domésticas para se assegurar de que esta influenciando, de forma apropriada, seus filhos a serem bons trabalhadores.

Ganhe dinheiro extra em casa.

Você deve encorajar seus filhos a fazerem serviços extras em casa para ganharem dinheiro. Uma boa regra e pagar a seu filho um valor justo pelo trabalho que pagaria a um profissional. Por exemplo, se seu carro precisa ser lavado e sua filha precisa de dinheiro extra e deseja lavá-lo, deixe que o faça. Fique feliz em pagá-la, em vez de pagar uma outra pessoa pelo mesmo serviço.

Encoraje seus filhos a trabalharem para os outros.

Um serviço de entregar jornal, cuidar de crianças, de zeladoria, garçom ou garçonete serve como ensino. O serviço e uma oportunidade para seu filho fazer parte de um relacionamento entre patrão-empregado e receber dinheiro extra.

Quando seu filho entrar no Ensino Médio, uma boa idéia e parar com as mesadas durante as Férias mais longas. Isso o motivara a ganhar o próprio dinheiro, através de um trabalho de férias. Alem disso, alguns estudantes conseguem manter um serviço de meio período durante o período das aulas. Ao ensinar um filho a valorizar o trabalho, o objetivo e construir e disciplinar seu caráter. Um filho que trabalha com uma atitude apropriada será mais satisfeito como individuo. Ele crescera respeitando mais o valor do dinheiro e os requisitos para se ganhá-lo.

DEPENDÊNCIA, PERIGO E DESTRUIÇÃO.

Os pais de nosso país gastam menos tempo com seus filhos que os pais de quase todos os outros países do mundo. Em media, geralmente, gastam 37 segundos por dia comunicando-se com os filhos. David e Eli, da Bíblia, eram ambos homens piedosos que tiveram carreiras produtivas. Mas ambos perderam os filhos por não serem pais cuidadosos.

Se os filhos prosperarem, será porque os pais as colocaram num dos primeiros lugares em suas listas de prioridades, reservando-lhes, de forma consistente, uma porção adequada de seu tempo e de energia para instruí-los em casa. Pais, rogo-lhes que aproveitem a oportunidade de ensinarem seus filhos. Vocês podem, literalmente, influenciar gerações.

E muito comum hoje em dia que a mãe solteira seja o cabeça da casa. Admiro as demandas enfrentadas por elas. Mas, por favor, tenham coragem. Alguns dos filhos mais responsáveis que eu conheci cresceram apenas com uma mãe piedosa.

Dependência da oração

Uma das lições mais valiosas que você pode ensinar a seus filhos e a da oração pela direção e provisão do Senhor. O Senhor deseja demonstrar que Ele está ativamente envolvido com a vida de cada um de nós. Uma das formas pelas quais Ele faz isso é através das respostas às nossas orações. Devido à riqueza de nossa sociedade, sempre deixamos de lado essa oportunidade. Podemos comprar aquilo de que precisamos sem permitir que o Senhor supra tal necessidade através de nossas orações. Precisamos ser criativos na forma de experimentarmos a realidade de Deus na área de nossos gastos e precisamos ser cuidadosos para comunicarmos esse valor aos nossos filhos.

O perigo da televisão

A televisão afeta os filhos de formas que ainda nem podemos imaginar. Considere as estatísticas: no momento em que o adolescente forma-se no Ensino Médio, ele tem gasto 10.800 horas nas aulas e 15.000 horas em frente à "caixa." Os filhos gastam mais horas assistindo à televisão (de 30 a 50 horas por semana) que qualquer outra atividade, exceto dormir. Uma pesquisa recente perguntou às crianças se elas preferiram desistir dos pais homens ou da televisão. Mais de duas em cada cinco crianças, o que significa 44 por cento, responderam que abandonariam os pais homens.

O estrago maior não acontece como resultado daqueles programas ou comerciais que atacam, de modo direto, os padrões bíblicos, mas daqueles que fazem suposições anti-bíblicas e cujo ataque é indireto e subliminar. A influência da televisão nos filhos é tão penetrante e potencialmente perigosa que os pais não podem permitir-se ignorá-la. Ao contrário, devem colocar restrições e regulamentos, se desejarem ter sucesso na educação de seus filhos como mordomos fieis.

A destruição no excesso de indulgência

Quando se trata de dinheiro, os pais estão sempre na corda bamba tentando manter um equilíbrio apropriado. Com facilidade, podem ser avarentos com o dinheiro. No entanto, em nossa cultura opulenta, eles são, com mais frequência indulgentes e, conseqüentemente, atrapalham o desenvolvimento do caráter de seus filhos.

Quantas vezes já não ouvimos sobre um pai que, em sua mocidade, vendeu jornal para comprar uma bicicleta e agora tem um adolescente que dirige um sofisticado carro esporte? É claro que o excesso de indulgência com relação ao dinheiro pode retardar o desenvolvimento do caráter do filho e destruir a necessidade de iniciativa e motivação. Com muita frequência, isso cria no filho uma expectativa constante de ser presenteado, sem ter de trabalhar ou economizar para comprar.

ESTRATEGIA PARA A INDEPENDÊNCIA

Finalmente, precisamos estabelecer uma estratégia para a independência. Lyle e Marge Nelsen, de Orlando, têm quatro filhos que são as crianças mais maduras e responsáveis que já conheci. A estratégia deles tem sido a de trabalhar para que cada um dos filhos consiga gerenciar, de forma independente, suas próprias finanças (com exceção de moradia e alimento) quando estiverem no término do Ensino Médio. Assim, podem estar disponíveis para aconselhar os filhos à medida que aprendem a tomar suas próprias decisões quanto a gastos.

Vamos rever os três passos para o treinamento dos filhos:

1. Comuniquem verbalmente os princípios bíblicos sobre como administrar o dinheiro. O Ministério Crown desenvolveu uma série de três estudos para filhos - um para adolescentes, um para crianças entre 8 e 12 anos e um estudo para crianças menores de 8 anos. Os pais podem usá-los de forma bem eficaz para darem um treinamento aos filhos.

2. Tornem-se modelos de fidelidade financeira, permitindo que seus filhos observem-nos bem de perto e vejam como vocês aplicam esses princípios.

3. Criem oportunidades práticas para que seus filhos experimentem os princípios financeiros de Deus. Talvez um filho gaste compulsivamente, mas seja muito generoso; outro poderá economizar e

nunca desejar doar. Você precisa estudar as personalidades de seus filhos de forma cuidadosa e adaptar seu treinamento para adequá-lo a cada filho.

Como o País de Gales descobriu, Deus não têm netos. Transmitir nossa fé em Cristo a próxima geração pode ser comparado a um revezamento. Todos os técnicos de corrida vão dizer-lhe que o revezamento e ganho ou perdido na passagem do bastão entre os corredores. É raro um bastão cair depois de estar seguro, com firmeza, pela mão de um velocista. Se ele for cair, será no momento da passagem. Como pais, temos a responsabilidade de passar o bastão das verdades bíblicas práticas a nossos filhos. Às vezes, durante o treinamento, podemos achar que quase não ha progresso. *De qualquer forma, seja consistente e persistente!*

Ainda não encontrei um adulto cujos pais viveram todos esses princípios bíblicos sobre finanças e os ensinaram de forma sistemática a seus filhos. Como consequência drástica dessa falta de treinamento, os filhos tem saído de casa mal equipados para gerenciarem seu futuro financeiro de acordo com as Escrituras. Oro para que nossa geração deixe a nossos filhos o legado abençoado da fidelidade financeira.

CONTRASTE

A sociedade diz: Os pais não precisam exigir que seus filhos estabeleçam a disciplina de gerenciar o dinheiro ou de trabalhar arduamente.

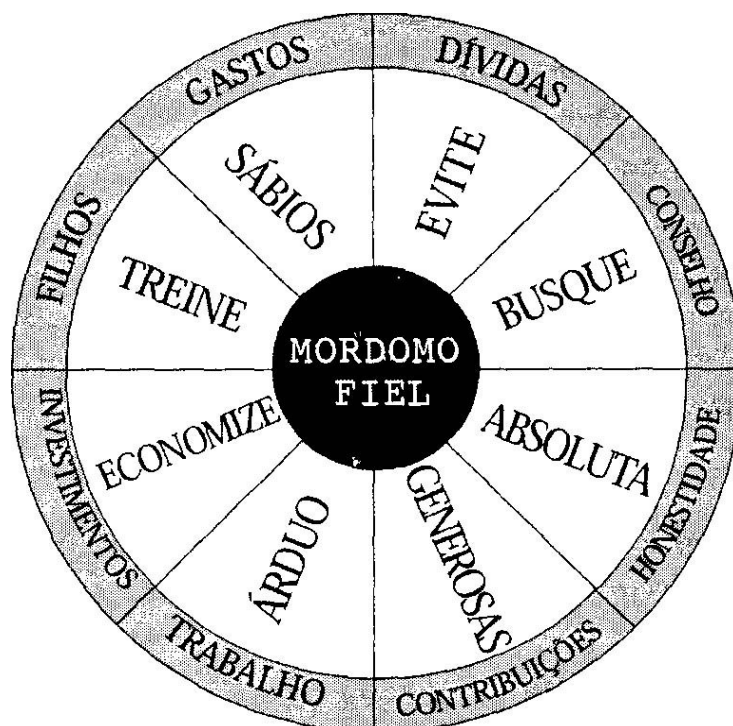
As Escrituras dizem: Os pais têm obrigação de treinaremos filhos a serem mordomos fieis e gerentes sábios do dinheiro.

COMPROMISSO

Avalie o que seus filhos tem aprendido sobre o trabalho e a forma de lidarem com o dinheiro. Considere o use dos estudos do Ministério Crown para filhos. Esses estudos vão treiná-los a serem mordomos fieis.

ORÇAMENTO

MANTENHA-SE A PAR DOS FATOS



NO DIA EM QUE BEV E EU fomos visitar Frank e Vivian Webster, os pais de Jean Hitchcock, eles estavam contentes com a presença de Healher, sua neta. Enquanto observavam-na brincando não havia nem mesmo um indicio do que haviam sofrido no ano anterior. Para os Websters, aquele fora um ano de grandes abalos. Frank tinha tido um enfarto que paralisara seu lado esquerdo e por isso perdera o emprego. Tiveram de vender sua casa tão aconchegante, com um pequeno lago na frente e se reajustarem a um padrão de vida muito inferior.

O apartamento limpo e bem arrumado que agora chamava de lar estava pouco mobiliado. Era fácil de perceber que estavam vivendo tempos difíceis.

Vivian falou sobre a readaptação deles. "Temos ficado admirados em perceber como podemos viver sem muitas coisas. Fomos forçados a cuidar de cada centavo e a seguir um orçamento bem rigoroso."

Estavam encurralados na área financeira e tinham reagido economizando a todo instante. Não usavam o ar condicionado, já não comiam em restaurantes e limitavam o use de água quente a trinta minutos por dia - o suficiente para tomarem banho e arrumarem a cozinha. Estava valendo a pena. Conseguiram economizar mais do que quando viviam

*Renda anual de vinte libras,
Gasto anual de dezenove
libras e seis centavos,
Resultado: felicidade.*

*Renda anual de vinte libras,
Gasto anual de vinte libras e
uns seis centavos,
Resultado: tristeza.*

CHARLES DICKENS

com o ótimo salário de Frank, como engenheiro. No entanto, durante aqueles anos de ganho fácil, viveram sem as restrições de um orçamento.

"O trauma do desemprego forçou-nos a nos comunicarmos numa área de nossas vidas que não tivera limites durante os "dias das vacas gordas," explicou Vivian. "Aprendemos mais um sobre o outro através da adversidade, do que em qualquer outro momento de nossos 37 anos de casamento. Embora possa parecer estranho, somos gratos por essa dificuldade. Há mais paz em nossa família agora do que durante os anos de prosperidade."

O QUE É UM ORÇAMENTO?

A família Webster é uma prova de que quando planejamos o destino de nosso dinheiro, podemos fazê-lo render mais. Isso é orçamento - um plano para se gastar dinheiro.

POR QUE FAZER ORÇAMENTO?

Quando o banco notificou o cliente de que estava no vermelho, ele replicou com descrédito, "Devo ter mais dinheiro em minha conta. Ainda tenho seis folhas no meu talão de cheque" Como o cliente surpreso, se você não tiver um orçamento por escrito, as chances de extrapolar seu crédito serão maiores.

Fazer orçamentos nem sempre é divertido, mas é a única forma de seguirmos e aplicarmos aquilo que temos aprendido sobre sair das dívidas, economizar e doar, além de satisfazermos nossas necessidades básicas. Seja qual for o valor de nossa renda, a maioria de nós tem dificuldade em viver dentro do orçamento, a não ser que haja um plano para os gastos. Tenho visto incontáveis exemplos disso. Independente do quanto uma pessoa ganhe, provavelmente o "mês ainda não terá terminado quando o dinheiro acabar", a não ser que um plano cuidadoso e disciplinado para os gastos seja estabelecido e seguido. O uso do orçamento introduz uma atitude de controle nos gastos, necessária para se alcançar os objetivos financeiros.

O orçamento oferece uma oportunidade para a oração sobre as decisões quanto aos gastos.

Isso é importante, pois, de acordo com uma pesquisa entre maridos jovens, mais de 50 por cento dos mais sérios problemas conjugais e financeiros. De fato, um juiz observou que "o conflito por causa do dinheiro é a maior razão para o número de divórcios sem precedentes. "Raramente encontro uma família com problemas financeiros, sem que haja uma tensão forte entre o casal.

Um orçamento tem sucesso pelo esforço de todos. Ele é uma boa ferramenta de comunicação entre marido e mulher. Um orçamento pode também ajudar a família a dar grande valor ao dinheiro, sem perder de vista as coisas mais desejadas por seus membros.

Uma família em nossa vizinhança assumiu o compromisso de, todas as férias, enviar os filhos, por duas semanas, a um acampamento. Vários anos atrás, enquanto planejavam seu orçamento em janeiro, ficou evidente que não haveria dinheiro suficiente para os filhos viajarem. A família entrou num acordo de que cada membro "contribuiria" para o acampamento de verão fazendo um sacrifício: O pai desistiu do jogo de golfe uma vez por mês, a mãe não faria parte da liga de boliche de verão e os filhos receberiam metade de sua mesada normal. Usando um orçamento, a família foi capaz de antecipar um problema e ajustar seus gastos de forma a conseguirem o que mais desejavam, nesse caso, o acampamento de verão.

COMO FAZER UM ORÇAMENTO

Um orçamento é útil apenas se for usado. Ele deve ser um plano feito sob medida para administrar as suas finanças e não as de outra pessoa. Alguns preferem usar um sistema feito a mão enquanto que outros, um orçamento feito no computador.

Siga os três passos seguintes para preparar seu orçamento:

PRIMEIRO PASSO

Comece pela situação atual

O desenvolvimento de um orçamento deve iniciar-se com a situação atual. Determine, com precisão, o valor do dinheiro ganho e gasto. A maioria das pessoas não sabe o quanto realmente ganha ou gasta. Por isso é necessário fazer uma relação do que acontece com cada centavo durante o mês para formar-se um quadro acurado e completar um orçamento estimado.

Se sua renda não for igual a cada mês, (como o salário de alguém que recebe por comissão), faça uma estimativa do ano todo e dívida por doze para estabelecer uma idéia de sua renda mensal. Então, determine as despesas que não ocorrem mensalmente. Como exemplos temos os impostos sobre imóveis e gastos com férias. Faça a estimativa de seu gasto anual com essas despesas e dívida o total por 12 para determinar seu custo mensal. Com tais informações em mãos, você pode completar seu orçamento Mensal Estimado, na pagina seguinte. Não desanime! Quase todos os orçamentos começam com os gastos excedendo os ganhos. Mas ha uma solução.

SEGUNDO PASSO

Resolva onde quer chegar

Para resolver o problema de gastar mais do que se ganha, você precisa aumentar a sua renda ou diminuir as seus gastos. É simples: Ou você ganha mais ou você gasta menos. Não ha outras alternativas.

Aumentando a sua Renda

Um serviço de meio período, ou, melhor ainda, um projeto que envolva a família inteira são maneiras para aumentar sua renda mensal. O perigo sempre presente de um aumento na renda e a tendência de um acréscimo nas despesas também. Para evitar esse problema, faça um acordo antecipado de aplicar todo dinheiro extra para o equilíbrio do orçamento. Outro problema em potencial é o de um membro da família sacrificar seus relacionamentos para ganhar um dinheiro extra.

Reduza as despesas

Meu pai trabalhava no ramo de hotéis durante minha infância e adolescência. Possuía um pequeno resort na Florida, que agradava muito os turistas. O negocio era sazonal; durante o inverno, era muito movimentado mas no verão quase não havia movimento. Ele conta que só de pensar no verão sentia um frio na espinha; todavia, apos os meses de fartura ele sempre sentia-se gratificado. O verão ensinou-lhe a criar o habito de fazer as seguintes perguntas com relação às despesas: Quais delas são absolutamente necessárias? Quais não são necessárias e quais despesas posso reduzir?

Você pode fazer as mesmas perguntas com relação a seu orçamento pessoal, ao trabalhar para reduzir os gastos.

ORCAMENTO MENSAL ESTIMATIVO

Renda Mensal Bruta	8. entretenimento / recreação:
Salário:	Baba:
Juros:	Ferías:
Dividendos:	Animais de estimação:
Outras entradas:	Outras:
MENOS:	9. Vestuário
1 – Dízimos / Contribuições	10. Poupança:
2 – Impostos Feder. / Est.. / Mun.	11. Saúde:
RENDA LIQUIDA GASTÁVEL:	Medico:
	Receitas:
CUSTO DE VIDA:	Outros:
3 - Moradia	12. Diversos:
Financiamento ou Aluguel	Cosméticos:
SEGURO:	Lavanderia /Limpeza:
IPTU:	Mesadas:
Luz:	Assinaturas de revistas, etc.:
Gás:	Aniversários / comemorações
Água:	Casamentos / outras festas:
Coleta de lixo:	Presentes de Natal:
Telefone:	Correio:
Faxina , produtos:	Contabilidade / outros serviços legais:
Manutenção:	Educação:
Outros:	Outros:
4 – Alimentação:	13. Escola / Material:
5 – Transporte:	Matrículas / Mensalidades:
Pagamentos:	Creche:
combustível:	Outros:
Seguro, Licença, Imposto:	14. Investimentos:
Manutenção / Oficina / Reposição:	Total de altos de Custo de Vida:
Outros:	
6 - Seguro:	RENDA VS. GASTOS:
Vida:	Renda líquida gastável:
Saúde:	
Outros:	Menos o total de gastos de custo de vida:
Dívidas	
Exceto Prestações de carro e casa:	Superávit ou déficit:

Apresentamos a seguir algumas estimativas que irão ajudá-lo a avaliar suas despesas maiores. As porcentagens podem variar dependendo do custo de sua moradia, o tamanho de sua família e sua renda. Quando você exceder o valor máximo de uma determinada categoria, deve ficar atento e avaliar, com cuidado, seu gasto na categoria em questão.

ORÇAMENTO DE ORIENTAÇÃO

Categoria	Porcentagem da Renda (após a contribuição e os impostos)
Moradia	25-38%
Alimentação	10-15%
Transporte	10-15%
Seguro	3-7%
Dividas	0-10%
Entretenimento / Recreação	4-7%
Vestuário	4-6%
Poupança	5-10%
Saúde	4-8%
Diversos	4-8%
Escola / Material	5-10%
Investimentos	0-15%

Considere essas sugestões para gastar com mais sabedoria:

Moradia

1. Compre uma casa mais antiga que você possa melhorar com seu próprio trabalho. Pode comprar também uma casa de tamanho modesto, apropriada a suas necessidades hoje, com uma planta que possa ser aumentada para suprir as necessidades futuras.
2. Considere um apartamento. É mais barato e envolve responsabilidades menores - cuidado com jardim, manutenção, etc..
3. Se você puder fazer ps consertos e a manutenção tais como jardinagem, dedetização, pintura e limpeza do carpete, economizará uma quantia substancial.

Diminua alguns gastos como o use de aquecedor, ar condicionado, luzes e aparelhos elétricos. Tome cuidado ao comprar móveis e eletrodomésticos.

Alimentação

1. Prepare o cardápio da semana. Faça então uma lista dos ingredientes do cardápio e compre de acordo com sua lista. Isso irá ajudá-lo a planejar uma dieta nutricional balanceada e evitará o impulso na hora da compra, além de perdas de alimentos.
2. Faça compras uma vez por semana. Cada vez que vamos as compras para "alguma coisinha", sempre acabamos comprando "uma outra coisinha" também.
3. Descarte a comida pronta, que traz embutido em seu preço o trabalho caro da mão de obra.
4. Deixe os filhos e o cônjuge faminto em casa quando for às compras. Quanto menos desvio da lista, melhor.
5. Almoçar "fora" sempre fura o orçamento. Um almoço preparado em casa e levado para o serviço ajudará o orçamento e a silhueta.
6. Reduza o use de descartáveis. Pratos, copos e guardanapos de papel custam caro.

Transporte

1. Se for possível viver com apenas um carro, esta será a maior economia na área do transporte.
2. Compre um carro usado barato e use-o até que os consertos comecem a ficar caros.
3. Quanto menor o carro, mais econômico. Você gasta cerca de 35 centavos de dólares por ano, em manutenção, por cada meio quilo de seu carro.
4. Faça você mesmo a manutenção rotineira de seu carro - troca de óleo, lubrificação, etc.. A manutenção regular prolongará a vida de seu carro.

Vestuário

1. Faça uma lista escrita das roupas necessárias. Compre os itens da lista nos períodos de promoção, em lojas que tenham preços bons e nas de roupas de segunda mão.
2. Compre roupas básicas cujo estilo ira durar mais que as roupas da moda.
3. Não compre muitas roupas. Selecione uma ou duas cores básicas para seu guarda-roupa e compre conjuntos que combinem com elas.
4. Compre roupas de tecidos que possam ser lavados em casa. Aquelas que precisam ser lavadas em tinturarias têm manutenção dispendiosa.

Seguros

1. Selecione o seguro com base em suas necessidades e em seu orçamento, compare os preços entre as três melhores companhias de seguro.
2. Elevar a franquia reduzira, de forma substancial, os preços do premio.
3. Procure uma agencia de seguros boa, que seja recomendada por amigos. Uma agencia de qualidade traz economia a você.

Saúde

Pratique a medicina preventiva. Seu corpo permanecerá saudável se você dormir o número de horas suficiente, fizer exercícios e for bem nutrido.

Faça higiene bucal apropriada para a saúde de seus dentes e para reduzir a conta com o dentista também.

Procure médicos e dentistas que cobrem preços razoáveis e sejam competentes, recomendados por amigos.

Entretenimento e Recreação

1. Planeje suas férias em períodos fora da alta estação e escolha lugares perto de casa.
2. Ao invés de buscar entretenimento caro, procure alternativas criativas como fazer piqueniques ou explorar parques do Estado, com entrada franca.

Cinco dicas de orçamento

1. Faça as contas de seu talão de cheques a cada mês.
2. É bom ter uma conta separada, onde você possa depositar todos os meses o valor daquelas contas que não são mensais. Por exemplo, se o premio anual de seu seguro e R\$ 960, deposite R\$ 801 nessa conta todos os meses. Isso ira assegurar o dinheiro disponível quando chegar o dia desse pagamento.
3. Somos treinados a pensarmos "em meses." Para entendermos melhor o impacto de uma despesa, calcule o custo anual. Por exemplo, se você gasta R\$ 6 por almoço a cada dia, multiplique R\$ 6 por cinco dias da semana e por 510 semanas por ano. O total será de R\$ 1.500 para almoços. Fazer o calculo ao ano mostrara o custo verdadeiro das despesas que parecem sem conseqüências.
4. Controle a compulsão. A compulsão vai desde a compra de itens grandes como automóveis ate os pequenos como ferramentas. Toda vez que sentir o impulso para comprar, coloque na "lista de impulsos" e ore sobre a compra durante vários dias. Enquanto faz isso, geralmente o impulso passa.
5. É sábio tanto para os maridos quanto para as esposas incluírem uma quantia de dinheiro para cada um no orçamento. Ambos devem receber um valor para gastarem da forma que lhes aprouver. A mulher poderá participar de seu hobby preferido e o marido poderá jogar golfe quando quiser, contanto que não extrapolem tais quantias. Isso evitara muitas discussões.

TERCEIRO PASSO

Não pare!

A tentação mais freqüente é parar de fazer o orçamento. Não faça isso. De fato, muitas pessoas acham difícil começar um orçamento sozinhas. Se você ainda não fez parte de um grupo pequeno do Ministério Crown, desafio-o a começar. No ambiente de um grupo pequeno você será encorajado a prestar contas para progredir nos princípios bíblicos financeiros.

Lembre-se de que um orçamento é apenas um plano para usar o seu dinheiro. Ele não funciona por si só. Cada área de seu orçamento deverá ser revista com regularidade para que você mantenha o controle de seus gastos. "A verdadeira riqueza se consegue com sabedoria e bom senso; conhecer e entender a vida e a melhor maneira de acumular muitas riquezas e dar a sua família tudo de que ela necessita" (Provérbios 24:3-4, BV).

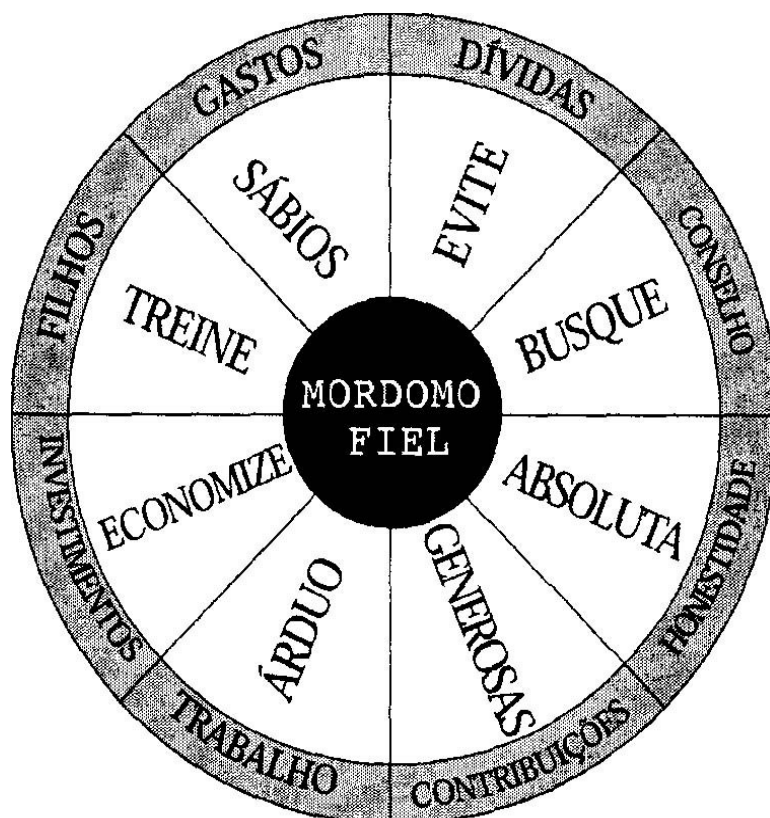
Haverá frustrações ao longo dos anos, mas um orçamento, se for usado de maneira apropriada, economizara milhares de reais para você. Ele vai ajudá-lo a economizar e a ficar fora das dívidas. Mais importante ainda, ele ajudara os maridos e as esposas a se comunicarem numa área que é a causa de muitos conflitos conjugais.

COMPROMISSO

Mantenha uma lista cuidadosa de todos os seus gastos durante 30 dias para determinar sua situação atual. Depois disso, planeje um orçamento apropriado para sua renda e objetivos pessoais. Use-o.

PADRÃO DE VIDA

COMO DEVEMOS VIVER?



FUI CONVIDADO A PARTICIPAR do segundo aniversário de um evento muito especial, o dia em que os Hitchcocks alcançaram seu objetivo de se livrarem das dívidas. Dois anos mais tarde, eles sentiam-se tão gratos pela nova liberdade e, mais importante, pelo fato de seu casamento estar mais forte. Embora tivesse sido uma luta para eles, e varias vezes tivessem estado a beira de desistirem, o lucro da salvação do casamento era muito alto. Eles perseveraram e alcançaram seu objetivo.

Allen e Jean agora enfrentavam um desafio novo, pois sua renda era maior que seus gastos.

Como deveriam usar o valor excedente? Tinham decisões importantes para tomar. Deveriam mudar-se para uma casa maior ou ficar na casa atual e se esforçarem para quitar o financiamento? Deveriam comprar um carro novo? Deveriam adotar um estilo de vida mais caro ou continuar economizando e contribuindo mais?

Deixe que as coisas temporárias cumpram seu papel, mas que as eternas sejam o objeto de seu desejo.

THOMAS KEMPIS

A Bíblia não dita um padrão de vida particular para cada pessoa. No entanto, as Escrituras contêm um número de princípios desafiadores que devem ser considerados ao se escolher o estilo de vida.

Pense sob a perspectiva da eternidade.

Nutra uma perspectiva eterna. Nossa cultura e a mídia implora-nos a nos concentrarmos no imediato. As propagandas persuadem os consumidores a se satisfazerem hoje sem pensarem no amanhã. Examine os parágrafos seguintes para entender quão breve é a vida terrena, se comparada a eternidade.

Nosso tempo momentâneo na terra é apenas um ponto na linha temporal da eternidade. Mas temos a oportunidade de influenciarmos a eternidade pela forma como lidamos com o dinheiro hoje. Temos não somente o privilégio de juntarmos tesouros para nós mesmos no céu, bem como a oportunidade de gastarmos nosso dinheiro para influenciarmos pessoas a estabelecerem uma vida com Jesus Cristo. O fato de adquirirmos uma perspectiva eterna e valores eternos terá um profundo impacto em sua decisão quanto ao que fazer.

Moisés é um bom exemplo. Estude Hebreus 11:24-26 de forma cuidadosa. "Pela fé Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus, a usufruir prazeres transitórios do pecado; porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão."

Moisés enfrentou uma decisão. Como filho adotivo de Faraó, poderia desfrutar da vida suntuosa da realeza, ou poderia decidir tornar-se um escravo hebreu. Como tinha uma perspectiva bíblica, decidiu-se pela segunda alternativa e foi usado pelo Senhor de um modo tremendo. Nós enfrentamos uma decisão semelhante. Tanto podemos viver com uma visão em direção a eternidade como podemos focalizar apenas no mundo presente.

Você alguma vez já retornou a um lugar que conheceu enquanto criança? Uma vez visitei um campo onde costumava jogar na idade de 12 anos. Lembrava-me dele como um campo enorme, circundado por uma cerca altíssima. Fiquei chocado ao perceber o quanto ele era pequeno. Ou você se lembra de desejar tanto uma determinada coisa que quase conseguia senti-la? Mas hoje isso não significa nada para você. Acho que vamos experimentar algo semelhante depois que chegarmos ao céu. Muitas coisas que parecem tão importantes para nós no momento tornar-se-ão insignificantes a luz da eternidade.

Encorajo você a ler *Money, Possessions and Eternity* (Dinheiro, Posses e Eternidade), de Randy Alcom. É um estudo poderoso e motivador sobre a vida sob a perspectiva eterna.

Você é um peregrino

As Escrituras nos falam sobre nossa identidade e sobre nosso papel na terra: Em primeiro lugar, somos cidadãos dos céus e não da terra (Filipenses 3:20). Em segundo lugar, somos embaixadores de Cristo aqui na terra (2 Coríntios 5:20). E em terceiro, somos forasteiros, estrangeiros e peregrinos aqui na terra (Hebreus 11:13).

Pedro escreveu: "Insisto que, como estrangeiros e peregrinos no mundo, vocês se abstenham dos desejos carnis que guerreiam contra a alma" (1 Pedro 2:11, NIV).

O peregrino não é um colonizador, mas sim um viajante – com muita consciência de que o acúmulo excessivo de coisas pode distraí-lo de alcançar seu alvo ou destino. As posses materiais têm valor para o peregrino, apenas se facilitarem sua missão. O peregrino é um viajante que escolhe seus bens de forma estratégica, e olha para a maioria deles como empecilhos que retardariam sua viagem ou a impossibilitariam. É claro que muitos de nós nos tornamos "colonizadores" no sentido temporal, vivendo em casas e possuindo mobília e desenvolvendo negócios. Não há nada errado nisso, mas precisamos cultivar a mentalidade de desprendimento dos peregrinos - a filosofia do viajante de levar pouca bagagem.

Adquira só os bens que o capacitem a realizar o chamado de Deus para sua vida.

Faça o esforço de viver com simplicidade.

Cada posse requer tempo, atenção e frequentemente dinheiro para mantê-la. Muitos dos bens de tipo errado podem demandar tanto tempo, energia e dinheiro que prejudicam nosso relacionamento com o Senhor e com as outras pessoas. A vida calma e simples traz o melhor ambiente para permitir que tenhamos tempo suficiente para nutrirmos nosso relacionamento com o Senhor. O texto de 1 Tessalonicenses 4:11-12 aconselha: "a diligenciardes porém e viver tranquilamente, cuidar do que é vosso, e trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos; de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar."

Estamos em guerra.

"Participa dos meus sofrimentos, como bom soldado de Cristo Jesus. Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer aquele que o arregimentou" (2 Timóteo 2:3-4). Em tempos de guerra, em geral, as pessoas alteram de forma radical seu estilo de vida para ajudarem na guerra. Gastam menos com os confortos da vida para que o exercito seja suprido de modo adequado. Como soldados, devemos tomar cuidado para não colocarmos para nós mesmos empecilhos advindos dos cuidados desta vida.

Reconheça o inimigo.

"Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes" (Efésios 6:12). Na guerra você usa sua arma mais eficaz. A missão do diabo é desviar-nos de servirmos a Cristo. Com freqüência, ele realiza isso tentando-nos para que sirvamos ao dinheiro e as posses. Conforme já vimos, o dinheiro é o rival principal de Cristo com relação ao senhorio de nossa vida. "Não podeis servir a Deus e as riquezas" (Mateus 6:24).

Em geral, é difícil identificar a servidão ao dinheiro porque o amor dedicado a ele é um pecado respeitável - as pessoas o congratulam quando você adquire os adornos do sucesso financeiro. Assim, em oração, você deve examinar seu relacionamento com Cristo e com o dinheiro.

Gaste de forma a agradar ao Senhor.

Em oração, submeta ao Senhor suas decisões quanto aos gastos. Tudo que possuímos pertence ao Senhor e devemos gastar de forma a agradá-lo e não com propósitos egoístas. Buscar a direção do Senhor para os gastos não significa que jamais gastaremos para alguma coisa que não seja nossa necessidade básica. O entretenimento, as atividades de lazer apropriadas e o descanso são importantes. "Pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de grata, nada é recusável" (1 Timóteo 4:4).

Não desperdice seus bens.

"Disse Jesus também aos discípulos: Havia um homem rico que tinha um administrador, e este lhe foi denunciado como quem estava a defraudar os seus bens. Então, mandando-o chamar, disse-lhe Que é isto que ouço a teu respeito? Presta conta da tua administração, porque já não podes mais continuar vela" (Lucas 16:1-2). Examine-se a si mesmo. Você gasta de forma frívola ou frequentemente desperdiça seus bens?

Não se compare aos outros.

Algumas pessoas costumam fazer comparações para justificarem seus gastos maiores do que o devido. Muitas sofreram nas finanças porque tentaram, sem sucesso, igualar-se aos outros. Alguém certa vez falou, "Não é possível ficar no nível dos outros. Quando se esta para alcançá-los, eles reformam a casa e vão mais fundo ainda nas dívidas para comprarem mais coisas". Se você é abastado, seu estilo de vida deve basear-se na convicção de que o Senhor deseja que você tenha um certo padrão de vida que não seja necessariamente ditado pelo máximo de que você dispõe.

Se eu tivesse um pouco mais só para...

Você já teve aquela sensação de que se estivesse numa posição de maior prestígio ou tivesse mais dinheiro, então poderia realizar coisas significativas para o Senhor?

Examinemos dois homens que viveram em Roma e estiveram nos lados opostos do espectro econômico. Antes de os gladiadores lutarem no Coliseu, todas as pessoas levantavam-se, esperando em silêncio por César. As lutas não podiam começar até que ele chegasse. Quando chegava, era saudado com altos gritos de "Salve César!" Ele tinha mais poder, prestígio e riqueza que qualquer outra pessoa daquele tempo. Era adorado como um deus.

Em outro lado de Roma, vivia um outro homem em circunstâncias totalmente diferentes. Ele estava na prisão, acorrentado às guardas. Investia seu tempo orando e escrevendo aos amigos. Seu nome era Paulo.

Um homem vivia num palácio opulento. O outro vivia numa cela suja. Um tinha fortuna quase ilimitada. O outro não possuía quase nada. Um era o centro das atenções. O outro era virtualmente ignorado. Quase dois mil anos mais tarde, as pessoas no mundo todo reconhecem qual deles deu sua contribuição importante à eternidade. Elas põem nome em seus filhos, inspiradas no prisioneiro, e em suas saladas, inspiradas no imperador.

Ser usado por Cristo de forma significativa nada tem a ver com a posição alta ou grandes riquezas. Mas tem tudo a ver com o desejo de permitir que Cristo se torne seu Senhor.

Não se conforme a este mundo.

Romanos 12:2 inicia com a ordem: "E não vos conformeis com este século." A versão Amplificada diz: "Não vos conformeis com este mundo- esta era, enquadrado e adaptado aos seus costumes externos e superficiais."

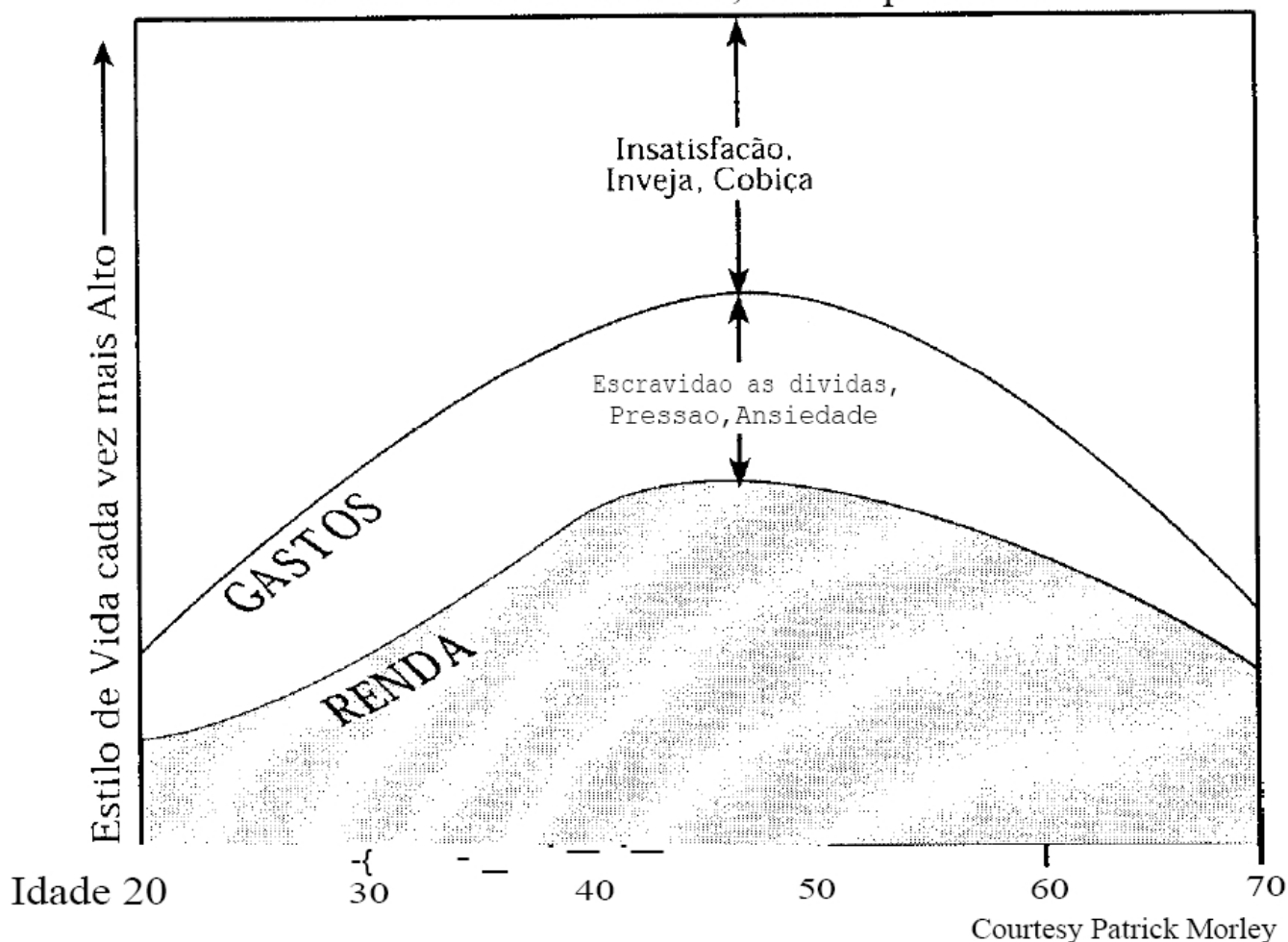
Vivemos em uma das culturas mais opulentas já vistas pelo mundo. E somos bombardeados constantemente com propagandas manipuladoras, caras, cujo propósito é induzir a gastarmos dinheiro. Os publicitários em geral enfatizam mais a importância da imagem que a função. As propagandas de carro, por exemplo, raramente focalizam-no como um meio de transporte confiável e de manutenção econômica mas ao contrário, projetam a imagem de status ou atração sexual.

Refleta sobre as comerciais de televisão. Não importa que produto anunciem - roupas, desodorantes, cartões de crédito, carros, bebidas - a mensagem comunicada é a da "vida realizada, bela, e sem rugas" que você pode ter se estiver disposto a comprá-la. Infelizmente, essa mídia que investe com fúria tem influenciado, de uma certa forma, a todos nós. George Fooshee, autor do excelente livro, *You Can Bear the Money Squeeze (Você Pode Derrotar e Aperto Financeiro)*, afirma de forma muito capaz que "As pessoas compram aquilo de que não precisam com o dinheiro que não possuem para impressionarem pessoas de quem nem ao menos gostam."

O gráfico seguinte revela como o estilo de vida artificial gerado pela mídia influencia nossas vidas. A curva inferior representa nossa renda - o que podemos realmente usar para compras. A curva seguinte ilustra o quanto, na verdade, gastamos. Conseguimos resolver a diferença entre as entradas e as saídas através de dívidas, que criam escravidão, pressão financeira e ansiedade. A parte superior do gráfico demonstra o que as propagandas nos dizem para comprarmos. Trata-se da ideia de uma imagem, geralmente um estilo de vida caro que irá garantir a satisfação das necessidades mais profundas do coração humano. Quando desejamos viver esse sonho falsificado e induzido pela mídia, mas não podemos sustentar, somos dominados pela insatisfação, inveja e cobiça.

Nenhum de nós é imune ao engano dessa mensagem. Recentemente, uma van bonita chamou minha atenção num comercial de televisão. Nossa família tem uma perua de segunda mão, de onze anos, pintada num amarelo pouco atraente. Aquela van da propaganda era perfeita para nós - tamanho e cor perfeitos. Até mesmo racionalizei que ela seria bem melhor para o uso no ministério. Encontrei-me gastando meia hora, todos os dias, olhando os catálogos brilhantes e bonitos, admirando as vans novas nas estradas e sonhando acordado com a possibilidade de dirigir uma. Fui pego! Parece que, a cada dia, a perua amarela ficava mais feia enquanto a van passava da categoria de "Eu a quero" para a de "Eu preciso dela".

Estilo de Vida Artificial, Criado pela Midia



Eu estava para comprá-la quando decidi pedir o conselho de Jack Norman, um amigo, vendedor de carro que morava em minha cidade. Ele deu-me um bom conselho. Perguntou quantos quilômetros eu havia rodado com a perua. "Cento e quarenta mil quilômetros," respondi. Ele pensou por um instante e falou, "A perua esta em ótimas condições e ainda será um excelente meio de transporte por anos!" Eu não queria escutar aquilo, mas, com relutância, concordei com ele. Seu conselho fez-me economizar milhares de dólares. Além disso, no instante que tomei a decisão de ficar com a perua amarela, perdi o desejo de comprar a van. Ela já não mais dominou meu pensamento. E é interessante demais que a aparência da perua amarela ficou melhor!

De tempos em tempos "mordemos a isca" quando achamos que precisamos comprar algo - um carro, uma casa, uma maquina fotográfica, um barco, ou seja lá o que for. Uma vez "mordida a isca", fica fácil racionalizar uma compra. For favor, lembre-se de buscar a direção do Senhor e o conselho de uma pessoa que leva Deus a sério quando confrontado com uma decisão de gasto.

CONTRASTE

A sociedade diz: Adquira o máximo possível de bens caros porque eles são uma evidencia de que você e uma pessoa importante e de sucesso.

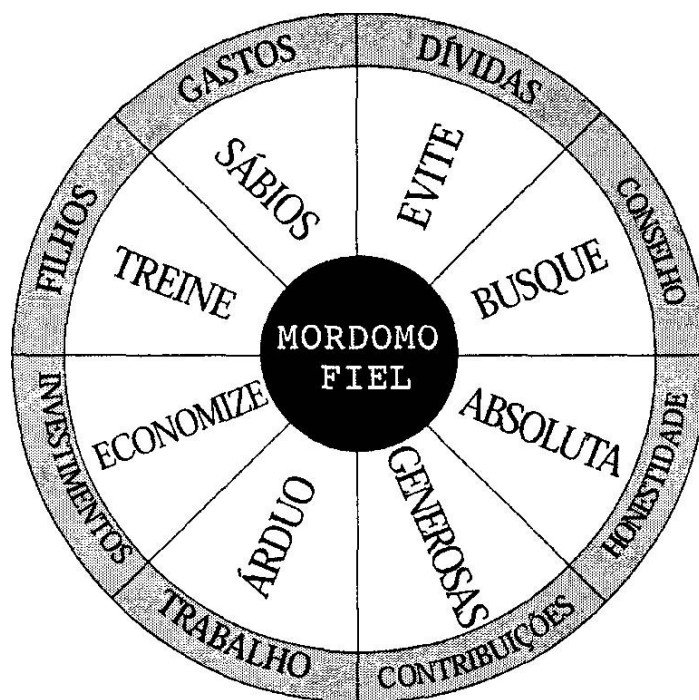
As Escrituras dizem: O acumulo excessivo de bens vai distraí-lo de realizar o propósito de Deus em sua vida.

COMPROMISSO

Vou determinar, em oração, qual padrão de vida o Senhor deseja para mim.

PERSPECTIVA

O QUE É IMPORTANTE DE FATO



UM JOVEM CHAMADO ROGER MORGAN saiu das Montanhas do Apalache com o único propósito de fazer Fortuna. O dinheiro passou a ser o seu bem, e ele tornou-se milionário. Então, a queda da Bolsa de Valores de 1929 e a Grande depressão reduziram-no a pobreza absoluta. Sem nenhum centavo, foi para a estrada. Um dia, um amigo encontrou-o na Ponte firmada de forma *Golden Gate* fixando o olhar nas Águas da Baía de São Francisco, e sugeriu que saíssem de lá. "Deixe-me sozinho," replicou Roger. "Estou tentando pensar. Há algo mais importante que o dinheiro, mas esqueci-me do que é."

Roger Morgan esquecera-se, ou talvez nunca tenha conhecido, a perspectiva bíblica sobre o dinheiro. E é isso que vamos explorar neste capítulo.

O DINHEIRO NÃO TRAZ A VERDADEIRA FELICIDADE

Salomão, autor de *Eclesiastes*, tinha uma renda anual de mais de 25 milhões de dólares. Morava num palácio que demorou 13 anos para ser construído. Possuía 40.000 estrebarias. Sentava-se num trono recoberto de ouro. Bebia em taças de ouro. O menu diário de sua casa incluía 100 ovelhas e 30 vacas, além dos veados e aves.'

E óbvio que Salomão estava numa posição em que podia saber se o dinheiro trazia felicidade, e ele não hesitou em dizer que as riquezas não trazem a verdadeira felicidade: "A pessoa que ama o

dinheiro nunca tem o suficiente. E a velha tolice de pensar que dinheiro traz felicidade! Quanto mais se tem, mais se gasta, a ponto de não sobrar quase nada. Qual e, então, a vantagem da riqueza - a não ser ver o dinheiro fugir rapidamente de nossas mãos" (Eclesiastes 5:10-11, BV).

Em contraste, a maioria das pessoas crê que é possível comprar felicidade. O Instituto Americano de Opinião Pública descobriu que 70 por cento dos americanos achavam que seriam mais felizes se pudessem ganhar \$37 a mais por semana. Periodicamente, encontro-me ao lado dessa maioria caindo na armadilha do "se pelo menos."

Se pelo menos eu tivesse um carro novo, estaria satisfeito. Se pelo menos eu morasse numa casa confortável, ficaria contente. Se pelo menos eu tivesse um determinado serviço, seria feliz. A lista é sem fim.

A Bíblia oferece um contraste grande para essa atitude. Conforme disse alguém,

O dinheiro comprará:

Uma cama, mas não o sono;

Livros, mas não cérebros;

Comida, mas não apetite;

Uma casa, mas não um lar;

Remédio, mas não saúde;

Divertimento, mas não felicidade;

Um crucifixo, mas não um Salvador.

O DINHEIRO É UM MAL?

O dinheiro não é um mal. Ele é moralmente neutro. Ele pode ser usado para o bem, por exemplo, para manter missionários ou construir hospitais. E pode também ser usado para o mal, por exemplo, para o financiamento de drogas e pornografia.

Examine 1 Timóteo 6:10 cuidadosamente: "Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males." A Bíblia não condena o dinheiro em si mesmo mas sim o mal uso dele ou uma atitude errada com relação a ele. Além disso, particularmente no Velho Testamento, muitas das pessoas piedosas estavam entre as mais ricas do momento. Jó, Abraão e Davi eram todos ricos, mas não permitiam que a riqueza interferisse em seus relacionamentos com o Senhor.

De qualquer forma, as Escrituras avisam que as riquezas podem destruir uma vida espiritual frutífera. "O que foi semeado entre as espinhos e o que ouve a palavra, porém as cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera" (Mateus 13:22).

*A pessoa que
ama o dinheiro
nunca tem o suficiente.
É a velha tolice de
pensar que dinheiro
traz felicidade!*
ECLESIASTES 5:10, BV

Além disso, é fácil para os ricos virarem as costas para Deus.

"Quando eu tiver introduzido o meu povo na terra que mana leite e mel, a qual, sob juramento, prometi a seus pais; e, tendo ele comido, e se fartado e engordado, e houver tornado a outros deuses, e as houver servido, e me irritado e anulado a minha aliança" (Deuteronômio 31:20). Alguém observou certa vez que "Para cada 99 pessoas que, embora sejam pobres, permanecem junto a Cristo, é possível que haja somente uma rica que tenha um relacionamento íntimo com Ele." Deve fazer parte da natureza humana agarrar-se ao Senhor quando é óbvio que apenas Ele pode suprir suas necessidades. Uma vez ricas, já não dão valor ao Senhor porque não precisam mais pensar que tem tanta necessidade dele.

SERÁ QUE OS PIEDOSOS SEMPRE PROSPERARÃO FINANCEIRAMENTE?

Alguns cristãos adotam um de dois extremos. Uns dizem que se você for espiritual mesmo, tem que ser pobre porque a riqueza e o relacionamento íntimo com Cristo não podem coexistir. Outros, no outro extremo, crêem que se um cristão tiver fé, podem desfrutar da prosperidade financeira ininterrupta.

Um lado do espectro ensina que a piedade pode ocorrer somente no ambiente da pobreza. No entanto, já observamos que o dinheiro é moralmente neutro e que pode ser usado para o bem ou para o

mal. No Velho Testamento o Senhor estendeu a recompensa da abundância aos filhos de Israel quando foram obedientes, enquanto que a ameaça da pobreza era uma das conseqüências da desobediência. Deuteronômio 30:15-16 afirma: "Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal; se guardares o mandamento que hoje to ordeno, que ames ao Senhor, teu Deus, andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, ... e o Senhor teu Deus, to abençoara."

Ademais, o Salmo 35:27 afirma, O Senhor se compraz na prosperidade do seu servo." Podemos orar também pela prosperidade quando nosso relacionamento com o Senhor for saudável. "Amado, acima de tudo faro votos por tua prosperidade e saúde, assim como e prospera atua alma" (3 João 2). Quero enfatizar isso mais uma vez. A Bíblia não diz que uma pessoa piedosa precisa viver na pobreza. O piedoso pede ter recursos materiais.

Por outro lado, he aqueles que crêm que todos os cristãos que verdadeiramente tem fé sempre prosperarão. Isso e também um erro.

Estude a vida de Jose. Ele é o exemplo clássico de uma pessoa fiel, que experimentou tanto a prosperidade quanto a pobreza. Nasceu em uma família prospera, e então foi atirado em uma cisterna e vendido como escravo por seus irmãos invejosos. Tornou-se um escravo num lar egípcio rico. Potifar, seu senhor, promoveu-o para chefe dos empregados da casa. Mais tarde Jose tomou a decisão certa de não cometer adultério com a esposa de Potifar. Devido a essa decisão, ele foi enviado para a prisão, onde passou alguns anos. No tempo determinado por Deus, Jose foi elevado a posição de primeiro ministro do Egito.

Examinemos as três razões pelas quais os piedosos podem não prosperar.

1. Violação dos princípios das Escrituras

Você pode estar ofertando com generosidade, mas agindo com desonestidade. Pode ser honesto, mas não cumprir de forma apropriada suas responsabilidades de trabalho. Pode ser um empregado fiel, mas estar afogado em dívidas. Você pode não ter nenhuma dívida sequer, mas também não ofertar.

Um dos maiores benefícios deste livro e que nos exploramos o que a Bíblia inteira ensina sobre o dinheiro. Aqueles que não entendem todos os requisitos podem negligenciar áreas vitais de responsabilidade. Se sofrem financeiramente, podem tornar-se confusos sobre a razão de sua falta de prosperidade.

2. A construção do caráter piedoso

Romanos 5:3-4 afirma: "A tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência." Um exemplo do Senhor desenvolvendo o caráter nas pessoas antes de prosperarem encontra-se em Deuteronômio 8:16-18:

Que no deserto to sustentou com mana, que teus pais não conheceram; para to humilhar, e para to provar, e afinal to fazer bem. Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu bravo me adquiriram estas riquezas. Antes to lembraras do Senhor teu Deus, porque é ele o que to da força para adquirires riqueza.

O Senhor sabia que os filhos de Israel tinham que ser humilhados antes de poderem lidar com a riqueza. Nosso Pai conhece-nos melhor que nos mesmos. Em Sua sabedoria infinita, Ele sabe exatamente o quanto pode confiar a nos, a qualquer momento, sem prejudicar nosso relacionamento com Ele.

3. O mistério da soberania de Deus

Hebreus 11:1-35 alista nomes de pessoas que triunfaram de forma miraculosa através do exercício da fé no Deus vivo. Mas no versículo 36 o escritor chama nossa atenção, de forma abrupta, para as pessoas piedosas que viveram pela fé e receberam a aprovação de Deus, mas experimentaram a pobreza. O Senhor escolhe o quanto confiar a cada pessoa. E algumas vezes nos simplesmente não podemos entender ou explicar Suas decisões.

Vamos resumir: As Escrituras não ensinam nem a necessidade da pobreza nem a prosperidade ininterrupta. Elas ensinam sim a responsabilidade de ser um mordomo fiel. For favor, revise o seguinte diagrama e os contrastes entre as três perspectivas.

A perspectiva divina da prosperidade

Antes de terminarmos a questão da prosperidade, é importante entender que a perspectiva do Senhor da prosperidade é contrária a de nossa cultura. O Senhor avalia as riquezas verdadeiras baseadas em Seu sistema de valor espiritual. Esse contraste é afirmado com mais clareza no livro de Apocalipse. O piedoso pobre e rico na visão de Deus. "Conheço a tua tribulação, atua pobreza, mas to es rico" (Apocalipse 2:9). Aqueles que são ricos mas não desfrutam de um relacionamento íntimo com Cristo são, na verdade, pobres. "Pois dizes: Estou rico e abastado, e não preciso de cousa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu" (Apocalipse 3:17). A prosperidade verdadeira vai muito além das posses materiais. O quanto conhecemos a Jesus Cristo e a proximidade que mantemos com relação a Ele e que indicam a verdadeira prosperidade.

	Pobreza	Mordomia	Prosperidade
Posses são:	Más	Uma responsabilidade	Um direito
Eu trabalho para:	Satisfazer apenas as necessidades	Servir a Cristo	Tornar-me rico
Pessoas piedosas são:	Pobres	Fieis	Ricas
Pessoas não piedosas são:	Ricas	Infiéis	Pobres
Oferto:	Por que preciso	Por que amo a Deus	Para receber
Meus gastos são:	Sem gratidão a Deus	Com orações e responsabilidade	Livres de cuidados e consumidores

INSTRUÇÕES PARA OS RICOS

Você é rico? Às vezes sinto-me rico e às vezes não. Geralmente, depende de quem está do meu lado. A maioria de nós define uma pessoa rica como aquela que tem mais dinheiro do que nós. Mas, se compararmos nossos padrões de vida ao de todas as pessoas que já viveram na história ou mesmo com o restante dos bilhões de pessoas da terra hoje, a maioria de nós, em nossa nação, é rica.

O Senhor sabia que o rico enfrentaria um perigo espiritual. Assim as Escrituras oferecem três instruções para os "ricos do presente século" (1 Timóteo 6:17).

1. Não sejam orgulhosos.

"Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos" (1 Timóteo 6:17). A riqueza tende a produzir orgulho. Durante muitos anos, tive dois veículos. O primeiro era uma velha caminhonete que custava R\$100. Parecia que ela custava R\$100! Quando passava com aquela caminhonete pelo caixa rápido do banco, em que não era preciso sair do veículo, sentia-me alguém humilde. Sabia que o atendente iria observar duas vezes minha conta para ter certeza de que o motorista daquela caminhonete tinha fundos para aquele cheque. Ao receber o dinheiro, ficava muito agradecido. Dirigia sentindo uma canção em meu coração e louvores em meus lábios.

Meu outro veículo era um automóvel de segunda mão, bem conservado, que havia custado caro quando novo. Quando ia com esse carro para o banco, parecia ser uma pessoa diferente. Merecia um certo respeito. Já não era tão paciente quando o caixa examinava minha conta e quando recebia o dinheiro não tinha gratidão. A riqueza estimula a presunção.

Tiago 1:9-10 coloca a questão: "O irmão, porém, de condição humilde glorie-se na sua dignidade, e o rico na sua insignificância, porque ele passará como a flor da erva." O pobre deve ser

encorajado como filho do Rei dos reis, enquanto que o rico deve manter-se humilde porque sua vida é curta. Se você for rico, precisa lembrar-se constantemente de ser humilde diante do Senhor e das outras pessoas.

2. Não ponha a confiança em suas posses.

"Exorta aos ricos do presente século que não... depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento" (1 Timóteo 6:17). Isso tem sido uma tremenda luta para mim. É fácil confiarmos nos bens materiais que acumulamos. Sei que o dinheiro pode comprar objetos e serviços. Ele tem tanto poder que é fácil ser enganado pelo pensamento de que o dinheiro supre nossas necessidades e oferece segurança. O dinheiro pode tornar-se nosso primeiro amor. Temos a tendência de confiar no que é visível mais do que no Deus vivo, invisível. É por isso que precisamos lembrarmo-nos constantemente de andar pela fé e não pelo que vemos.

3. Contribua com generosidade.

"Que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir, que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida" (1 Timóteo 6 18-19).

Conforme sugeri anteriormente, um dos antídotos mais eficazes contra a doença em potencial do amor ao dinheiro é "estabelecer a linha de chegada." Determine um valor máximo que você devera acumular. Depois que tiver alcançado seu alvo, de o restante para a expansão do reino de Deus.

CONTRASTE

A sociedade diz: A riqueza traz felicidade e segurança, e eu posso usá-la para meu próprio conforto da forma que desejar.

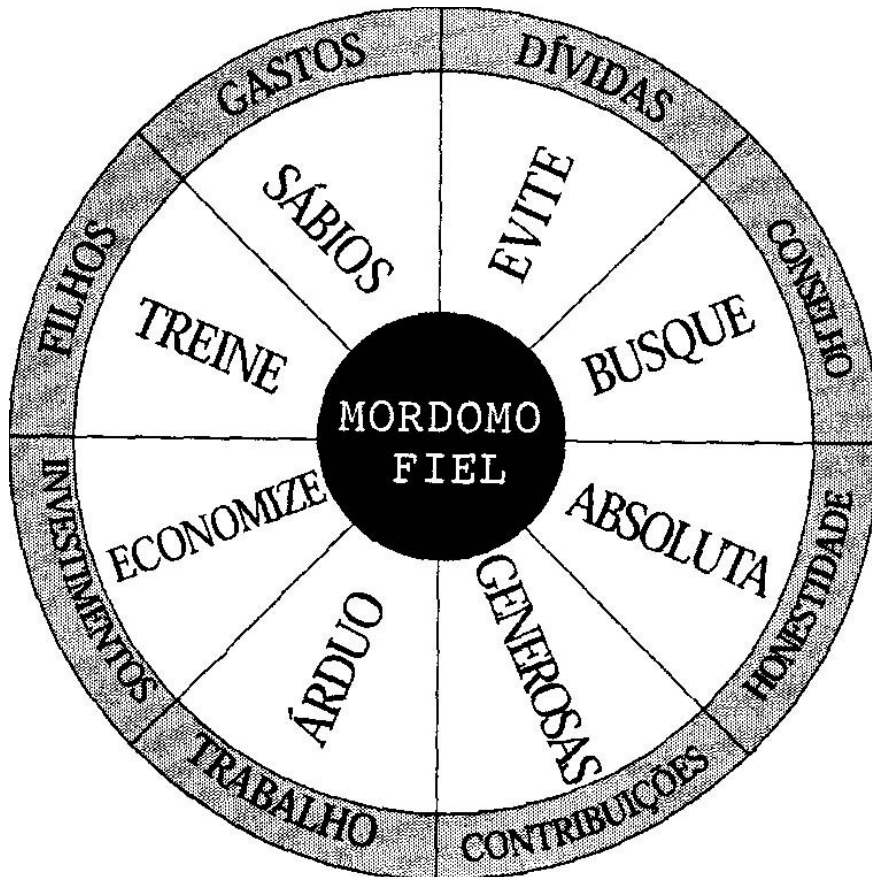
As Escrituras dizem: A alegria verdadeira esta baseada em meu relacionamento com Cristo. Apenas nele confiarei. Se sou rico, devo ser generoso e pronto a repartir.

COMPROMISSO

Estudarei a Bíblia com constância para manter a perspectiva divina quanto ao dinheiro e posses.

RESUMO GERAL

VAMOS RECAPITULAR



NO INÍCIO DESTE LIVRO perguntamos por que a Bíblia fala tanto sobre dinheiro-mais de 2.350 versículos. O Senhor sabia que a forma com que lidamos com o dinheiro ajudaria a determinar a intimidade de nosso relacionamento com Ele. O Senhor também queria prover-nos com um projeto para lidarmos com o dinheiro para que fossemos fieis nesta área pratica da vida.

A verdade fundamental para entendermos é que Deus reteve as responsabilidades de propriedade de posses, controle de eventos e provisão das necessidades. Como pessoas, não somos projetadas para arcarmos com essas responsabilidades. No entanto, o Senhor delegou algumas tarefas importantes a nos como mordomos.

Reveja o diagrama da roda e as oito áreas de nossas responsabilidades.

É preciso haver uma conversão do coração, da mente e também do bolso.

MARTINHO LUTERO

A fidelidade financeira a uma jornada-não perca a coragem.

Aplicar os princípios financeiros das Escrituras e uma longa jornada. Ao terminar este livro, suas finanças podem não estar totalmente sob controle. Uma pessoa comum leva pelo menos um ano para aplicar a maioria destes princípios. Mais uma vez desejo encorajá-lo a participar de um grupo pequeno

do Ministério Crown. É um ambiente excelente onde se recebe encorajamento e ajuda para a implementação desses princípios.

A fidelidade nas questões pequenas a importante.

Devido à falta de recursos, muitas pessoas tornam-se frustradas por sua incapacidade de solucionar problemas financeiros. Lembre-se de tão somente ser fiel com aquilo que você tem - seja pouco ou muito.

Alguns desistem logo. Abandonam o alvo de se livrarem das dívidas. Param de tentar aumentar o valor das poupanças ou das contribuições. A tarefa parece impossível para esses. E pode mesmo ser impossível sem a ajuda do Senhor. Seu serviço e fazer um esforço genuíno, não importa quão pequeno ele possa parecer. Então, deixe o resultado para Deus. Aprecio muito aquilo que Deus disse para o profeta Zacarias: "Pois quem desprezou o dia dos humildes começos?" (Zacarias 4:10). Não desanime. Seja diligente. Seja persistente. Seja fiel, mesmo nas menores questões.

Um bom amigo perguntou-me certa vez qual tinha sido a lição mais preciosa que eu aprendera nos grupos pequenos de estudo do Ministério Crown. Tenho tido tempo para refletir sobre a pergunta dele agora. Acho que a lição mais valiosa tem sido a percepção de que preciso rever as Escrituras de forma consistente. Percebi isso no preparo para as aulas. Quando investia pouco tempo estudando a Bíblia durante as semanas anteriores, descobria que eu fora moldado, de forma sempre sutil, pelas visões da sociedade moderna. Em Romanos 12:2, Paulo apresentou esse problema e a solução: "E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente." O único caminho para qualquer um de nos renovarmos nossas mentes (para descobrirmos e preservarmos a perspectiva correta) é expormos a nos mesmos as Escrituras de forma continua.

A Bíblia temas respostas para os problemas financeiros do sofisticado século XXI. Os princípios eternos das Escrituras são práticos em qualquer cultura e em qualquer país.

CONTENTAMENTO

No início deste livro falei que um de nossos objetivos era que você aprendesse a viver contente. Em 1 Timóteo 6:8, Paulo apresenta a afirmação desafiadora: "Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes." Observe com cuidado essa passagem. Ela declara que se você tiver alimento e sustento (roupas e abrigo), deveria estar contente. Nossa cultura reescreveu esse versículo da seguinte forma: "Se você puder terás comidas mais finas, usar roupas da última moda, dirigir o carro luxuoso de último tipo e morar numa linda casa, na melhor parte da cidade, então será feliz." Nada poderia estar mais longe da verdade.

Ha três elementos para que aprendamos a viver contentes:

1. Conhecer o que Deus requer de um mordomo.
2. Preencher os requisitos fielmente.
3. Confiar que Deus fará a Sua parte.

Se tivermos entendido as responsabilidades de Deus e tivermos sido fieis no desempenho de nossas responsabilidades como mordomos, podemos viver em contentamento. Nosso Pai celestial amado confiara a nós algumas posses e Ele sabe que elas serão o melhor para nos em qualquer momento em particular - sejam grandes ou pequenas.

O contentamento bíblico não deve ser comparado a preguiça, a complacência, a insensibilidade social ou a apatia. Como servimos a um Deus vivo e dinâmico, devemos, como cristãos, sempre progredirmos. O contentamento não exclui a ambição com motivação apropriada. Já descobrimos que Deus deseja que trabalhemos bastante. Creio que deveríamos ter um desejo ardente de sermos mordomos fieis dos talentos e posses que Ele confiou a nos. O contentamento bíblico é uma paz interior que aceita o que Deus escolheu para nossa vocação, para a fase da vida e para a situação financeira que estamos vivenciando. Hebreus 13:5 enfatiza isso: "Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as cousas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma to deixarei nunca jamais to abandonarei."

O TEMPO É AGORA!

Embora corra o risco de ser mal entendido por alguns, gostaria de compartilhar uma experiência pessoal que ajudou a moldar minha maneira de pensar e ativou minha paixão por ajudar pessoas a se tornarem financeiramente fieis. Em 1971, estava sozinho na cozinha de nossa casa. Durante os dois anos anteriores, havia me concentrado em estudar o que as Escrituras diziam sobre o dinheiro. De repente, fui tomado pelo Espírito de Deus e me encontrei prostrado no chão da cozinha, chorando. Enquanto estava no chão, o Senhor revelou-me que durante minha vida nossa nação experimentaria um tempo muito difícil na área econômica. Não sei exatamente quando isso aconteceu ou como será, mas creio que Deus deu-nos, de maneira graciosa, um espaço de tempo para nos conformarmos a Sua Palavra na área do dinheiro. Eu imploro que você aproveite esta oportunidade! Torne-se diligente em seus esforços de se livrar das dívidas, doe com generosidade, siga o orçamento com persistência e trabalhe como que na presença do Senhor. Em resumo, torne-se um mordomo fiel.

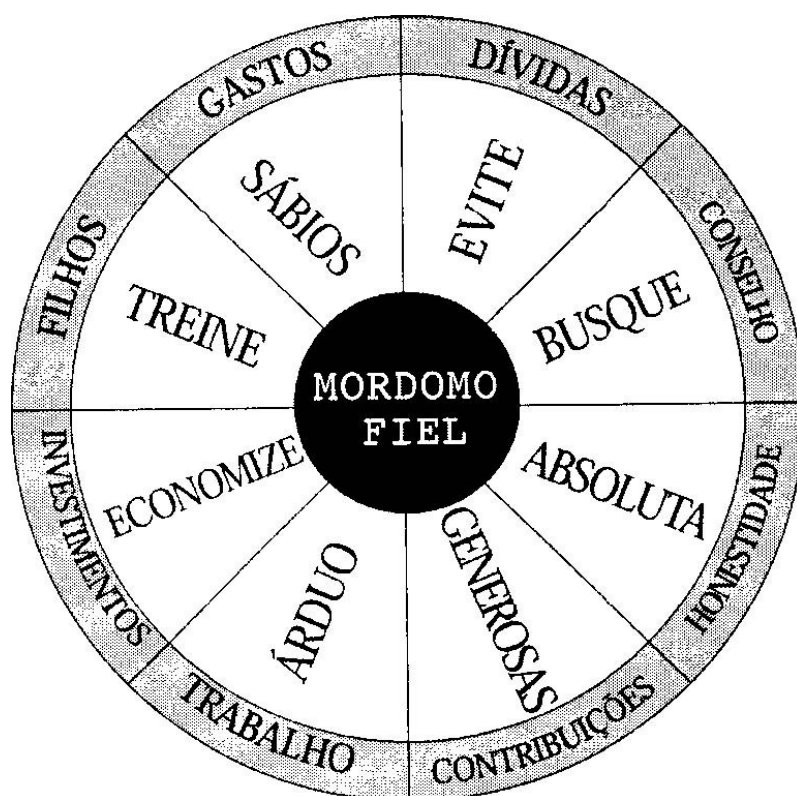
Você conhece a estrutura bíblica do gerenciamento do dinheiro. Mas conhecê-la e apenas metade do caminho. Você precisa agir em relação a esse conhecimento. Disse Jesus:

Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica, será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína (Mateus 7:24-27).

A chuva, as enchentes e as ventos econômicos estão se juntando para despencarem sobre a casa financeira desta nação. Se você construiu sua casa nos princípios sólidos das Escrituras, sua casa não cairá. Um dos melhores caminhos para mostrar seu amor por sua família e amigos e deixar sua casa financeira em ordem e encorajar outros a fazerem o mesmo.

Admiro o esforço que você investiu lendo este livro. Oro para que ele tenha dado a você uma apreciação maior pelas Escrituras, para que tenha ajudado você a colocar sua casa financeira em ordem, e, acima de tudo, para que tenha nutrido seu amor por Jesus Cristo. Que o Senhor o abençoe ricamente em todo seu caminho, à medida que você se aproxima dele.

PERGUNTAS E RESPOSTAS



Esta seção trata de algumas perguntas controvertidas, feitas com freqüência. Quando as Escrituras não respondem de forma específica a pergunta, dou minha opinião só para aguçar seu pensamento.

Pergunta: Qual é a perspectiva de Deus sobre o pagamento de impostos?

Resposta: Essa é a mesma pergunta feita a Jesus: "É lícito pagar tributo a César, ou não?...[Jesus] respondeu: Mostrai-me um denário [moeda romana]. De quem é a efígie e a inscrição? Prontamente disseram: de César. Então lhes recomendou Jesus: Dai, pois, a César o que é de César" (Lucas 20:22-25).

Esse é um exemplo claro do contraste entre as práticas de nossa sociedade e o ensino bíblico. Evite, o quanto puder, pagar impostos, racionaliza a maioria das pessoas. Afinal de contas, o governo desperdiça grande parte do dinheiro que recebe.

Existe uma linha bem tênue entre evitar pagar impostos e sonegar impostos, e muitos experimentam uma tentação forte para se apropriar indevidamente dos fundos legalmente devidos ao governo. Estima-se que R\$ 100 bilhões em impostos são perdidos a cada ano, devido a sonegação.

Não estou sendo conivente com as perdas e os excessos do governo. Na verdade, creio que o cidadão deve tentar influenciar o governo a ser mais eficiente e sensível. No entanto, a Bíblia dá-nos

uma responsabilidade adicional: pagar os impostos! "Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas... Por este motivo também pagais tributos: porque são ministros de Deus, atendendo constantemente a este serviço. Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem honra, honra" (Romanos 13:1, 6-7).

Pergunta: Como a Bíblia define o sucesso financeiro?

Resposta: De acordo com as Escrituras, o sucesso financeiro é alcançado através da fidelidade na mordomia. Esse não é o padrão usado pela maioria das pessoas para avaliar o sucesso. Em geral, quanto mais riqueza a pessoa acumulou, mais ela é considerada uma pessoa bem sucedida. No entanto, de acordo com as Escrituras, é impossível dizer se alguém é verdadeiramente "bem sucedido" através de sua circunstância exterior, posses ou posição. Se tivéssemos visto José ou Paulo na prisão, Daniel na cova dos leões ou Jó em sua aflição, quantos de nós os consideraria bem sucedidos?

A definição do dicionário Webster para "sucesso" é "o grau ou a medida de se obter um fim desejado." De acordo com as Escrituras, o fim desejado por nós deve ser o de sermos mordomos fiéis. Após termos cumprido nossas responsabilidades de mordomos fiéis, depende de Deus decidir se confiará ou não a nós a riqueza.

Pergunta: É permitido a um cristão ser ambicioso?

Resposta: As Escrituras não condenam a ambição. Paulo era ambicioso. "É por isso que também nos esforçamos... para lhe ser agradáveis. Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo" (2 Coríntios 5:9-10).

Condena-se fortemente a ambição egoísta. O Senhor "retribuirá a cada um segundo o seu procedimento... ira e indignação aos facciosos" (Romanos 2:6-8). "Se, pelo contrário, tendes em vosso coração... sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade. Esta não é a sabedoria que desce da alta; antes, é terrena, animal e demoníaca. Pois onde há... sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins" (Tiago 3:14-16).

A Bíblia não é inimiga da ambição, mas condena apenas um tipo errado de ambição. Nossa ambição não deve ser motivada pelo desejo egoísta. "E procuras tu grandezas? Não as procures" (Jeremias 45:5). Nossa ambição deve ser a de agradar a Cristo. Devemos ter um desejo ardente de nos tornarmos cada vez mais mordomos fiéis no uso das posses e habilidades confiadas a nós.

Pergunta: As esposas devem trabalhar fora?

Resposta: O número de esposas que trabalham fora cresce de forma rapidíssima. Em 1947, para cada cinco maridos trabalhadores, havia uma esposa que trabalhava fora. Hoje em dia, a proporção é de menos de dois maridos para cada esposa.

Por muitas razões, as mulheres estão envolvidas em trabalhos de todos os tipos. Mulheres casadas trabalham para proverem uma renda adicional para suas famílias, para expressarem sua criatividade ou para desfrutarem do ambiente de trabalho. Viúvas e divorciadas em geral precisam trabalhar para proverem suas necessidades. Um estudo da Universidade de Stanford mostra que as esposas que trabalham fora de casa carregam um fardo particularmente pesado de responsabilidade. Elas trabalham de 70 a 80 horas semanais entre seu trabalho e tarefas domésticas.

Em minha opinião, durante os anos de formação dos filhos, a mãe deveria ficar em casa sempre que eles estiverem em casa. Tito 2:4-5 diz, "a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem a seus maridos e a seus filhos, a serem sensatas, honestas, boas donas de casa." É ideal que uma mãe de crianças pequenas limite seu trabalho fora de casa para os horários em que os filhos não estejam em casa, a não ser que as finanças da casa dependam de sua renda. À medida que os filhos amadurecem, a esposa terá sua liberdade aumentada para procurar um serviço fora de casa. Provérbios 31:10-27 afirma,

Mulher virtuosa...Ela lhe [seu marido] faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida. Busca lã e linho, e de bom grado trabalha com as mãos... de longe traz o seu pão. E ainda noite, e já se levanta, e dá mantimento a sua casa...Examina uma propriedade e adquire-a; planta uma vinha com as rendas do seu trabalho. Cinge os seus lombos de forca, e fortalece os seus braços...Abre a mão ao aflito; e ainda a estende ao necessitado...Faz para si cobertas, veste-se de linho fino e de púrpura. Seu marido é estimado entre os juizes, quando se assenta com os anciãos da terra. Ela faz roupas de linho fino, e vende-as, e dá cintas aos mercadores... Atende ao bom andamento da sua casa, e não come o pão da preguiça.

Provérbios 31 pinta um quadro lindo da mulher que trabalha e vive em equilíbrio com suas atividades domésticas. Minha opinião é de que o trabalho da esposa não seja tanto no lar quanto para o lar. A Bíblia não diz que a esposa deva ficar confinada em quatro paredes, mas, pelo contrario, descreve uma mulher envolvida nas atividades relativas a sua casa.

Algumas mulheres têm o dom para os trabalhos domésticos. No entanto, outras têm a aptidão e o desejo de trabalharem fora de casa. Trabalhar ou não fora de casa, essa é uma decisão que marido e mulher devem tomar, em oração e em total acordo.

Se uma esposa trabalha para produzir mais renda para a família, é importante analisar exatamente o valor de sua renda real, com a qual contribui para a família, descontados os impostos e as despesas. Os casais, em geral, ficam surpresos ao perceberem que essa renda não é tão grande como pensavam.

Pergunta: O que a Bíblia diz sobre fazer sociedade?

Resposta: 2 Coríntios 6:14-17 diz:

Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto, que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão da luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e o Maligno? Ou que união do crente com o incrédulo? Que ligação ha entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nos somos santuário de Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor.

As Escrituras desencorajam de forma clara as sociedades de negócios com aqueles que não conhecem a Cristo. Muitos violaram esse principio e sofreram em suas finanças.

Em minha opinião, deveríamos ser também muito cuidadosos antes de entrarmos em uma sociedade com outro cristão. Eu consideraria somente umas poucas pessoas como sócios em potencial. Conheço esses indivíduos por anos e tenho observado seu compromisso com o Senhor. Conheço as forcas e fraquezas deles e os vejo lidando com o dinheiro sempre com fidelidade. Não se apresse em fazer uma sociedade. Avalie, em oração, o que ela pode trazer.

Antes de entrar numa sociedade, coloque tudo a ser tratado e os acordos, por escrito, junto com seu futuro sócio. Nesse documento escrito, coloque uma forma de dissolver a sociedade, caso seja necessário. Se não conseguirem entrar em acordo por escrito, não iniciem a sociedade.

Pergunta: Por que os ímpios prosperam?

Resposta: Essa é uma pergunta perturbadora que o povo de Deus tem feito ha séculos. O profeta Jeremias inquiriu o Senhor:

“Tu és junto, Senhor, quando apresento uma causa diante de ti, contudo, eu gostaria de discutir contigo sobre a tua justiça. Por que o caminho dos ímpios prospera? Por que todos os traidores vivem sem problemas? (Jeremias 12:1, NVI)”,

O salmista perguntou também porque o ímpio prosperava, e admitiu ter inveja deles. A piedade parecia não "valer a pena". Então o Senhor revelou o fim do ímpio - punição eterna súbita.

Certamente Deus é bom...para os puros de coração. Quanto a mim, os meus pés quase tropeçaram... Pois tive inveja dos arrogantes quando vi a prosperidade desses ímpios. Eles não passam por sofrimento... Por isso o orgulho lhes serve de colar... Quando tentei entender tudo isso, achei muito difícil para mim, até que entrei no santuário de Deus, e então compreendi o destino dos ímpios. Certamente os põe em terreno escorregadio e os fazes cair na ruína. Como são destruídos de repente, completamente tomados de pavor! (Salmos 73:1-19, NVI).

A Bíblia nos diz que alguns dos ímpios prosperarão, mas ela não diz a razão pela qual prosperarão. No entanto, o Senhor diz para não nos preocuparmos. Não tenha inveja do ímpio que prospera porque a vida na terra é tão curta que ele logo desvanecera. "Não se aborreça por causa dos homens maus e não tenha inveja dos perversos; pois como o capim logo secarão, como a relva verde logo murcharão". (Salmo 37:1-2, NVI). Somos encorajados a manter a perspectiva eterna do Senhor com seu sistema eterno de valores.

Pergunta: O que a Bíblia diz sobre litígio?

Resposta: Mais de 22.000 litígios civis acontecem a cada ano em nossa nação. Infelizmente, muitos deles são de cristãos contra cristãos, a um custo anual de bilhões de dólares.

Parece que processar é um passa tempo nacional: Uma mulher de Maryland processou um homem que, segundo ela, chutou-a na pista de dança. Conseguiu R\$ 200.000 como compensação pela injúria e pelo tempo perdido na pista de dança. Um ex-jogador de futebol profissional recebeu R\$ 300.000 pela "injúria psicológica" sofrida por ter sido chamado de "covarde" pelo médico do time.

Há inúmeras razões para toda essa enxurrada de processos, inclusive uma avalanche de novas leis e regulamentos. Mais preocupante ainda é que as pessoas estão perdendo cada vez menos. O atual sistema de tribunal usa um processo judicial adversário, o qual, com frequência, cria animosidades e quebra de relacionamentos entre as partes envolvidas. Ao invés de tentar curar as feridas, o sistema prove uma solução técnica e legal ao caso, mas deixa os problemas de falta de perdão raiva intocados. O objetivo primordial num litígio é vencer.

Mas a Bíblia enfatiza que o alvo deve ser a reconciliação. "Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali to lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faz a tua oferta" (Mateus 5:23-24).

As Escrituras afirmam de forma clara que, quando um cristão tem um problema com outro, não devem acertar suas disputas através do tribunal secular.

Aventura-se algum de vos, tendo questão contra outro, a submetê-la a juízo perante os injustos e não perante os santos? Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo devera ser julgado por vós, sois acaso indignos de julgar as cousas mínimas? Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos; quanto mais as cousas desta vida? Entretanto, vós, quando tendes a julgar negócios terrenos, constituís um tribunal daqueles que não tem nenhuma aceitação na igreja! Para vergonha vo-lo digo. Não ha, porventura, nem ao menos um sábio entre vos, que possa julgar no meio da irmandade? Mas ira um irmão a juízo contra outro irmão, e isto perante incrédulos? O só existir entre vos demandas já e completa derrota para vos outros. Por que não sofreis antes a injustiça? For que não sofreis antes o dano? (1 Coríntios 6:1-7).

Ao invés de iniciar um processo, ha um procedimento de três passos para os cristãos acertarem suas diferenças, apresentado em Mateus 18:15-17: "Se teu irmão pecar [contra ti], vai arguí-la entre ti e ele só. Se ele to ouvir, ganhaste a teu irmão. Se, porém, não to ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. E, se ele não as atender, dize-o a igreja; e, se recusar também ouvir a igreja, considera-o como gentio e publicano."

1. Procure o outro em particular. A parte que acredita ter sido injuriada precisa confrontar a outra pessoa em particular com suas reivindicações. Se não for possível resolver o problema, então...

2. Procure uma outra pessoa ou duas. A pessoa que se sente injuriada deve retornar com testemunhas que possam confirmar o fato ou ajudar a resolver a disputa. Se ainda assim não houver sucesso, então...

3. Procure a igreja. O terceiro passo é a mediação ou julgamento diante de um grupo imparcial da igreja ou talvez um serviço de mediação cristã local, se houver um em sua área.

O maior benefício de se seguir esses procedimentos é não apenas alcançar um resultado justo na disputa, mas praticar o perdão, receber a paz e demonstrar o amor.

Pergunta: O que diz o Senhor sobre favoritismo (parcialidade)?

Resposta: A Bíblia é clara. Estude com atenção Tiago 2:1-9:

Meus irmãos, não tendes a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em aceção de pessoas. Se, portanto, entrar na vossa sinagoga algum homem com anéis de ouro nos dedos, em trajes de luxo, e entrar também algum pobre andrajoso, e tratardes com deferência o que tem os trajes de luxo e lhe disserdes: Tu, assenta-te aqui em lugar de honra; e disserdes ao pobre: Tu, fica ali em pé, ou assenta-te aqui abaixo do estrado dos meus pés, não fizestes distinção entre vós mesmos, e não vos tornastes juizes tomados de perversos pensamentos? Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam? Entretanto, vós outros menosprezastes o pobre. Não são os ricos que vos oprimem, e não são eles que vos arrastam para os tribunais? Não são eles os que blasfemam o bom nome que sobre vós foi invocado? Se vós, contudo, observais a lei regia segundo a Escritura: Amarás o teu próximo como a ti mesmo, fazeis bem; se, todavia, fazeis aceção de pessoas, cometeis pecado, sendo argüidos pela lei como transgressores.

Eu já lutei contra o pecado da parcialidade. Não demonstrava de forma tão óbvia, falando, por exemplo, para alguém levantar-se e para outro sentar-se num lugar especial. Mas, em meu coração, pecava sendo parcial e isso influenciou, de modo não intencional, minhas ações. Certa vez, quando peguei no telefone, minha mulher falou, "Já sei que *você* não estava conversando com o Ken, mas provavelmente com o Ryan. Você prefere o Ken e dá para perceber pela sua voz."

A parcialidade não precisa estar baseada na riqueza de uma pessoa. Pode estar baseada na educação de alguém, na sua posição social na comunidade ou em seu status espiritual dentro da igreja. Tiago 2:9 não poderia ser mais direto: "Se, todavia, fazeis aceção de pessoas, cometeis pecado, sendo argüidos pela lei como transgressores." Como podemos quebrar o hábito da parcialidade?

Romanos 12:10 diz-nos: "Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros." E em Filipenses 2:3 lemos, "Nada façais por partidarismo, ou vangloria, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo." Precisamos pedir ao Senhor para permear nosso pensamento com o hábito de considerar cada pessoa, com consistência e consciência, como mais importante que nós mesmos, não importa a posição social dela. Uma forma prática de superar o favoritismo é concentrar-se nas forças e habilidades de cada pessoa. Todas as pessoas podem fazer alguma coisa melhor do que eu. Essa percepção ajuda-me a apreciar todos os indivíduos

Pergunta: O que diz a Bíblia sobre cobiça?

Resposta: Cobiça é o desejo de possuir a propriedade de outra pessoa. Ela é expressamente proibida na Bíblia toda. O último dos Dez Mandamentos diz, "Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a

mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo" (Êxodo 20:17). Esse mandamento termina com uma proibição explícita "nem coisa alguma que pertença ao teu próximo". Em outras palavras, somos ordenados a não cobiçarmos nada que pertença a uma outra pessoa.

A ganância é semelhante a cobiça. "Mas a prostituição e toda sorte de impurezas, ou cobiça, nem sequer se nomeie entre vos... Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus" (Efésios 5:3-5).

Uma pessoa cobiçosa ou invejosa é idólatra. A cobiça e a ganância foram chamados de pecados universais silenciosos. É raro serem confrontados ou apontados, mas creio que estão entre os pecados mais comuns desta geração. Quando comecei a estudar o que a Bíblia dizia sobre o dinheiro, fui tornado pela extensão de minha própria cobiça. Peca ao Senhor para mostrar-lhe se você é culpado de cobiça pelo que é dos outros. Se for, arrependa-se e submeta-se ao Espírito Santo. Peca que Ele mude seu coração.

Pergunta: Devemos doar para instituições de caridade seculares?

Respostas: Inúmeras instituições de caridade seculares, tais como escolas, ordens ou organizações fraternais organizaram-se para combater vários problemas sociais e competem de modo vigoroso para ganhar nossas doações em dinheiro. No entanto, Bev e eu, normalmente, decidimos não apoiarmos com nossas contribuições essas organizações. A razão é que, enquanto muitas pessoas apóiam instituições de caridade seculares, somente aqueles que conhecem ao Senhor apóiam os ministérios de Cristo. Já doamos, ocasionalmente, para instituições seculares, quando sentimos que o Senhor nos movia para o fazermos ou quando a pessoa que pedia era um amigo ou amiga que desejávamos encorajar ou influenciar para conhecer a Cristo.

Pergunta: As Escrituras proíbem de modo repetido a idolatria. Como isso se aplica em nosso mundo moderno?

Resposta: Poucas pessoas hoje dobram-se diante de pilares de pedra ou estátuas de ouro. Essa forma de idolatria é uma coisa do passado. No entanto, estamos sempre correndo o risco de colocarmos outras coisas no lugar de Deus e de devotarmos a elas a afeição devida só a Ele. A prática da idolatria está em todos os lugares. Como disse alguém, "A maioria dos ídolos de hoje tem quatro rodas, vidro fume, e cromado e esmaltado.." Deus deve ocupar o primeiro lugar em nossos corações. Sua perspectiva deve influenciar cada decisão nossa. Tudo precisa estar subordinado a nosso amor por Ele. Se amamos qualquer coisa - família, trabalho ou posses mais do que ao Senhor, isso é um ídolo.

Se você gostaria de saber mais sobre o Ministério Crown favor entrarem contato:

Ministério Crown Caixa Postal 44
CEP: 17580-00 - Pompeia - SP – Brasil
FONE (014) 452-1839, FAX (014) 452-2041

NOTAS

1. Charles L. Allen, *God's Psychiatry* (Old Tappan, NJ: Revell, 1953).
2. David McConaughty, *Money, the Acid Test* (Philadelphia: Westminster Press, 1918), pp. 24, 25.
3. Richard Halverson, *Perspective* (Los Angeles: Cowman Publications, 1957), p. 59.
4. George Fooshee, *You Can Be Financially Free* (Old Tappan, NJ: Revell, 1976), p. 26.
5. Herb Goldberg and Robert Lewis, *Money Madness* (New York: Morrow, 1978), pp. 13, 14.
6. Randy Alcom, *Money, Possessions and Eternity* (Wheaton, IL, Tyndale House Publishers), p. 128, 129.
7. Leslie B. Flynn, *Your God and Your Gold* (Grand Rapids: Zondervan), p. 112.

O Seu Dinheiro

Um guia bíblico para ganhar, gastar, economizar, investir, contribuir e livrar-se das dívidas.

Muitas pessoas têm passado por desafios financeiros como dívidas, trabalho frustrante ou economias inadequadas. Pesquisas recentes revelaram que mais da metade dos divórcios resulta da pressão financeira no lar. O materialismo sufocante está roubando a vitalidade espiritual das pessoas.

Em *O Seu Dinheiro* você aprenderá que a Bíblia tem muito a dizer sobre o dinheiro. Há, de fato, mais de 2.350 versículos que tratam de tudo que você precisa saber sobre a forma de lidar com o dinheiro. Na verdade, a Bíblia é um projeto para o gerenciamento das finanças.

O Seu Dinheiro não somente é prático como também uma fonte na qual você descobrirá o impacto profundo que o gerenciamento do dinheiro tem em seu relacionamento com Deus.

O Seu Dinheiro será uma bênção para muitas pessoas. Ele é muito prático e ajudará você a ficar mais próximo do Senhor. Recomendo-o com entusiasmo àqueles que estão buscando uma forma de lidar com o dinheiro que agrada a Deus.

LARRY BURKETT - Autor e Fundador do Ministério Christian Financial Concepts

Howard Dayton é um homem que precisa ser ouvido. Deus o tem usado em minha vida há mais de vinte anos. Esse livro é prático e motivador. Recomendo-o profundamente e sem nenhuma reserva.

RON BLUE - Autor e Presidente da Ronald Blue & Company

Os princípios demonstrados em *O Seu Dinheiro* são poderosos e transformadores porque estão baseados na Palavra de Deus. Meu único sentimento é não ter lido este livro há 15 anos. Não cometa o mesmo erro!

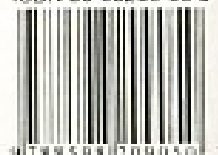
JOE GIBBS - Ex-treinador de times da NFL e presidente da Joe Gibbs Racing Team

HOWARD DAYTON graduou-se pela Universidade de Cornell. Mora em Gainesville, na Geórgia, com Beverly, sua esposa, e seus filhos, Matthew e Danielle. É o fundador do Ministério Crown, um ministério interdenominacional que treina pessoas, em grupos pequenos, para gerenciarem bens materiais sob uma perspectiva bíblica.



UNIVERSIDADE
DA FAMÍLIA

ISBN 85-98209-05-8



4 788598 209050